

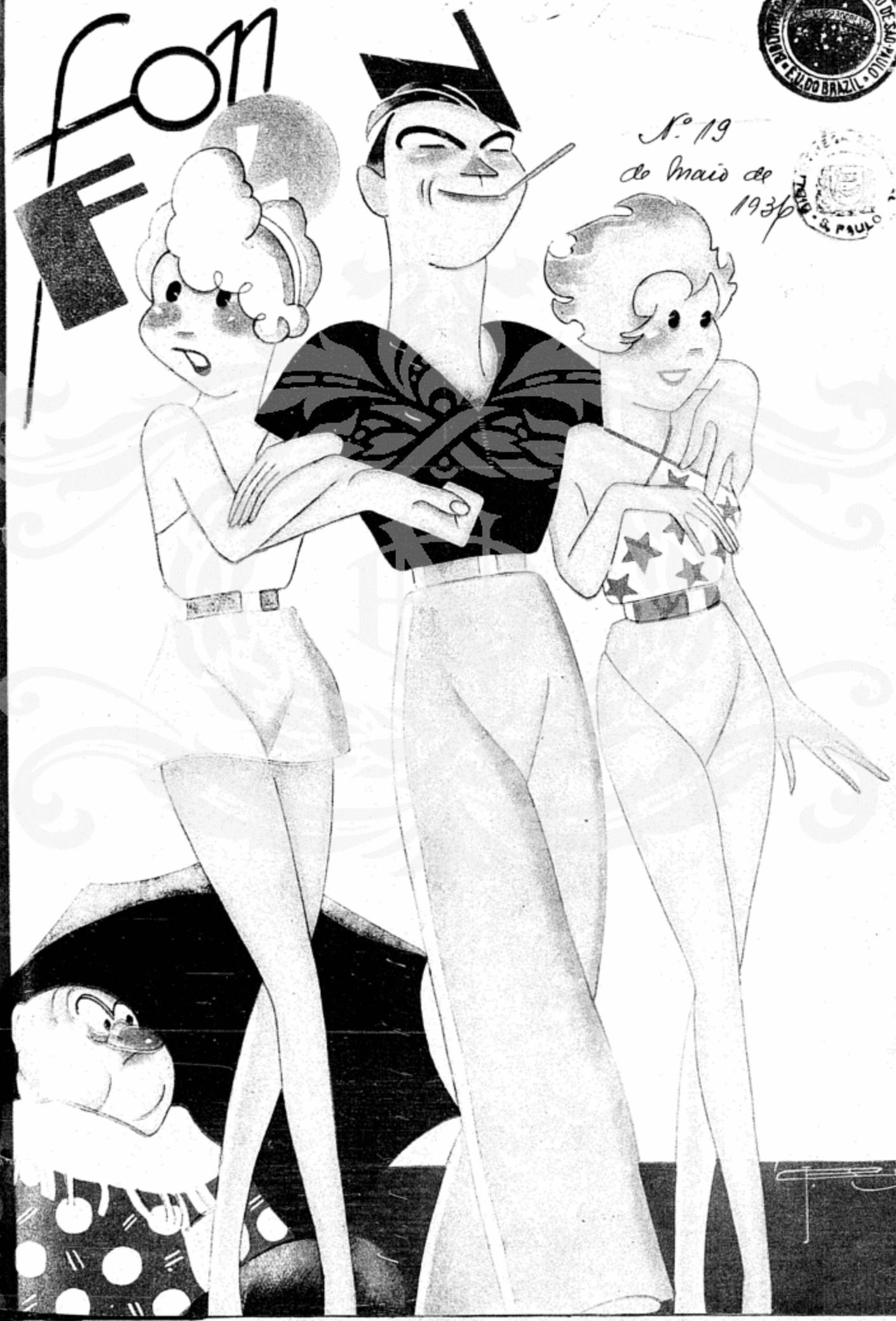
3-c.22



N.º 19  
de Maio de  
1936



fon  
F



Handwritten signature or initials

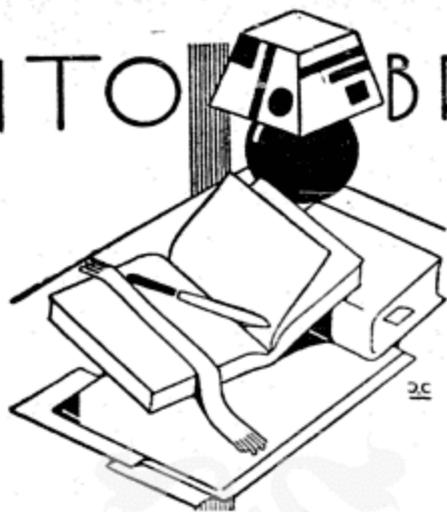
**A VIDA SERIA BELLA  
SI EU NÃO SOFFRESSE**



**PARA VENCER AS**  
**HEMORROIDAS**  
**SÓ HA UM MEIO : USAR A**  
**POMADA E OS SUPPOSITÓRIOS**  
**MIDY**

**PRODUCTOS PARA OS QUAS NÃO HA CONTRA-INDICAÇÃO  
A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMÁCIAS**

# O CONTO BRASILEIRO



## SOFFRIMENTO

ERA já tarde da noite. Cezário bebeu o quarto ou quinto chopp. Olhou a mulherzinha magra que sorria. Riu também, com um riso bobo. Depois embaralhou a língua numa phrase galante. Estava vendo tudo confuso, tudo misturado. Diabo! Não tinha bebido tanto assim... Por que era então? E que somno sentia!... Que coisa era aquella nos olhos?... Marina estava esquisita, indistincta, apagada...

Elle achava aquella creatura um encanto. Tinha uns braços tão macios, tão quentes... E tinha tanto carinho, tanto cuidado com elle... Não se parecia em nada com Dolores. Era o avêssio, bem o avêssio...

Que horas seriam? Devia ser tarde, muito tarde. Ah! si pudesse, dormiria allí a noite inteira. Passaria a noite toda perto daquelle anjo...

Quando levantou os olhos, não viu mais o anjo. Por que havia fugido assim sem uma palavra? Onde estaria? Sem ella, elle sentia frio; sentia-se abandonado. Talvez não tivesse ouvido a despedida della... Talvez tivesse dormido. Sim, talvez tivesse dormido...

\*\*\*

CHEGOU em casa lá pelas duas e tanto. Detestava aquella casa, aquella lar... Afinal, aquillo não era lar, era um inferno. Dolores podia ser muito bôa, mas tinha raiva della. Não sabia porque. Olhava p'ra ella com sacrificio. Não via a physionomia alegre que encontrava em Marina. O que via era sempre um rosto preocupado, um olhar triste, uma testa enrugada. Quando falava, lá vinham sempre as mesmas conversas. "Estou tão aborrecida com isto assim-assim!" "Tenho tanto receio de que tal coisa aconteça!" Depois vinham as contas, as despesas. Elle não a supportava mais. Gostava era de um lar moderno. De uma mulher alegre, fútil, despreocupada, que não tivesse presentimentos, nem tristezas. Que possuísse brilho nos olhos... Dolores era uma creatura insipida: Não. Quem conhecia Marina, não podia achar encanto em Dolores. E elle não era criminoso por ter uma amante. Tão moço... Era natural que procurasse distrações melhores que o lar...

\*\*\*

DE manhã nem olhou a esposa. Ella estava com cara de choro, mas elle não viu. O filho chegou-se e deu-lhe um beijo. Aquelle garoto... Tinha muita vontade de levá-lo, um dia, para Marina ver. Havia de gostar delle. Era um garotinho louro de trez annos. Cezário gostava delle, mas... Quando fosse morar com Marina, não poderia levá-lo. O menino seria, a vida toda, uma recriminação de Dolores contra o abandono... E tinha os mesmos olhos da mãe, aquelles olhos tristes...

Quando acabou de tomar café, poz o chapéu na cabeça e sahio. Dolores fi-

cou em casa remoendo as máguas. Aquelle homem era um bandido. Ignorava o que era lar, o que era esposa, o que era filho... Não bastava botar o dinheiro para dentro de casa. Era preciso também ter um pouco de apêgo á familia. Quanto soffria com o des-caso daquelle miseravel... E que fazia ella para merecer tal sorte? Não cumpria todos os deveres de esposa e de mãe? Não era zelosa? Não era honesta? Que mais queria elle?... Ah! Fora muito enganada. Quando eram noivos, a vida era uma maravilha. Agora estava allí aquella lar de espinhos... Não. As coisas não podiam continuar como estavam. Ella não era uma escrava. Não era um animal que se tratasse assim aos ponta-pés. Mais dia, menos dia havia de se definir a situação.

\*\*\*

CEZÁRIO nunca mais voltou. Foi procurar com Marina a felicidade que não encontrava com a esposa. Elle achava que só aquella mulher o poderia fazer feliz. Conheçera-a por acaso, sem apresentações. Não sabia bem a vida della, mas que importava...

Dolores desesperou-se. Que ia ser de Carlinhos? ue ia ser do garoto? Sem recursos, sózinha, sem parentes, como ia ella se arranjar? Chorou, quasi ficou doida... Pobre Carlinhos! Pobre menino!

Entregou-se ao trabalho. Costurava de manhã até de noite. Era só coser, coser... A principio eram umas costuras pequenas. Mas depois a necessidade foi apertando... Começou Carlinhos a precisar de roupa, de sapatos... Foi acqabando o que restava dos outros tempos. Si já não eram ricos no tempo de Cezário, agora então estava tudo peor. O menino estava crescendo. Dentro em breve estaria precisando ir pera a escola. Já era mais trabalho, mais despesa... Eram mais noites em claro... Mas, ao menos, o filho não seria um ignorante.

Elle acordava cedinho. No inverno e no verão. Quasi não dormia. O organismo foi se enfraquecendo. Já não era

forte. Um dia, Dolores adoeceu. E o medico franziu a testa ao ouvir-lhe a tosse... Aquelle caso era grave. Precisava ter cuidado. Um esforço qualquer poderia ser fatal.

Ella não esperou grandes melhoras. Dias depois se entregava á costura. Os remedios tinham sido caros. O medico não cobrou nada, mas... E as costuras tinham-se atrazado. Sim, era preciso trabalhar. Carlinhos estava precisando de muita coisa. Toda a hora, elle vinha com um pedido. "Quer me levar ao cinema?" "Deixa eu comprar aquelle brinquedo?" Era natural que elle tivesse desejos como os outros meninos. E para ella era triste não poder satisfazê-los, muitas vezes... Não! Trabalharia até as ultimas horas, mas nada faltaria ao filho.

\*\*\*

A machina de costura rodava sem parar. O cérebro de Dolores rodava com ella. Eram mil preocupações. E si D. Francisca não mandasse mais costura?... Si d. Laura achasse a conta cara?... A machina voava...

Não aguentou mais. Sentia uma dôr horrivel no peito. E tossia desesperadamente. Os pulmões pareciam arrebentar em cada acesso de tosse. Largou a costura e recostou-se na cama. Iria ficar doente outra vez? E as costuras? E Carlinhos? Que dôr terrivel!... Que horas eram? Duas horas... Ainda faltava muito para amanhecer. As horas iam tão devagar... Sózinha naquella casa, o menino dormindo, a vizinhança toda dormindo também... Aquella rua tão escura... Maldito suburbio!... Ella sentia que peorava. E si perdesse os sentidos?... E si... morresse? "Meu Deus! Sangue! Meu peito, meu Deus! Não posso mais!..."

Nunca mais amanhecia!... E que ia ser do menino? Agarrava-se com os santos. Pedia a Nossa Senhora que a deixasse viver. Ella precisava viver. Pelo menos até de manhã... Quando d. Luiza viesse, ás oito horas, chamaria o medico. Tão bôa a d. Luiza!... Era uma vizinha tão prestativa!... Era quem a valia.

Dolores foi cahindo em prostração. Foi perdendo as forças. O relógio marcava ainda duas e vinte...

\*\*\*

DE manhã, quando d. Luiza bateu, não obteve resposta. Carlinhos dormia. E Dolores não vivia mais.

Fazia já trez annos e tantos que Cezário abandonara o lar. E errava pelas tabernas e pelos "cabarets". Marina um dia se cançara delle...

No quarto de Dolores, a claridade que entrava pela janella mostrava uma machina de costura parada tristemente...

MELLILO MOREIRA DE MELLO

# A vida — suas causas, seus efeitos

(Conclusão do numero anterior)

Por Pedro Mac Cord

pratica e nas profissões liberaes. No emtanto, como a mulher é sempre mulher, no ponto sentimental está a razão de ser de sua existencia. O coração é o grande dictador da mulher. Nesse capitulo, se parece com os artistas, que, em verdade, produzem, não só com a intelligencia, na acepção do termo, mas com as explosões de fundo emotivo. Dahi a razão pela qual, sendo o amor um estado puramente sentimental, as mulheres e os artistas têm a sua hegemonia. Por elle sentem, vivem e vibram. Mas, se desse ponto consegue a mulher o maior objectivo da vida, que é a felicidade, por outro lado pôde, também, arruinar e matar essa mesma felicidade, com a actividade intensa do sentimento, em detrimento das actividades cerebraes, em cujo seio se abrigam a razão, o discernimento e a ponderação. Por isso mesmo, deve a mulher procurar, o mais possivel, enqua-

drar o sentimento dentro da realidade da existencia. E assim é que, mergulhada no altar de sua veneração, tecida por seus ideaes e anseios de felicidade, faz do homem a quem ama uma creatura excepcional, sabido como é que a phantasia vae sempre alem da realidade. Não admite, pois, naquelle a quem idolatra, qualquer possibilidade de erro, porque sua exaltação passional não lh'o permite. Da vida e, mesmo, do amor, quer a mulher apenas o que ha de superficial e futil, mas que concretize a sua aspiração. Elegancia de atitudes. Carinho. Galanteios. Phrases bonitas. Romance. A vida, entretanto, nem sempre permite isso, o que faz nascer a duvida e a desconfiança. E a mulher começa a ver, pela suggestão em que se encontra seu espirito, nos actos do companheiro, todas as caracteristicas de que é enganada. Facto absolutamente destituído de importancia,

que permitiria uma consolidação da felicidade que se fôra, começa a fomentar a desharmonia, que termina fazendo da vida em commum, não um paraíso, mas sim um verdadeiro inferno. Entretanto, tudo poderia ser magnificamente remediado, convencendo-se as mulheres que existem homens bons, leaes e honestos, mas não existem homens excepcionaes. Error é humano, porque todos erram. Saber perdoar constitue sabedoria, com duplo effecto benefico, que se reflecte na victima e no offensor.

## O DIVORCIO

○ divorcio, entre nós, é um capitulo que envolve, em seus multiplos detalhes e aspectos, um thema fundamental, por isso que carece de um minucioso exame, no que concerno ás razões determinantes de sua acceitação ou de sua improcedencia. Penso que o homem tem, na familia, a razão de ser de sua existencia. Da formação sã do lar depende também, em grande parte, a formação dos sentimentos puros, que permitem um levantamento moral e material das forças vivas da Patria. Desso fôrma, concedendo o divorcio a fragmentação e a divisão da familia deve, por isso mesmo, ser condemnado. Isso, pelo menos theoreticamente. Entretanto, qualquer theoria pecca, quando falham os exemplos de ordem pratica.

Partindo do principio de que as tendencias humanas são passíveis de alterações, de accordo com o tempo, a educação e o ambiente; partindo do principio de que a indissolubilidade do matrimonio tem sido causa essencial do perpetração de delictos de fundo sentimental, uma vez que a propria lei, considerando-o intangivel, não consente a reparação de um erro, possivelmente commettido; partindo do principio de que inumeros casaes têm a vida insupportavel, em face de tal situação, somos levados á acceitação do divorcio, como remedio capaz de neutralizar todos os inconvenientes oriundos de um casamento infeliz. No emtanto, é bem verdade que o divorcio, em um paiz como o nosso, necessita estar assentado em leis, capazes de evitar passíveis abusos. Assim sendo, na hypothese de sua acceitação, somente uma vez deveria ser concedido. Dessa fôrma, a lei ampararia, acertadamente, uma vez, áquelles que tivessem errado, casando-se irreflectidamente, sem procurar, na realidade, a creatura de seus sonhos. Mesmo assim, tal legislação se torna ainda mais complexa, carecendo de um estudo mais minucioso na parte que diz respeito aos filhos, que não devem pagar um pesado tributo pelos erros perpetrados pelos paes.



# PÁRE!

A QUÉDA DE SEUS CABELOS

USANDO

## PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

INFALIVEL NA CASPA

(LABORATORIOS "MINANCORA" - JOINVILE)

DEUS — O INSPIRADOR MAXIMO DA ARTE

**DOMINANDO** e empolgando multidões, a religião é ainda uma esperança nos dias que correm, emprestando ao coração humano a fé indestrutível de uma ventura maior. Não desejo accentuar aqui preferencias por esta ou aquella religião, uma vez que todas são essencialmente uteis, em virtude de pregarem a bondade sobre a terra.

De longe, entretanto, surge a grita dos cientistas, dos adeptos de diferentes theorias, que, muito embora bem imaginadas e construídas, não podem satisfazer, porque falham em principio. O milagre da vida é, ainda hoje, apesar do progresso attingido, um mysterio indecifrável. E' verdade que o cerebro do homem conseguiu produzir obras relevantes e admiráveis. Mesmo assim, nenhuma intelligencia humana poderá igualar-se, nem aproximar-se da sabedoria da Natureza, magnifica, bella, surprehendente inimitavel. Tudo o que o homem conseguiu realizar foi presente de dessa mesma Natureza.

E assim é que, nas horas em que nos voltamos para nós mesmos, sentimos, bem no fundo da alma, o palpitar da Existencia Divina, e, então, elevamos os olhos para o infinito procurando os vestigios do Creador, na immensidão dos espaços. E é nesse instante intimo, meu Deus, que eu te agradeço pela pequenina luz com que, ás vezes, me permittes ver os erros e a maldade humana.

E' na arte, porem, que cresce a inspiração sagrada, porque Deus é a sua propria expressão, em face da humanidade. E nos estados de transporte artistico uma sensação infinita de doçura apodera-se do homem, fazendo-o vibrar, na criação das mais variadas concepções do espirito. E nas produções da alma ha a grandeza da piedade christã, nas exaltações emotivas da consciencia sublimada. Assim é Deus e assim é o homem quando sente sua influencia dentro de si mesmo.

Ha pouco tempo, com a exhibição do film "A Symphonia Inacabada", onde ha



— A senhora não imagina, mamãe, que genio insupportavel tem o Alfredo... Basta que elle queira alguma coisa, para que eu deseje logo o contrario!

detalhes da vida do genial compositor Franz Schubert, no momento em que este, desesperado, em face de sua derrota sentimental, forçado como fóra, pelas proprias circunstancias, a renunciar ao grande amor que sentia pela sua inspiradora, num momento em que o soffrimento lhe dominava a razão, vagando, semi-inconsciente, pela planicie pittoresca, onde a agitação da brisa e o ruido surdo da Natureza em fior tornavam o ambiente adornado de um mysticismo surprehendente, Schubert, nesse estado de espirito, viu em uma pequenina capella, a imagem da Virgem Maria. Fitou pasmado a Mãe de Jesus. Um fremito passou-lhe pelo corpo. Sentia alguma coisa estranha, indescriptivel. O ambiente dominava-o então. A piedade, inspirado pelo imagem, dizia-lhe bem forte do proprio soffrimento em que se encontrava envolvido. Sublimou-se, naquele momento, seu espirito. A brisa, a Natureza toda, seu soffrimento, sua bem amada, adorando-o, mas nos bra-

ços do pobre homem, a fé inabalavel na Justiça Divina, a Imagem da Virgem Maria, cujo martyrio attingira o paroxysmo da dor, deante do Calvario do seu Generoso Filho, tudo, tudo se transformava, naquelle instante, em diversos sons, como gritos diferentes de sensações incompreensíveis da Natureza, como gemidos humanos que se perdiam pelos campos, dilacerando almas, contrastando com melodias de sinos, em commoções nervosas, vibrando accordes, ora meigos e sentimentaes, ora agitados e soffregos. E as notas musicas, combinando-se, no espaço, crescendo sempre, multiplicando-se, unindo-se, descrevendo, em letras de sangue, todo um romance de amor, moldavam, no seu proprio espirito, a pagina de sua vida. E compoz assim a "Ave Maria", inqwertionavelmente uma das maiores e mais sublimes composições musicas, provando, mais uma vez, que a exaltação de arte é um reflexo da Divindade.

## O methodo de combater a obesidade

POR MEIO DE BANHOS, CAUSA SENSACÃO



Os afamados «Banhos de Esbeltez SAROWAL» converteram-se num acontecimento. E' um agradável methodo para abater de peso, que já foi approvado com muita satisfação, tanto na Europa como na America.

As damas e homens que desejam conservar-se jovens e esbeltos, iam aos milhares ás thermas afamadas da Europa. Agora pôde V. S. ter as mesmas na intimidade de seu lar, sem mais recursos que uma banheira, agua quente e os saes denominados «Banhos de Esbeltez SAROWAL». O importante é recorrer duas vezes por semana á addição de um saquinho dos que contém cada pacote de «Banhos de Esbeltez SAROWAL», agitando bem a agua para dissolver perfeitamente os saes. Estando bem recostado na banheira, sentirá a completa actuação dos banhos, que arrastam as gorduras e tecidos adiposos.

Pôde diminuir de um a dois kilos em cada banho

Pese-se antes e depois do seu banho «SAROWAL». Verificará a differença de peso e quando noites depois tornar a fazer uso dos Banhos «SAROWAL» V. S. reduzirá novamente seu peso de maneira facil e agradável.

Constitue um saudavel Banho de Belleza

Os «Banhos de Esbeltez SAROWAL» estimulam e refrescam a epiderme. Sua pelle se firmará tornando-se lisa, mais suave e livrar-se-á das rugas.

O corpo adquire maior flexibilidade e bem-estar.

Vendem-se nas principaes perfumarias e drogarias e nos concessionarios para o Brasil:

### LABORATORIOS VINDOBONA

RUA URUGUAYANA, 104-5.º ANDAR — TELEPHONE 23-1100

Folhetos gratis. — Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia.

LABORATORIOS VINDOBONA F.F.S. 12

Rua Uruguayana, 104-5.º andar, Rio de Janeiro

Peço-lhes enviar-me o folheto dos «Banhos Sarowal».

Nome: .....

Rua: .....

Cidade: .....

# M A R I Á

A primeira impressão que Servio Tullio guardou de Mariá foi de deslumbramento.

Ella trazia, na noite dos olhos, um mundo de estrellas a brilhar...

No corpo grande, andava um languor feminino, uma indolencia morbida e voluptuosa, que o fazia palpar de ansia e de desejo...

E era lindo vel-a, assim, quando se abandonava, despreoccupadamente, no "mapple" macio e acolhedor, que o recebia, como uma mãe recebe, nos braços, o filho cheio de somno e de temores...

Mariá...

Havia, nos seus gestos, nos seus gestos, na sua maneira de julgar os homens, alguma coisa de novo e de inedito, que fascinava a Servio Tullio.

\*\*\*

Elle passára, até então, estranho e indifferente, no meio das mulheres, talvez sem comprehendel-as, e não se importando com o se fazer por ellas comprehendido.

Uma desillusão muito grande, especie

## DE ALVARO MARINHO REGO

de desalento terrivel, de desencanto fatal, estampára-se-lhe na physionomia.

Seu sorriso era forçado; sua bondade, contrafeita; e sua alegria, uma mentira.

Tornára-se, á força de mil enganos, um egoista insociavel e mordaz.

Não era o desalento romantico e passivo, que nelle se surprehendia, feito de doçura e de perdão: mas o orgulho indomito e inflexivel, que acha, em cada revez, um incentivo para nova luta, uma energia para outra batalha.

Servio Tullio tornára-se, com o tempo, um espirito caustico e zombeteiro, que buscava os defeitos alheios, para os expôr á irreverencia do mundo.

Bem pensado, não fazia mais do que fazem essas fêras, quando as provocam e as enfurecem: recolhem as garras, para mostrál-as, dahi a pouco, mais teríveis e ameaçadoras...

Seu deleite, seu grande prazer espiritual, aquelle que falava, de perto, do seu gosto literario, estava na leitura dos versos iconoclastas de Baudelaire.

E o amargor incrível do poeta exótico, elle o sorvera até ao fundo da taça.

\*\*\*

A Mariá, alma inquieta de mulher, que andava á cata de excentricidades, Servio Tullio foi uma revelação.

Ambos pareciam fugir ao commum do ver e do pensar. Ella era livre, muito ciosa de sua liberdade. Elle, desassombrado, audaz, intrepido...

Era natural, portanto, que se amassem e se quizessem.

Servio Tullio fizera seu o preceito do Eça: "sobre a nudez forte da verdade, o manto diaphano da phantasia"...

O diabo é que, esquecendo-se, uma vez, da "phantasia", só sabia ver a "verdade"...

\*\*\*

Num crepusculo preguiçoso, quando os dois caminhavam, a sós, pela orla do mar, pareceu a Servio que a noite dos olhos de Mariá se tornára mais negra, e que a luz das estrellas, lá dentro, scintillava cheia de malicia..

# Casa de Saude

## Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE  
22-1266

### SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação  
em enfermaria com  
4 leitos. 300\$000.

Quarto particular:  
450\$000

**Prompto Socorro  
á domicilio.**

**Phone: 22 - 8050**

**DIARIAS DESDE 15\$000**

Rua Aristides Lobo, 115

# ESTILHAÇOS

POR ZELIA MOREIRA

— POR que você me olha assim... tão esquisito?

Seus olhos parecem querer me devorar! Tenho medo desse seu olhar luzente... manso... Seus olhos parecem dedos de velludos descendo mansamente pelo meu corpo. Por que me olha assim tão differente dos outros homens?

— Porque te amo e queria com o fulgor dos meus olhos acorrentar-te a mim, trazer-te para dentro do meu coração.

— E quando você for para a cidade?

— Levar-te-ei na minha imaginação, porque serás tu a única saudade daqui da fazenda...

— E o que é saudade?

— É uma dor profunda que nos martyriza lentamente, um mixto de doçura e tormento que parece esmagar-nos o coração...

— Então eu tenho saudades...

\*\*\*

Elle prendeu minha cabeça com aquellas mãos morenas e divinaes e beijou demoradamente meus olhos lacrimosos...

Numa voz macia, coleante, que parecia uma caricia plumea, elle murmurou assim:

— Não me esqueças, não...

E partiu...

Com os olhos baços pelas lagrimas eu não pude ver os beijos que elle me atirava de longe enquanto aquelle monstro enorme, lançando baforadas de fumo, se ia afastando lentamente... lentamente...

"Não me esqueças, não"... E essas palavras repassadas de melancolia ficaram dentro dos meus ouvidos como se fôra a voz de um monge pregando em noites de luar...

"Não me esqueças não"... E foi elle quem me esqueceu!

Hoje, como sempre, parece

que a voz da brisa soluça a supplica que elle me fez na hora da partida.

E quando quero evocar melhor a sua lembrança, digo muito baixinho, num murmurio de prece para minh'alma ouvir:

"Não me esqueças, não"...

O homem acreditava na Felicidade. Scismou que havia de alcançá-la.

E, illudido por esse sonho, sahio pela vida a fóra na ansia louca de encontrá-la.

Quantos dias de insana luta, de correrias longas!...

Desesperado, exausto, vendo que cada vez mais caminhava para o Nada, quedou mudo em meio da estrada. Volveu os olhos para traz: voltar! Mas era tão longo o caminho percorrido... Era preciso seguir, adquirir no-

(Conclue na pag. seguinte)

## Dever

## de Mãe

O sentimento da responsabilidade impõe a uma mãe o dever de recorrer a todos os meios ao seu alcance para proteger a sua familia. Perigos muito parecidos aos que existem quando ha epidemias, existem todos os dias porque os germes de perigosas doencas se introduzem na casa e vivem como escondidos em fendas, superficies e cantos. Nem a limpeza commum, nem os desinfectantes ordinarios destroem esses germes; mas se se aggregar um pouco de "Lysol" á agua para a limpeza, a solução resultante matará todos os microbios. O "Lysol" limpa e ao mesmo tempo desinfecta. Deixa um agradável cheiro a asseio.

Convem ter "Lysol" á mão, por suas muitas applicações. É um antiseptico scientifico. Diluido nas proporções indicadas, é insuperavel para feridas, queimaduras e arranhões. É tão effcaz que se usa em todo o mundo em casos de maternidade e para a hygiene intima feminina. Nos hospitaes, a roupa e os objectos dos pacientes de doencas contagiosas são desinfectados em soluções de "Lysol". Não se deve esquecer que o "Lysol" é economico porque se usa diluido em agua. Compre um vidro hoje mesmo e proteja o seu lar.

# À IRMÃ DE J. KESSEL

— **A**GUÁ, irmãzinha! Minha garganta queima.

— Peço-lhe, irmãzinha, que mude a posição de minha perna. Parece que o joelho vai partir-se!

— Irmãzinha, humedeça-me a fronte!

Estas supplicas ouviam-se na espaçosa "isla", transformada em hospital. A aldeia de Kouhay, onde os voluntarios russos haviam chegado depois de conseguir atravessar a guarda vermelha, era construída de ruas estreitas e de casas baixas. O combate, rapido, fôra muito duro. E a cobona que abrigava os feridos tinha um cheiro de pobre carne humana em começo de decomposição. Uma luz vacillante vinha do sol que morria e illuminava os homens que gemiam de dôr, deitados pelo chão. Entre aquellas manchas sombrias, uma silhueta branca movia-se, e parecia concentrar toda a claridade da peça e se debruçava piedosa sobre os feridos, que a seguiam com o olhar numa immensa ternura confiante. A precisão de seus gestos acalmava os inquietos. Sua doçura afagava as dôres.

Falava pouco, mas o seu sorriso consolava mais do que as palavras.

— Vania, depressa um balde de agua! — gritou ella para o enfermeiro.

Era quasi a unica coisa que ella podia dar aos desgraçados, porque remédios não havia mais. Tudo se perdera na retirada mortal. Aproveitando alguns minutos de descanso, ella sentou-se a um canto da "isla", perto de um joven official louro, testa cheia de rugas, que respirava com difficuldade:

— Sempre mal, Sereja?

— Menos, Olguinha. A contusão vai melhor. De todos os seus feridos, sou o menos interessante. Mas descanse um pouco. Trabalha demais. E aos dezeto annos já tem um olhar de mulher velha.

— Cale-se! — respondeu ella, rindo. — Procure dormir; é quasi noite.

Com effeito, a sombra invadia a choupana e com ella vinha aquella agonia que todos os que soffrem sentem quando a noite se avizinha.

— Não se vá ainda, irmãzinha Olga! — supplicou o rapaz. — Cante-me uma canção de seu paiz, daquelle Caucaso que você ama e receia a um tempo.

— A minha canção não incomoda a ninguem? — perguntou a moça.

— Ao contrario!

Em syllabas estranhas, guturaes, a canção do Caucaso encheu a "isla." Evocava as rudes montanhas, o sol, o vento, as torrentes, os valles, o grito dos guerreiros e as aguias que pairavam no céu.

A "irmãzinha" transformára-se. Parecia curvada sob a fatalidade duma escravidão desde seculos aceita e encarnava ao mesmo tempo a graça livre e simples das raças pastoraes. Sergio Katkof olhava-a e pensava que ella devia cantar assim quando, pelas tardes mornas, ia apanhar agua na fonte.

— Como você é bizarra, Olga! Neste momento dir-se-ia que nunca deixou os homens dos rochedos e o Korão.

— E' verdade — disse pensativa — Embora houvesse abandonado bem pequena o meu rincão plantado sobre o Illek, e seguido o curso de medicina em Moscou, sinto em mim o apello das montanhas e de suas leis, o apello de um pequeno povo guerreiro e impiedoso. A' mesa, não como nada daquillo que as leis do Propheta prohibiu. Sabe o que cantei? A funebre canção

**A "PATROA" ESTÁ PEIOR DOS NERVOS. QUE ACONSELHAS?**

**FORTIFIQUE-LHE O ORGANISMO COM A TONIFICANTE VITAMINA B.**

COM A MINHA ACONTECEU O MESMO—SEMPRE NERVOSA E IRRITAVEL. O MEDICO RECOMMENDOU QUAKER OATS NA ALIMENTAÇÃO DIARIA.

A VITAMINA B DO QUAKER OATS FORTALECEU-LHE OS NERVOS E DEU-LHE NOVAS ENERGIAS.

● Nosso corpo precisa receber diariamente um novo abastecimento da vitamina B. Não podemos accumulá-la em excesso e sem ella somos atingidos pelo nervosismo, a prisão de ventre e a falta de appetite. Quaker Oats é rico em vitamina B. Tome-o todos os dias.



## QUAKER OATS

Usando-o todos os dias, dá saúde e energias

N-82

## ESTILHAÇOS

(Conclusão)

vas forças e caminhar, buscar a realização do seu ideal.

Ella existia, sim; não a encontrou no Amor, nem no Perdão, nem na Gloria... Pouco devia faltar para poder abraçá-la, pois.

E andou mais... mais...

Sentia as pernas tremulas, o passo incerto e moroso...

Era a velhice que chegando vinha.

Quanto tempo perdido!

Louco, buscando o impossivel, continuou andando...

Um dia, acharam-no morto á beira da estrada poeirenta. Nos labios frios um sorriso vago transparecia.

Teria achado, ali, a Felicidade?



# UM ESTRANHO CASO CONJUGAL

(Continuação do numero anterior)

Os ponteiros somnolentos do seu rego marcavam duas horas e tanto de uma madrugada adolescente. Constatou que estivera muito tempo embriagado, e quando considerava a loucura que cometera, sentiu uma mão de velludo mas imperiosa puxar-lhe o hombro. Carlos de Britto julgou que a embriaguez tivesse de novo se apoderado dos seus sentidos. Mas bem depressa se convenceu de que era real a visão que lhe offuscava os olhos:

— Vamos dançar, Tristonho?

— Vamos, minha Alegria...

Admirou-a, despindo-a, da cabeça aos pés.

Achou-a inédita.

A fantasia moderna e provocante de Colombina, na sua simplicidade, positivava-lhe ainda mais as fôrmas esplendorosas. Mas toda a sua sensibilidade, subitamente desperta, concentrou-se naquelles languidos olhos negros de promessas ineffaveis e naquella bocca dolorosa, que era um traço rubro de lascivia...

Quando se enlaçaram sorriram, quasi num beijo: o samba saudoso agonizava num batuque vagaroso sob o lamento do saxophone...

E não dançaram mais.

Tomaram um "taxi" e, de mãos enlaçados, surpresos e felizes, contemplaram, rostos unidos, a corrida phantasmagorica das luzes da cidade já ébria e exhausta da festa nocturna...

— FAZ hoje, precisamente, um anno, para mim um seculo de surdo e impotente desespero, que ella, atrahida, como doidejante mariposa, por outros clarões de illusoria luz, me deu, em troca do desvelo amoroso com que eu a cervava, o abandono frio, espesinhante, sem uma justificativa sequer, sem uma palavra explicativa... Derrui, num momento, todo o grandioso e illuminado arranha-céu dos meus sonhos de amante apaixonado. Taldou, com a nuvem negra da sua inabalavel resolução, insensível ás minhas desesperadas supplicas, o fulgurante sol das minhas esperanças...

No dia aziago do desfecho inesperado, ella penetrou, lépida e estonteante como sempre, no meu apartamento, enchendo-o do seu perfume suave e penetrante; e, muda, atirou-se á cama, irrompendo, ante a minha perplexidade, num pranto convulso, entrecortado de soluços, enterrando, num desespero sopitado, a linda cabeça loura no fofa travesseiro. Vendo que seria inutil qualquer pergunta, enlacei-a, carinhoso, não acreditando ainda no que via; e, com subtilidades de namorado, com ternuras tocantes, procurei suavizar-lhe a estranha explosão de dôr. Abraçou-me, beijou-me, terna e cariciosa, com um leve sorriso nos labios, quasi adormecendo

depois nos meus braços. De repente, porem, num repellão, sacudiu-me, confesando-me num lamento:

— Como sou infeliz, Carlos!...

"Olhei-a num falso tregeito reprovador, acariciando-lhe as madeixas da cabelleira revolta e beijando-lhe, sorrindo, a bocca rubra e humida:

— Por que, minha Alegria? Não tens a certeza do meu amor? Não monopolizas toda a ardencia da minha crepitante mocidade? Não me amas?...

"Sorriu com tristeza:

— Não, Carlos. E é por isso somente que sou immensamente infeliz. Até hoje, lutei commigo mesma para me convencer do contrario, porem todo o meu ingente esforço resultou nullo. Eu não te amo...

— Lucia, estás louca?!

— Não. Estou tão louca como estás, Carlos. Capacitei-me da minha infelicidade: não te amo. O que nos atrahiu não foi o amor, essa entidade paradoxal, a força motriz da vida... Foi um arrebatamento dos sentidos, momentaneo, irresistivel... ou uma outra coisa qualquer, inexplicavel, menos o amor...

— Mentirosa!...

— Mentirosa venho sendo para commigo mesma desde que te conheci. Nada mais fui do que um acontecimento banal na tua vida, o qual se prolongou não sei porque... Ademais, bem sabes, não posso nem devo servir de estorvo á tua carreira...

— Carreira?...

— Sim. Que esperas da vida? Só a repetição monotona do meu amor diario? Creio-te um espirito superior, e verdadeiramente o és, e, portanto, ha de haver forçosamente um objectivo mais elevado do que o meu amor fortalecendo as tuas idealizações...

— Muito bonito, Lucia!

— Sim, Carlos. Bonitas as feias palavras que te digo neste momento decisivo para nós... mas doloroso o sentimento que as inspira...

— Lucia, quantos "cock-tails" tomaste hoje?

— Nenhum. Não estou como pensas e como estive durante todo o tempo em que aqui vim...

— Então, que aconteceu?

— Nada e muita coisa. Pensei, como nunca fiz, em ti, no teu futuro e no teu direito á felicidade...

— Já estou no gozo desse direito ha muito tempo...

— Gôzo illicito...

— E, pensando tanto em mim assim, querida, ainda confessas que não me amas?... Paradoxal!...

— São os paradoxos que equilibram a vida. Raciocinando um pouco — como foi enorme esse pouco!... — analysei a nossa situação. Ha dois annos nos amamos neste desvario sem fim, na incontida vibração da nossa mocidade, sem ao menos attentarmos na doida in-

sensatez desse amor... Tu, com os estudos paralyzados, gastando commigo e os meus caprichos tolos, o que não tens, e assim arruinando tua vida e correndo os aliceres do teu futuro. Eu, sem te amar, ludibriando sportivo e ignobilmente um homem que me quer apaixonadamente e que me deu, após inenarraveis sacrificios, o seu honrado nome e o seu sincero amor...

— Sincero amor...

— Não existe, não é o que queres dizer?

— Interpretaste mal. Creio na sinceridade como creio em Deus.

— Pois fazes mal, eu não creio. E sou, como tu, humana...

"O seu riso guizalhante resoou numa caricia sonora no tepido aposento. Mordeu os labios, opulentos e humidos, e olhou-me, séria:

— Sabes? Hoje eu não fico...

"Segurei-a, num impeto, pelos fragéis pulsos, e cravei o meu olhar perscrutador na mansidão illudente dos seus olhos negros:

— Já sei: tens outro!

— Quê?...

— Perguntei, Lucia, se tens mesmo coragem de infligir-me tal tortura... deixando-me só, quando mais necessito dos teus carinhos...

— Pois bem, virei amanhã... ou depois...

"Então, meu querido amigo, perdi o contrôle, que de ha muito ja vacillava. Recalquei uma blasphemia que se ia evidenciar brutal, e olhei-a com aparente frieza:

— Venha quando quizer...

— Virei...

"Extatico, ja sentindo a amargura do abandono, vi-a collocar, displicente e provocante, as luvas cinzentas que tirara durante a ephemera visita; vi-a ageitar o chapéozinho marron na cabeça fulva e, com um languido olhar cinemático, abrir a porta...

— Lucia!... Lucia!...

— "Good-bye!..."

— Lucia!... Lucia!...

— Bôbo!...

"As pernas, tremulas, se me bambearam na escada, ao ruido fugidio do elevador veloz...

"E quando, cambaleante, retornei ao quarto, onde o seu perfume ainda palpitava, cantava-me os ouvidos atordoados a ironia da sua voz estridente:

— Bôbo!...

"Esperei-a, desesperado, inutilizando cigarros sobre cigarros, em febre, olhando a cidade afogada em luz, barulhenta, abysmal, acreditando vislumbra-a ás vezes lá em baixo na massa convulsa do povo que se espremia, como caudal immensa de um rio tumultuoso, na arteria resplendente.

"A noite, martyrizante, passou num delirio; pregado á janella, horas successivas, contemplando a lenta agonia da

# De Jorge Azevedo

vida nocturna que se assemelhava á minha debil esperança...

— Bobo!...

“Até hoje, Teixeira, essa expressiva palavra resôa, cortante, ironica, aos meus ouvidos na mesma entonação cruel com que ella, insensível, moderna e futil, a emittiu, jogando-me ao rosto todo o seu desprezo, oriundo, talvez, da apaixonada exaltação do meu sincero amor, cuja intensidade espirital ella não soube ou não poudo sentir na sua alma vazia de mundana vulgar...”

“Foi, mesmo, na sua fuga inesperada, uma authentica Colombina na minha triste e desalentada vida de Pierrot...”

“E, amando-a apaixonadamente, num amor ridiculo de adolescente cheio de sonhos, eu, sem a minima esperança que ella volte para a inquietação da minha vida, ainda a espero...”

“Por ella, e pelo seu luminoso amor, estranho e paradoxal, destrui, como um iconoclasta, todo o edificio do meu futuro, e, no emtanto, contemplo os seus destroços sem o mais vago remorso...”

“Meu amigo, através a banalidade desta rapida historia, narrada com a pressa que a emoção exige, existe, talvez, um inedito romance de amor e desventura...”

Carlos de Britto silenciou.

Lá fóra, na immensidão azul do céu, rutilante de estrellas, recortavam-se num deliquio de luz, as silhuetas onduladas dos morros, guardas nocturnos da Guanabara illuminada. O quotidiano espectáculo deslumbrante, sempre inedito e fascinante aos seus olhos de estheta!

Os ponteiros tardos do Masson moderno continuavam a sua ronda, pondo na penumbra do silencio reinante, com os seus tic-tacs cantantes, longas reticencias de luz...

E a voz tremula de Moacyr Teixeira sacudiu o silencio numa entonação estranha:

— E por que a vida foi tão má, tão implacavel para commigo? Porque o destino achou de me enverdar por esta senda tortuosa em que agora claudico, açoitado pelo desespero lacerante que o soffrimento, illimitado, dá? Por que, Britto? Por que? Explica-me, tu que tanto penetraste na psychologia da vida, por que foi que ella achou em attirar-me ao chão moral e physico em que succumbo, ao peso de tanta dôr. Ah! ja ouvi a luminosa voz do teu olhar revelando-me, na sua melancolia, o motivo primordial que creou este torpe papel que interpreto na ironica comedia humana! Não, não te eximas sem causa justificavel. Conheço muito bem a prodigiosa linguagem dos teus olhos, desde os tempos immemoriaes do nosso colleguismo venturoso, na época dourada em que os nossos corações exultavam no delirio contagioso da vida... Elles

me dizem, na sua eloquencia tão peculiar, tão tua, meu amigo, que a culpa de todo esse meu fracasso desesperador veio de mim mesmo, oriundo dos meus proprios desmedidos sonhos de adolescente, da ingenua sentimentalidade do meu coração e dessa alma sempre aberta festiva e acolhedoramente a amigos e inimigos que a ella se achegassem... Sim, e elles dizem uma grande e inutil verdade! Uma verdade que, como quasi todas, chegou tão tarde... irremediavelmente tarde...

Carlos de Britto, commovido, acalmou-o, segurando-lhe, carinhoso, o braço que gesticulava, virgulando no ar as suas palavras arrebatadas:

— Meu amigo, nada é irremediavel...

Moacyr Teixeira teve um subito desespero:

— Oh! não queiras illudir-me, Carlos

— Oh! não queiras illudir-me, Carlos! Supplico-te que ouças, sem palavras consoladoras, toda a minha vergonhosa historia, que talvez te enfatie e mesmo te commova um pouco, mas não tentes inutilmente me illudir com palavras que para os meus ouvidos moucos já perderam toda a significação... Ouve-me, ouve-me pelo amor deste Deus, que tudo pôde, do mesmo Deus que foi, no tempo deslumbrante da nossa amizade academica, o soccorro, o allivio, o consolo dos nossos enormes momentos de saudade... de nostalgia... O nosso Deus, ao qual recorriamos nas horas languas do crepusculo, quando as acerbas saudades do lar longinquo, da sala quente onde junto á lareira ardente uma velhinha de cabelleira encanecida e olhos molhados pensava em nós, nos invadiam, impregnando a nossa alma de um perfume indizível... quando a madrugada, irrompendo num sol rutilo que rorejava de luz o vetusto pateo, vinha erguer-nos com os seus braços de fogo da mesa, onde arqueados, exhaustos, entre pilhas de livros, papeis e outras inutilidades, nós dois estudavamos, instruindo-nos mutuamente, para a árdua peleja do mundo, e o falaz successo da vida... Ah! Ah! o successo da vida! Que coisa ridicula e engraçada... E como nós acreditavamos na felicidade! Para a tua intelligencia lucida, ella se mostrava aos homens encarnando-se numa esplendida mulher inatingivel... Eras, ao contrario do meu optimismo estúpido, um pouco sceptico. Mas eu, eu, que incrível papalvo nas minhas miraculosas concepções! Lembra-te o que representava a felicidade para mim? Ah! Ah! Ah! Sim, sim, ja sei que te lembrás, pois os teus olhos m'o dizem... Ah! Ah! A felicidade para mim era... era... era o quê mesmo, Carlos? o quê mesmo, Carlos?... Ah! Ah!...

Soluçava.

Os estremeções bruscos de um accesso nervoso sacudia-lhe os membros combalidos, e toda a sua rouquejante car-

cassa, sacudida, parecia ir desfazer-se num ruído desmantelo...

— Teixeira! Que é isso?! Calma, meu amigo!...

A' voz energica do interlocutor, uma calma apparente illuminou-lhe o olhar embaciado de lagrimas, e a sua voz, agora fina e perfurante, bateu na carne flacida do silencio como um acerado bisturi disseccador:

— Eu te mostrava sempre, no amplo e illuminado "atelier" da minha alma sonhadora, entre os innumerados quadros que os meus sonhos me inspiravam, o quadro magico da Felicidade, que o pincel do meu romantismo já pintava em pinceladas fortes e em nuances cariciasas... Entre os demais, tambem prodigiosos no colorido, na belleza conceptiva, elle occupava um merecido lugar de relevo, e aos visitantes era o primeiro que eu, feliz e esperançoso, exhibia... E entre estes, que eram raros, o mais assiduo e o mais sincero nas demonstrações de alegria admirativa, eras tu, meu amigo, eras tu! E como era lindo esse quadro! Elle representava — como bem sei que te lembrás, pois os teus olhos m'o revelam — na sua singela perspectiva, através dos seus vivos coloridos velados por uma névoa de sonho, uma sala, toda mobiliada, placida, de uma vivenda humilde, entre arvores risonhas, como cantou o poeta, onde penetrava, suavemente, resvalando numa caricia pelos stores tremulantes de uma janella azul, a penumbra rósea de um crepusculo de véspera, que ia, num pallio de luz esmaecida, abençoar, sobre um divan, o amplexo amoroso de um par feliz... Sim, o lar era, para mim, o symbolo da felicidade... Não me attrahia a pompa dos acontecimentos laudatorios, o esplendor ephemero da gloria nem os proventos que della eu poderia auferir... mas sim, o remanso de um lar ditoso... Ah! Ah! que pintor estúpido tu fui nos sonhos da mocidade! E era sómente nessa concepção impossivel, porque irrealizavel, que nós discordavamos, pois, enquanto vislumbravas a felicidade personificada numa voluptuosa, numa linda e inatingivel mulher que passa... eu, sonhador, a via numa meiga, suave e illuminada mulher que fica... Ora, ora, que estulticie imperdoavel! E foi por isso, Carlos, por isso somente e nada mais, que o destino me ajoujou ao carro pesado e intransportavel do soffrimento, como um animal que, ferido pelas estocadas continuas do fatalismo execrante, se atola, impotente, exaustito, pateando no lamaçal pestifero da vida...

— Calma, Teixeira!...

— Quantas vezes, esquivando-me do teu convívio, tão bom e encorajador, eu ia, aproveitando os momentos de ocio, extravasar para as pautas indifferentes

(Conclui no proximo numero)

# CARTA DE MULHER

"PAULA querida: Acabo de ler a tua carta, em que me condemnas pelo crime odioso de ingratião. Não tens razão de assim

OS PRODUCTOS DE BELLEZA

**RAINHA DA HUNGRIA**  
de M.<sup>me</sup> Campos

Embelezam  
Rejuvenescem  
Eternizam a Mocidade

R. Assembleia, 115-1.º R. 7 de Setembro, 190 - Iopa

**Os rins merecem tanta  
atenção como os  
intestinos**

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funcionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detricitos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detricitos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dôres rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa atenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflamar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

julgar-me, e admiro-me que conservando a minha amizade ha tanto tempo, pudesses ter essa louca idéa. Não! Continúo sempre tua amiga, e o meu silencio para contigo foi forçado.

Estive muito doente. Uma febre cerebral que me prendeu ao leito por muitos dias, e do qual só hoje me levantei, ainda bastante fraca. Entretanto, creê minha amiga, eu teria preferido não ter mais voltado a mim, teria preferido ter passado para a outra vida, sem sentir, para não mais soffrer, nem mais chorar. Teria sido melhor; pelo menos eu não carregaria agora, pela existencia, este farrapo que é hoje a minha vida interior...

Has de estranhar, sem duvida, este desabafo de uma mulher de quasi trinta annos, que o Destino cumulou desde o berço de todo o conforto e do luxo que a fortuna póde dar.

Infelizmente, o amor veiu romper e destruir esta ventura architectada na mais pura e na mais real das vidas, sem arroubos de desejos insatisfeitos, nem idéas impossiveis, toda feita da simplicidade de se encontrar em tudo a scentelha benefica da alegria de viver...

Mas em todo o coração de mulher existe, no mais intimo recondito, esse anseio incontido de amar, de fazer alguém feliz, de realizar a mais perfeita felicidade, baseada, entretanto, no mais inseguro dos sentimentos humanos, o amor, que, se eleva o ente ao mais alto gráu de perfeição, também o póde rebaixar á mais infima das degradações moraes.

Conheces de ha muito a minha familia, tão cheia de convenções e preconceitos inconcebiveis no seculo em que vivemos. Foi esse convencionalismo tolo que causou a minha desventura, porque, sem elle, talvez eu já tivesse gozado o meu quinhão de felicidade, que quasi faz também a de meu irmão Fausto, e levou prematuramente ao tumulo a mamãe.

Tinha eu dezeseite annos quando papae, o meu querido papae, nos deixou, levado por um colapso cardiaco, ficando o Fausto como chefe da familia, sob a égide de mamãe.

Foi nessa época que conheci Carlos Alberto Dantas, a quem amei sem remedio.

Durante mais de um anno nos namoramos, e no fim desse tempo elle pediu-me em casamento.

Que scena horrivel em casa! Ante a minha attitude supplicante, meu irmão cedeu. Mas, mamãe, tão

terna, mostrou-se de uma força de vontade inabalavel. Negou o seu consentimento, porque dizia haver mácula na familia de Carlos, cujo passado não era limpo... Nem as minhas lagrimas, nem os meus rogos a fizeram consentir. Foi inflexivel!

Carlos Alberto e eu curvamo-nos desolados ante aquella negativa obstinada, e separamo-nos maguados, com a promessa de em qualquer tempo pertencermos um ao outro. Juramos que não desanimariamos e esperariamos que mamãe cedesse... Mas são bem frageis as promessas humanas e demasiado vãos os juramentos...

Os annos decorreram, monotonos, vazios, nada trazendo que modificasse a minha vida de amorosa. Tornei-me indifferente á vida exterior, recusando os pretendentes a quem talvez o meu dote houvesse tentado, o que desesperava a minha mãe, para quem sempre fui terna e carinhosa, pois, sabendo-me loucamente amada e amando-a muito, não queria augmentar o seu soffrimento com o meu proprio soffrimento.

Fausto casou-se contra a vontade della. Nem a felicidade do casal, nem a graça loura da netinha conseguiram abrandar o seu resentimento, até o dia em que, olhando ternamente a filha querida, ella fechou os olhos luminosos para a Vida...

Dez longos annos haviam decorrido, e, quando ainda abatida e triste pela perda dolorosa da companheira e querida protectora dos meus vinte e nove annos, por quem eu havia renunciado á propria felicidade no amor, quando eu mais precisava de conforto e de consolação, chegou-me ao conhecimento a vergonhosa attitude de Carlos Alberto.

Emquanto eu soffria pacientemente a sua ausencia, elle ligava-se illicitamente a uma dessas infelizes do *demi-monde*.

Não acreditei em tal. Mas a verdade appareceu pura, ferindo-me, maguando-me... Quando eu tive a certeza, toda esta certeza dolorosa que aniquillou e que fez de minha vida interior um destroço, desgraçadamente irremediavel, senti-me morrer... E mais do que tudo, mais do que ter destroçado a minha vida, que jamais poderá ser refeita, mais do que as minhas illusões dispersas, mais do que a affronta e a dôr de me vêr ludibriada, lamento, sobretudo, ter amado durante tantos annos a lembrança desse homem que não teve a dignidade de esconder esse

(Conclue na pag. 57)

# A MÃE

DE LÉON TRAPPIÉ

— “SIM, senhora enfermeira, sei o rei obediente e tomarei a minha poção. Mas quero aproveitar a noite em que todo mundo dorme, mesmo a senhora, que me vela, e quero entrar-lhe como eu fiz morrer a minha pobre filha, a quem tanto amava. Saiba que Lena, desde os quinze annos, muito bonita. No castello quizeram tomá-la como auxiliar de costureira. Recusei. Era viuva e não queria casar só. Mas a pequena aborrecia-se do campo bretão e aos 17 annos contatei que ella se empregasse em casa de uma familia parisiense que passára o verão numa praia vizinha. A principio, ella escrevia-me sempre. Depois, não recebendo noticias, annunciei-lhe que ia a Paris e ella escreveu então dizendo que deixára o primeiro emprego e que estava muito melhor collocada, mas que eu não devia ir vel-a, porque sua patrão era uma “demi-mondaine” misteriosa e muito desconfiada. Deixei-me convencer. Os tempos estão difficeis. A minha Lena poderia fazer economias e depois voltar á terra e casar-se.

“Ora, eu soube faz pouco tempo, a carta mentia. Minha Lena tão bonita fóra seduzida por um parisiense, tivéra um filho e, vivia agora elegantemente num apartamento e por isso não queria que eu fosse lá. Passaram-se mezes sem que eu mais nada soubesse, até que minha filha cóe, atacada de meningite complicada com rheumatismo, e diz:”

— “Quero ver minha mãe, mas é preciso que ella ignore a minha situação; pensa que eu sou empregada. Ponha um “peignoir” meu, Julia, e finja que é a patrão. Eu ficarei no seu quarto.

“O medico receiava a minha presença. Ah! elle tinha razão!

— “O menor choque será mortal. E ordenou que Julia fizesse tudo para evitar uma catastrophe. Mas as precauções não pódem evitar a fatalidade.

Chamada a Paris, Julia recebeu-me muito vestida. Encontrei minha filha muito doente, magra, envelhecida. Quasi não falava. E, então, odiei Paris! Sentei-me junto ao leito!

— “Quiz então a má sorte — disse — que viesses servir esta mulher? He o vicio estampado na cara! E o luxo escandaloso!

Expandi toda minha revolta. Imagine, senhora enfermeira, o que a pobre Lena soffria ao ouvir-me...

— “Vou denunciar esta mulher á policia! — exclamei.

Lena olhava-me desesperada mas não me dizia uma palavra.

Então, a sineta da porta tocou repetidas vezes. Não indo ninguem

abrir, eu fui. Um rapaz muito bem vestido entrou trazendo pela mão uma creança de uns trez annos.

— “Escreveram-me e vim.

— “Veio ver, a senhora? — repliquei. — Ella sahio. Não devia ter tocado tanto; ha aqui uma pessoa doente...

“No emtanto, eu olhava o menino e parecia-me já o ter visto. Adivinhou, senhora enfermeira: era o filho de minha filha, e o pae. E eu expulsei-os! Lena, ansiosa, esperava, ardendo em febre. E, para completar o meu crime, contei á desgraçada a vinda de um homem com uma creança, e que eu despachára!

“Ah, que horror! Minha filha apertou a cabeça entre as mãos e começou a dar uns gritos inarticulados, enquanto suffocava em soluços. Julia, que voltára da rua, entrou no quarto. Como louca, gritei:

— Venha ver a sua obra, miseravel mulher. E seja para sempre maldita, assim como as suas semelhantes!

— Ah! meu Deus! — exclamou a rapariga.

“E, arrancando as sédas e as rendas, mostrou-se de uniforme e avental de creada. E atirando-se aos pés de Lena:

— “Senhora! Senhora!

“Obrigado, senhora enfermeira. Tomarei depois o resto do chá. Tenho ainda alguma coisa a dizer.”

“Depois do enterro, só me restava tomar o trem e voltar a minha casa. Dirigi-me para a estação, sem saber o que fazia, mas não me decidia a partir. Havia uma coisa que eu precisava fazer. Então puz-me a andar ao acaso na grande noite de Paris. E, de repente, comeci a reconhecer, na multidão, as mulheres de vida facil. Ah! como eu a distinguia agora! Depois entrei num quarteirão cujo nome esqueci. Ali viviam os mais pobres: aproximei-me de uma, esfarrapada, bebada; ella poz-se a injuriar-me com os peores nomes, principalmente por causa da minha touca, que dá as velhas camponesas um ar tão sevêro.

“E, como eu quizesse chegar mais perto, a mulher pensou que eu tivesse alguma intenção má e deu-me aquelle penta-pé no ventre. No momento pouco senti, tanto que ainda pude aparral-a no instante em que ella ia cahindo. Amparei-a com toda a força que me restava para amar, para pedir perdão e beijei-a, senhora enfermeira!

“A mulher não disse mais nada; recucou até a porta, como se quizesse entrar pela parede”.

“E, então, resolvi logo a tomar o trem.”



## Como tenho a cutis melhor

desde que comeci a usar estes cremes!

Quando observar em sua propria cutis os maravilhosos resultados dos Cremes Dagelle, nunca mais admittirá os outros preparados de toucadour. O Creme Perfeito Dagelle penetra mais, limpa melhor, suaviza e tonifica a pelle mais do que o faria qualquer outro creme anteriormente usado. O Creme Evanescente Dagelle protege dos maleficios do sol, do vento, da chuva e da poeira, a tez mais delicada e dá ao pó de arroz e ao rouge o delicioso cunho da perfeição. Com o uso diario dos Cremes Dagelle a sua belleza esplenderá na frescura da sua cutis.



Cremes e Loções  
**Dagelle**

# ELLA... De Aben-Affar Neffo

UMA scena que, por muito repetir-se, seria, para a humanidade velhinha, uma scena banal... No entanto, era nova. E unica. E eternamente tragica. O catafalco armado ao meio da sala, pannos negros, negros como que apostando com a morte quem seria mais triste na simplicidade e na angustia do irreparavel.

Mas era um cadafalco riquissimo, com todo sacramental respeito da pragmatica. Os ricos teem sempre a ingenuidade e a "finesse" de cercar a morte de um ambiente que a differencia em sua universal missão.

Os parentes porfiavam no manifestar sua dôr; tambem a lei universal de testemunhar aos que morrem a sua saudade exige, dos parentes mais afastados, um testemunho espalhafatoso, quasi alacre.

Mistér é que esse testemunho seja dirigido, não ao que parte, mas aos parentes que ficam.

No ambiente negro da sala, um rumôr sem ser rumôr, um afastar sem que ninguem deixasse claro no salão que velava o corpo de um joven. E' uma mulher. Chôra talvez, mas sem estampar o rosto de lagrimas prosaicas. Mas traz na face, onde parecem correr, como sobre marmore, filetes ruborizados, a mascara do chôro.

Chôro sem lagrimas, tragedia sem encenador; o verdadeiro chôro, a verdadeira tragedia?

Aproxima-se do cadafalco, impellida, arrebatada por algo de mysterioso e implacavel. A

primeira fila é dos parentes — sussurra alguém aos ouvidos da mulher que chega.

Mas o implacavel dirige a mulher, que já está ao lado do caixão. Domina a sala, parece. Não sei se olha quem jaz estitado ali.

o o o

O carnaval parece reunir sempre, na grandeza da ironia e do riso, aquelles que têm um destino certo na grande vocação sentimental que gera o genio, o monstro, o bom e o perverso, o feliz e o desgraçado.

E' um momento de revelação mutua, uma apresentação mutua de almas que se procuram na ansia da vida. Ella o vira; elle a amara. Para que nomes, para que referencias, se elles se encontraram um dia, e nesse dia começaram sua grande, sua immensa alegria pela vida?

Não conheceram obstaculos alem da propria vontade de refrear, elle, sua paixão, ella, a immensa magua de não poder mais e mais offerecer de seu amor. Elle era noivo; um desses noivados por tabella, conhecimento de infancia, vaticinios burguezes dos paes, coisa decidida na bôcca dos parentes, que mais interesse tinham no proximo casamento que os proprios noivos.

Estabelecera-se assim, entre os dois jovens, um amor por costume, amor por antiguidade.

— Sim. Devo casar-me — dizia elle ao seu verdadeiro e grande amor, áquella cuja che-

gada na sua vida não se arunciara, mas se revelara ce repente...

E monologava: que diriam os parentes, os amigos, os inimigos?

Mas ella não o importunava. Sim. Almejaria o casamento. Seria a colimação de um grande inicio. Porque elle, só elle lhe enchia a memoria, o sentido, a vida. A quem ama, que importa o futuro?

Mas a noiva cumpria todo o ritual daquelle dia. Chorava. Mas fazia de suas mãozinhas a pente amavel que recompunha o porte, e agitava o lencinho verde perfumado. A outra não a via. Não disputava. E por que? Elle não era seu ainda e sempre? Morto, é verdade; desfechara-se do céu á terra no seu primeiro vôo de piloto. Morrêra bello; soubera morrer. Um bolido de fogo, como fôra sua vida na vida daquelle mulher que ali revia o corpo varonil e heroico de um soldado, da Patria.

Levam-no emfim. Chôro alto; mas só a face daquelle mulher gritava um alarido louco, tremendo, que só elle talvez pudesse comprehender.

Ella ficou no mesmo lugar. Não podia afastar-se. A sala vazia parece agora clara. Uma brisa suave beija a face da mulher.

Ella vem a si, então. A brisa passa e perpassa.

Talvez um beijo ultimo daquelle vida que se fôra para aquella vida que morria.

Ella sahiu...

**VINOVITA**

**GRANDE TONICO**  
Restaurador  
das  
Forças  
Physicas e Mentaes

## A propaganda dos PRODUCTOS GESTEIRA

A propaganda inteligente é sempre proveitosa a quem a realiza. Traz resultados que compensam, amplamente, o trabalho e as despesas da publicidade. Qualquer producto, por melhor e mais conhecido que seja, ficará esquecido si o seu fabricante deixar de, pela propaganda, lembrar-o, constantemente, ao publico que o consomme. Porque não faltam competidores que procurem, pelo mesmo processo, impôr, um ar-

ditadas com uma publicidade continuada e bem dirigida. E ficará, dessa fórma, prejudicado o outro producto.

"Quem não anuncia não vende." A velha e celebre theoria cada vez mais se impõe ás difficuldades e ás competições da vida moderna, consagrando, esplendidamente, a efficacia do annuncio.

O publico desconhece, mas que ficarão acreditado novo, cujas virtudes

Compreende isso, perfeitamente, o dr. J. Gesteira, o grande in-

dustrial cujos productos pharmaceuticos se tornam cada dia mais prestigiados e mais favorecidos pela preferencia publica, e que faz dos mesmos uma propaganda bem orientada e digna, por isso mesmo, dos maiores louvores.

Os productos do dr. J. Gesteira são, hoje, graças a essa propaganda, universalmente conhecidos, e a sua grande venda nos paises estrangeiros é um indice dessa consagração.

Quem ignora, dentro e fóra do Brasil, a existencia do "Regulador Gesteira" e do "Ventre Livre?" Ninguem, de certo. Entretanto, apesar da excellencia comprovada e nunca discutida desses productos, sua fama se deve mais á maneira intelligente como o dr. Gesteira os lançou aos mercados do mundo e continúa mantendo por meio da propaganda ininterrupta, bem feita e, por isso mesmo, efficiente e fecunda.

## Pequenos poemas para os seus olhos...

### DE ROSINHA MASTRANGELO

EU sei...

Eu sei que não passa de um sonho muito bonito e côr de rosa este nosso amor todo encanto e poesia...

Não importa, porém! E' tão bom amar com o coração soffrendo...

\*\*\*

A's vezes, eu fico sonhando com você...

Fico lembrando toda a tristeza de que é feita a nossa vida, esta vida que pôz tanta amargura em nossos olhos e encheu de tanta tortura os nossos dias...

Mas não faz mal, meu doce bem... Eu gosto tanto de soffrer por você...

\*\*\*

Outras vezes, eu gostaria de esquecer...

Gostaria que uma nuvem muito branda e cariciosa passasse pela minha alma e a fizesse adormecer, num somno leve como o de uma criancinha que não teme a vida...

\*\*\*

Extraordinario como a gente se sente feliz de repente!...

Agora mesmo senti uma deliciosa paz interior, um doce conforto bem desconhecido, muito, muito parecido com a felicidade, só porque pronunciei, baixinho, o seu nome, meu amor...

\*\*\*

Eu tenho um medo muito grande de ser feliz...

A felicidade sempre se faz acompanhar por um sequito de lagrimas amargas, quando se vae...

\*\*\*

Não acredito que você goste de mim... Não acredito em suas juras e promessas...

Mas gosto tanto de ouvir você dizer que me ama...

\*\*\*

E' justamente nas horas mais tristes de minha vida, nas horas em que o seu amor mais e mais me embebeda de dôr, que eu sinto o quanto preciso de você...

\*\*\*

Você me beijou... E a minha alma ficou igualzinha com um jardim cheio de rosas multicoloridas, onde o sol ficasse paralyzado eternamente...

\*\*\*

O seu beijo deixou em minha bôcca o perfume vermelho de seus labios... Perfume de peccado infernal... mas com um gosto de céu azul...

\*\*\*

Quero ficar com os meus olhos imobilizados...

Você passou agora mesmo por elles...

\*\*\*

Um pensamento bom atravessou meu cerebro, neste momento...

E... (coisa extranha!) só porque pensei na ternura infinita de seus olhos, quando me fitam, ficou dormindo um delicioso socego em todos os meus nervos enfermos de amor...

\*\*\*

Você vive a perguntar-me como é o meu amor...

Não sei responder...

Meu amor por você é todo feito de sacrificio e renuncias... Você é quem devia dizer-me porque o meu amor é assim...

\*\*\*

Quizéra estudar um novo meio ainda não usado por ninguem...

Quizéra encontrar uma nova voz, muito mais bonita do que a minha... Um novo timbre... Uma nova caricia... Quizéra dizer differente de todo o mundo:

—Eu gosto tanto de você, meu amor?...

# DA ALLEMANHA

## A VELOCIDADE DOS AVIÕES ALLEMÃES

O movimento de passageiros nos aviões da companhia allemã Lufthansa tem augmentado constantemente no decorrer dos ultimos annos, apresentando notavel incremento no anno transacto. Para esse progresso importante da aeronautica contribuíram a animação economica sob o impulso nacional-socialista, os aperfeiçoamentos technicos, e o augmento da velocidade dos aviões.

Para dar uma idéa desse augmento de velocidade nas carreiras allemãs, bastará comparar os horarios antigos com os actuaes. Em 1934, por exemplo, o avião da carreira de Berlim a Mulheim fazia o percurso em 3 horas e 5 minutos; hoje, os aviões modernos da Lufthansa conseguem vencer essa distancia em 2 horas. A viagem mais rapida de Berlim a Munich era de 2 horas e 50 minutos em 1934; os novos aviões fazem, hoje, o mesmo percurso em 2 horas e 20 minutos. Em 1934 os aviões levavam 4 horas de Berlim a Norderney, a linda praia allemã do Mar do Norte; hoje, o passageiro faz em 3 horas a mesma viagem de avião.

## FESTIVAES DE MUSICA CATHOLICA EM FRANCFORT

A Sociedade Internacional de Renovação da Musica Catholica, com séde em Francfort s/Meno, realizará, de 4 a 8 de setembro proximo, naquella cidade, uma grande semana internacional de nova musica ecclesiastica. Varios côros e organistas nacionaes e estrangeiros executarão novas partituras de musica catholica, com o fim de dar uma idéa do que seja o movimento moderno dessa

musica nos paizes que participam dos importantes festivaes. Nove organistas estrangeiros collaborarão em Francfort com os mais conhecidos organistas allemães. Da Austria irá o organista da cathedral de Vienna; da Hungria, o da cathedral de Budapest; da Polonia, o de Varsovia; da Italia, o professor do conservatorio de musica do Vaticano, monsenhor Germani, e o professor do Lyceu de Santa Cecilia, maestro Vignanelli; da Suissa, o organista da igreja de S. Pedro de Genebra; da França, o organista da igreja de Sto. Agostinho de Paris; da Belgica, o director do Conservatorio Real, e o organista da cathedral de Mecheln. Quasi todos os paizes enviam tambem os seus melhores côros. Entre os côros allemães participarão o da cathedral de Munich, e a Associação de Sta. Cecilia, de Francfort.

Os concertos realizar-se-ão na igreja de Sto. Antonio, que

possúe um magnifico orgão na sala Saalbau, cujo orgão está sendo preparado para os festivaes, que promettem atrahir visitantes e amadores de todos os paizes.

## VIAGENS NO EXPRESSO ALLEMÃO "RHEINGOLD"

DA viagencia do novo horario de verão das Estradas de Ferro Allemãs, o celebre expresso allemão "Rheingold", que circula na linha das margens do Rheno, não terá mais a designação official de trem de luxo, o que significa que os passageiros não precisam pagar os respectivos supplementos. O trem "Rheingold", considerado por um perito inglez "O cumulo da commodidade", compõe-se de vagões-salões-restaurantes extremamente confortaveis, que figuram entre os mais bellos do mundo, tendo ainda a vantagem de circular numa linha que é mundialmente afamada pelas suas bellezas naturaes. O trem continuará a circular com os mesmos vagões, de sorte que os passageiros gozam o mesmo conforto, mas a preços mais baratos do que até 15 de maio, data em que o novo horario entra em vigor.

## UM MONUMENTO DE GOETHE NA NATUREZA

DA região allemã da Alta Lusacia ha um monumento natural extremamente curioso. É um rochedo enorme que se vê de muito longe e de cujas alturas se desfruta um panorama imponente. Sob o aspecto mineralogico compõe-se de phonolite e de basalto. Até aqui, nada de extraordinario; mas se o observador reparar bem nos contornos da rocha, notará que a natureza parece que erigiu alli um monumento ao grande poeta Goethe.



Com efeito, a semelhança do rochedo com a cabeça altiva do príncipe dos poetas é tão flagrante e extraordinária, que o povo não conhece a rocha senão pelo nome de "Goethekopf" (cabeça de Goethe).

### FESTAS A GUTENBERG EM MOGUNCIA

As festas de Moguncia em homenagem a Gutenberg, o grande inventor da typographia, realizar-se-ão, este anno, de 20 a 21 de junho, com a participação de todas as associações graphicas daquela linda cidade allemã. Como já se annunciou celebrar-se-á em 1940 o quinto centenario de Gutenberg.

### UM MUSEU DO AUTOMOVEL EM STUTTGART

A fabrica de automoveis Daimler-Benz inaugurou, em Stuttgart, um museu de automobilismo que evoca a historia

deste meio moderno de locomoção no decurso dos ultimos 50 annos. Entre os numeros da exposição vêem-se o primeiro motor Daimler, a primeira motocicleta de 1885, o primeiro automovel do inventor Daimler, do anno de 1886; o primeiro caminhão, que appareceu em 1891; uma auto-bomba para incendios, de 1888; um carro de experiencia de 1900, com impulsão electrica ás rodas dianteiras; a primeira auto-lancha com que Daimler fazia os

seus mysteriosos passeios de ensaio no rio Neckar. e, por fim, o primeiro "bonde" a motor, que circulou em 1887 numa rua de Cannstatt.

Entre os carros de corrida com os quaes a casa Daimler conquistou os seus primeiros triumphos, que tornaram a marca "Mercedes" mundialmente afamada, vêem-se tambem o primeiro "Benz" de corrida e outros carros dessa casa, que hoje está associada á Daimler.



— Estão aqui os bilhetos, senhorita: comprei quatro logares!

*Pense:*

... mas tome a sua decisão sem demora. Comece a usar hoje mesmo o insuperavel Creme Rugol.

Em poucos dias o seu rosto irradiará toda a belleza de sua mocidade, porque a cutis se tornará viçosa, sem rugas, espinhaç, cravos, pannos e sardas. Rugol renova os tecidos e revigora as partes flacidas do rosto.



Laboratorios ALVIM & FREITAS  
(Primeiros premios e medalhas de ouro em varias exposições internacionaes)



S. Paulo - Rio  
Pote . 9\$000  
Tubo 6\$500

# Gravata "tricoton"

**MATERIAL NECESSARIO:**  
 4 Novellos de Linha Perola marca "Ancora" F. 820 (Beige). 1 Meada de cada: (Stranded Cotton) mouliné marca "Ancora" F. 601 (creme) e F. 579 (marron). 1 Agulha de Crochet "Milward" n. 1 1/2.

Tensão: 5 tr mais 1.3 cms.

Com a linha beige fazer 67 tr.

1ª. Carr: No 7º. tr. da agulha fazer 1 pc, x 6 tr. pular 3 tr. da base, 1 pc. no seguinte tr. repetir de x até o fim da tr. terminando com 1 pcl. no ultimo tr.

2ª. Carr: 6 tr. 1 pc. no primeiro buraco x 6 tr. 1 pc. no seguinte buraco, repetir de x até o fim da carreira terminando com 1 pcl. no ultimo buraco (16 buracos).

Fazer a 2ª. carreira até completarem 44 carreiras. Rematar.

45ª. Carr: Emendar a linha mouliné e fazer 4 carreiras. Rematar.

49ª. Carr: Emendar a linha marron e fazer 4 carreiras. Rematar.

53ª. Carr: Emendar a linha beige e fazer 4 carreiras.

57ª. Carr. x 6 tr. 1 pc. no 3º. tr. da agulha (isto forma um picot) 3 tr. 1 pc no buraco, repetir de x até o fim da carreira. Rematar. Isto faz a primeira metade.

Emendar a linha beige no ponto de partida da tr. da base.

1ª. Carr: 6 tr. 1 pc. no primeiro buraco da tr. base, trabalhar ao longo da carreira desta maneira (16 buracos).

Continuar trabalhando como a outra metade ficando o marro onde está o creme e o creme onde está o marron.



Tira da Gravata: Fazer 33 tr. em linha beige.

1ª. Carr: 1 pc. no 2º. tr. da agulha, 1 pc. em cada dos seguintes 7 tr. 1 pcml no seguinte tr. 1 pcl. em cada dos seguintes 14 tr. 1 pcml no seguinte tr. 1 pc. em cada dos seguintes 8 tr. 1 tr. voltar.

2ª. Carr: 1 pc. no primeiro pc. 1 pc. em cada pt. da

carreira precedente. Rematar.

Fazer uma tira de 22,94 cms. atravessada e cozer no centro da gravata depois de dar o laço.

Abreviaturas: Tr. tranca. Pc. ponto de crochet. Pcm. meio ponto de crochet. Pcl. ponto de crochet com 1 laçada. Pt. ponto.



*Maravilhoso!*  
 minha **CUTIS**  
 está perfeita



## UNICO AMOR

*Eis tudo o que te fiz: amar-te, unicamente; querer-te para mim, somente para mim. Mas o destino, já que te levou assim, pôde levar-me agora indifferentemente.*

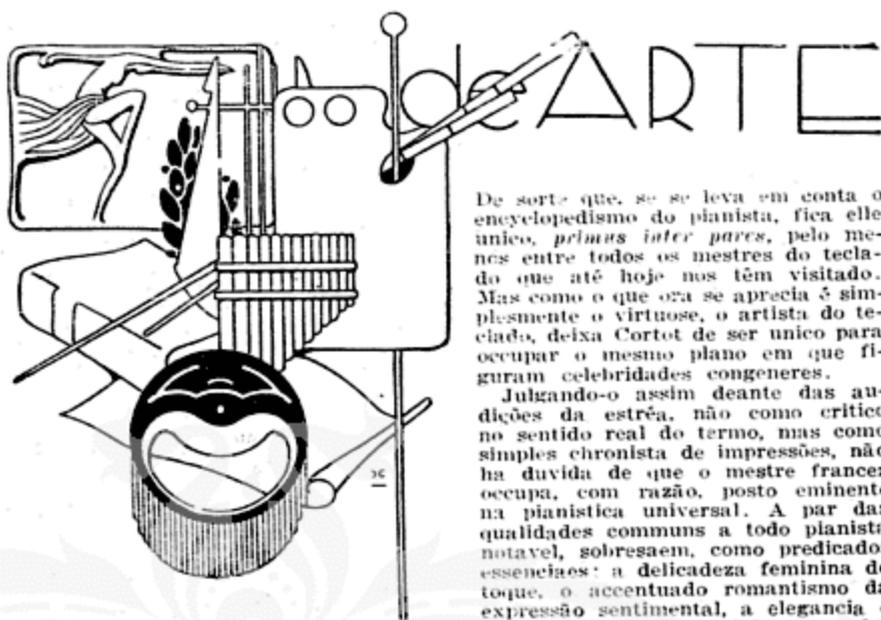
*Não devo mais amar. O teu amor somente me dava à mocidade o encanto de um jardim. Afinal, só nos resta o prematuro fim de um grande amor que dóe no coração da gente.*

*Quanta coisa findou em nossa vida!... Quanto desejo que se teve, e nunca se contou, fez nosso coração viver soffrendo tanto!*

*Passou minha alegria. O meu sonho passou. Todo o bem que eu possuia acabou-se. Entretanto, a saudade de ti nunca mais se acabou.*

DURVAL DE MENDONÇA

# Notas



BRILLOWSKY. — As tardes de abril e 1º de maio, no Theatro Caetano, deram-nos os grandiosos recitales de um dos maiores entre os grandes pianistas de fama universal da actualidade — o genial Alexandre Brailowsky.

Com o theatro superlotado da plateia ás galerias, uma enchente á tanta, o excepcional poeta do teclado encantou, commoveu, arrebatou a assistência maravilhada, tocando os numerozinhos destes programmas, e mais uma dezena de extras que constituem outros programmas, exigidos pelo publico insaciado de tantas bellezas: I) 1ª. parte BACH-BUSONI — *Toccata e Fuga em ré menor*; HUMMEL — *Rondó favori*; BEETHOVEN — *Sonata op. 57 (A Apaixonada)*; 2ª. p.: CHOPIN — *Impromptu em lá bemol, Ballada em sol menor (1ª), Valsa em lá-bemol, Nocturno em ré-bemol, Poloneza em lá-bemol*; 3ª. p.: DEBUSSY — *L'Isle Joyeuse*; SCRIBINE — *Poème*; RAVEL — *Jeux d'Eau*; LISZT — *Rhapsodia n. 6*; — II) 1ª. p.: BEETHOVEN — *Sonata op. 53 (A Aurora)*; 2ª. p.: SCHUMANN — *Carnaval op. 9*; 3ª. p.: CHOPIN — *Fantasia impromptu, Valsa em mi-bemol, 2 Escoczas (ré-maior e ré-bemol), Andante Spianato e Poloneza*.

Classicos, românticos e modernos foram todos interpretados com mestria sem par pelo excelso recitalista. Era de ver-se-lhe o apuro da technica e a requintada communicabilidade da expressão. Era de ver-se-lhe a adaptação do genio polymorpho ao interpretar cada genero e, em cada genero, cada peça; ouvi-lo fazer do piano, cravo — para exprimir o rendilhado sonoro do *Rondó* de Hummel, orchestra — para enternecer e arrebatat com as epopéas de Beethoven — a *Sonata Apaixonada* e a *Sonata Aurora*, e côro de vozes — para cantar as paginas immortaes de Chopin: os poemetas lyricos extrahidos das collectaneas das *Valsas e Nocturnos*, e os epicos e tragicos das *Polonezas e Balladas*. Era de ver-se-lhe encantar com *L'Isle Joyeuse* de Debussy, e o *Poema do Extase* de Scriabine e *Jeux d'Eaux* de Ravel, — enthusiasmar com a *Toccata e Fuga* de Bach a *Rhapsodia* de Liszt e o *Carnaval* de Schumann. O *Carnaval* de Schumann, anthologia de varios generos de musica e que por isso mesmo foi o resumo, a synthese, de todas as interpretações, o symbolo do genio polymorpho interpretativo do pianista sem par.

Verdadeiras e excepcionaes festas de arte são sempre e cada vez mais os concertos de Brailowsky. E a razão é que de todos os pianistas que nos têm visitado, nenhum tem o alto poder de comunicar a emoção, de irradiar a sensibilidade como o genial pianista russo. Outros podem tocar a mesma ou maior perfeição technica, outros podem tocar sentindo as mesmas ou maiores emoções; mas poucos reúnem no mesmo gráo todos esses predicados, e nenhum tem o condão de os transmitir com o mesmo vigor, a mesma intensidade, a mesma vida, a não ser em musicas de bravura. Na musica lyrica, a musica essencialmente sentimental, em acrobacias mechanicas, Brailowsky é unico. Sob esse aspecto só se são comparaveis Paderewski e Antoniomar Novaes.

Entregue ao mais delirante enthusiasmo, fanatisado pela magia das interpretações, o publico o saudou com

palmas sem conta, bravos e bravos, chamados e chamados; e pedindo e obtendo extras e extras — glorificou sem cessar e sem excesso o genio pianistico de Brailowsky.

CORTOT. — Perante uma sala cheia, da platéa ás galerias, deante de um publico ansioso por ver e ouvir o maior dos pianistas francezes da actualidade e um dos maiores do mundo, que vinha pela primeira vez á America do Sul, vindo ao Rio de Janeiro — realizou Alfredo Cortot o seu recital de estréa na tarde de 1º de maio, no Theatro Municipal, com este programma, além de 3 extras: I) ANTONIO VIVALDI — *Concerto de Camera (Preludio — Sicilliana — Allegro)*; CHOPIN — *Andante Spianato e Poloneza, op. 22*; II) CHOPIN — 24 *Preludios*, assim definidos pelo pianista-musicologo: 1. — *Espera febril da bem-amada*; 2. *Meditação dolorosa; o mar deserto ao longe*; 3. *O canto do regato*; 4. *Sobre um tumulto*; 5. *A arvore cheia de cantos*; 6. *Nostalgia*; 7. *Recordações deliciosas fluctuam como um perfume através da memoria*; 8. *A neve cae, o vento sopra, a tempestade ruga; mas em meu triste coração a tempestade é ainda mais terrivel*; 9. *Finis Poloniac*; 10. *Foguetes que caem*; 11. *Desejo de moça*; 12. *Caravanga nocturna*; 13. *Em terra estrangeira por uma noite estrellada, pensando na bem amada que está longe*; 14. *Mar agitado*; 15. *Mas a morte está lá na sombra*; 16. *A corrida ao abysmo*; 17. *Ella disse-me: amo-te*; 18. *Imprecações*; 19. *Asas, asas para fugir em direcção a ti, ó minha amada*; 20. *Funeraes*; 21. *Volta solitaria ao lugar das confidencias*; 22. *Revolta*; 23. *Nalades brincando*; 24. *Sangue, volupia, morte*; — III) SCHUMANN — *Carnaval op. 9 (SCÈNES MIGNONNES: Preamble — Pierrot — Arlequin — Valse noble — Eusebius — Florestan — Coquette — Réplique — Sphinx — Papillons — Lettres dansantes — A. S. C. H. S. C. H. A — Chiarina — Chopin — Estrella — Reconnaissance — Patalon et Colombine — Valse allemande — Aveu — Promenade — Pause — Marche des Davidshändler contre les Philistins)*.

Recordemos preliminarmente que o recitalista é uma personalidade á parte na pianistica universal. Não é só um grande interprete do piano, mas também um erudito e sabio musicologo e critico musical, um mestre integral da arte dos sons, assim conhecido e aclamado no Occidente.

De sorte que, se se leva em conta o encyclopedismo do pianista, fica elle unico, *primus inter pares*, pelo menos entre todos os mestres do teclado que até hoje nos têm visitado. Mas como o que ora se aprecia é simplesmente o virtuoso, o artista do teclado, deixa Cortot de ser unico para occupar o mesmo plano em que figuram celebridades congeneres.

Julgando-o assim deante das audições da estréa, não como critico no sentido real do termo, mas como simples chronista de impressões, não ha duvida de que o mestre francez occupa, com razão, posto eminente na pianistica universal. A par das qualidades communs a todo pianista notavel, sobressaem, como predicados essenciaes: a delicadeza feminina do toque, o accentuado romantismo da expressão sentimental, a elegancia e a naturalidade da posição — e, dominando tudo, o conhecimento, por assim dizer, absolutamente perfeito dos compositores e do instrumento. Toca penetrando até o amago os segredos do piano e do pensamento dos autores. Dahi não só se ouvirem, mas se verem também quasi todas as composições. Os *Preludios* de Chopin illustraram eloquentemente o conceito. Vimos nas execuções do pianista todos os quadros physicos ou psychicos suggeridos pelo musicologo. Impressão semelhante, embora menos intensa, deu-nos o *Carnaval* de Schumann.

Para distinguir alguns entre muitos, citemos, como numeros impares, as impecaveis interpretações da *Sicilliana do Concerto* de Vivaldi, do *Preludio 24*, de Chopin e um dos extras, cremos que obra de Saint-Saens, tocada maravilhosamente só com a mão esquerda.

Julgando apenas em funcção da nossa sensibilidade e por simples comparação das audições, achando melhor esta que aquella interpretação, segundo o gráo maior ou menor das emoções que nos produzem, sem entrar em analyse, technicas — o que ouvimos de Cortot só nos pareceu inferior ao que de outros grandes pianistas temos ouvido, foi quanto á carencia de brilho e de força em relação a algumas e excesso de sentimentalidade em relação a outras peças. Quizeramos mais empolgante a *Marcha do Carnaval* de Schumann e menos melliflua a *Valsa* de Chopin, tocada como um dos extras finaes. Mas isso não é defeito. Constitue differença de estylo e de escola. Outras sensibilibidades terão impressão diversa da nossa. Como quer que seja, o que se não discute é a excepcional sciencia de tocar do eminente mestre. Nesse ponto, parece realmente primeiro entre os primeiros.

O publico, composto em grande parte de amadores e profissionaes, applaudiu calorosamente o recitalista, chamando-o ao tablado varias vezes e pedindo e obtendo extras. O que denota ter sido Cortot incorporado immediatamente ao numero dos grandes pianistas queridos e admirados da platéa carioca.

CONCERTOS SYMPHONICOS CULTURAES. — Sob a regencia do maestro Henrique Spedini e com o concurso do violoncellista Iberê Gomes Grosso, realizou a Orchestra Municipal na noite de 1º de maio, no Theatro Municipal o 4º C. S. C., com este programma: 1ª parte: I)

# PRAZ

In hoc signo vinces



"Ouçam sempre o RADIO CLUB DO BRASIL, em 860 kilociclos".

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1936

## MAIO EM FLOR



**M**AIO flori na natureza, nos céos, nas coisas e nos seres. E, mais uma vez, a festa dos corações exalta, no mez das flores, o sentido profundamente mystico e intensamente humano do seu symbolismo.

Maio entre os humildes, entre a gente simples, e boa, de alma primitiva e rude, e coração de ouro...

Maio, lá, no meu sertão distante, florindo nos altares modestos das igrejinhas rusticas ou dos novenários caseiros, a imagem venerada e santa da Mãe de todas as mães...

Floresce a natureza para enganál-o... Florescem os corações para o culto da entidade divina a que elle foi consagrado...

Bimbalham sinos, dentro da tarde, que parece se concentrar, também, distendendo sobre o mysterio das coisas a serenidade envolvente dos crepusculos commovidos de preces...

E, nessa hora cinza, toda silencio, toda melancolia, recolhem-se as almas ao altar interior da sua devoção e da sua saudade.

Passeio o meu olhar angustiado pelas esquinas mais remotas da minha vida. Busco, inquieto, tacteando as sombras mais longinquoas do passado, as recordações mais impressivas, que marcaram de saudade os caminhos longos que palmilhei até hoje...

E revejo-me pequenino, mãosinhas cruzadas deante de um altar caseiro, a repetir machinalmente as preces que minha mãe, a meu lado, me fazia dizer.

— Agora, filhinho, offerece tua oração á Mãesinha do Céu. E' o teu mez e o mez em que todas as mães mais a adoram na terra...

Minha cabecinha loira curvava-se para o acto da offerenda mystica. E, na minha incompreensão infantil de tudo aquillo, só meus olhos deslumbrados de creança pareciam dizer á minha mãe da minha intima satisfação. Porque elles lhe fallavam através do azul commovido das suas pupillas inquietas. E ella, comprehendendo-os, beijava-me enternecida e satisfeita.

— Ella, Nossa Senhora, meu filho, sempre e sempre te protegerá. Ama-a sempre, venera-a sempre e a ella sempre recorre, pedindo amparo e consolação. E serás feliz, muito feliz...

Recolho-me. Concentro-me.

O suave refugio da minha saudade illumina-se de fé e toca-se de amor. Creança, hoje, como ha tantos annos atraz, esqueço o homem cheio de soffrimento e de desillusão para, com a alma pequenina e pura da minha infancia, curvar-me deante de Ti — oh! Virgem Purissima e Mãe de todas as mães que te veneram na terra, e pedir-te que ampares e confortes sempre a santa e abençoada velhice de quem me guiou até o teu Amor, rasgando-me no coração o caminho de esperança e de fé que se me fez traço luminoso de união entre duas adorações: a de minha mãe, velhinha e tropega, na terra, e a tua, no céo...

.....

Maio flori na natureza, nos céos, nas coisas e nos seres. E, mais uma vez, a festa dos corações exalta, no mez das flores, o sentido profundamente mystico e intensamente humano do seu symbolismo...

Elcias Lopes

# TERNURA

POR MARIA DE LOURDES ALENCAR

**M**EU amôr! Longe dos teus olhos, desses doirados olhos de beduino, enfeitigantes e cheios de caricias, é que eu vejo o quanto a minha vida é vazia, quão solitario e triste é o meu destino de mulher. Sem sentir nos meus, pobres olhos magoados de tanto chorar, a doce luz do teu olhar, que é um manancial de ternura, vejo-me como uma pobre coisa jogada á margem do caminho da felicidade, a que ninguém dá valor, e que tem sobre si o peso de grandes tragédias interiores e mesquinhas lutas de todas as horas...

Meu amôr! Quero-te tanto que a mais obscura existencia, a teu lado, me pareceria principesca e feliz... Quero-te tanto, que si, nas minhas horas de desalento, me cobrisses a fronte de beijos, como sabes fazer tao lindamente, todas as vezes que a melancolia se apodera de mim, nunca mais eu acharia a vida dura e má e meus labios seriam o escritorio das mais doces preces de exaltação e ventura. Si estivesses junto de mim, o teu carinho como um forte escudo a proteger-me contra todos os assaltos da maldade, todo o meu ser entoaria um cantico de gloriosa benção ao amor e á vida, que o amôr embeleza e dignifica...

Meu amôr! Querido principe de olhos tao lindos... Vem dizer-me, na tua voz que é toda uma confissão de bem-querer, que és meu como eu sou tua, que não podes viver sem mim... Vem contar-me todo um amontoado desses deliciosas mentiras, que na tua bôcca adorada são verdades incontestaveis, para que adormeça o demonio ruim que faz de mim uma descrente e uma revoltada, e para que todo o meu ser se encha de novos entusiasmos e de novas alegrias para a festa sempre bella do amôr...

Sob o sol da avenida Atlantica, numa clara manhã de maio... Trez lindos sorrisos cariocas...



Vem contar-me, tu que me dizes querer tanto, que eu sou necessario a ti como a luz do sol e que nenhuma outra mulher ainda conseguiu sobre ti o auto-dominio da fascinação.

Mente para mim!... Mente deliciosamente, frivolamente com esses olhos feiticeros mergulhados nos meus, que se cerrarão em doce extase, e eu verei, sob as palpebras descidas, uma visào tao deslumbrante de felicidade, que hei de querer morrer assim, apertada nos teus braços e sentindo na minha bôcca o teu beijo glorioso, que o amor purifica de todo o peccado e que é o mais delicioso beijo que já machucou os meus labios de mulher...

# Lágrima de palhaço



—POR que choras, meu palhaço?  
—Vício ou temperamento, esta gargalhada é todo o meu ser, a razão da minha vida. Sou a modalidade de uma loucura qualquer, de uma insanidade serena, esquisita, generosa. Meu carácter está modelado no meu riso. Eu não rio para me enganar. Meu sorriso não tem o amargor de um pranto secreto. Esquecer é uma felicidade, a lembrança é um martírio, o passado, um tumulto. Não preciso esquecer, porque não lembro. Não possuo o defeito sensorial da memória. Não tenho a mínima idéia do passado. Não sei em que berço nasci. Cresci vagabundo, sorrindo, só, nômade. E parece que sobre os meus lábios nunca roçou a aza vermelha de um beijo, por esmola; que nunca, pelos meus ouvidos, palpitou uma palavra de ternura, por piedade. Mas o meu riso é diferente. Nêle não há sarcasmo, em que o desespero espuma, nem ironia que a inveja envenena. Rio-me sempre, á vaia que apupa, ao louvor que glorifica. Minha máscara é a minha vida.

“Meu destino é o instante que passa. Meu caminho é o dos ciganos, ao léo. Meu tecto é a cúpula de lona de um circo. Nunca tive aspirações, ansiedades nunca senti. Penso que a minha vida é só uma indiferença imensa, imperturbável, absoluta. Bufo das arenas, jogral da multidão, não escondo um mundo dentro de mim, não disfarço um romance dentro do seio. Nunca soffri o remorso de me rir, como os homens, de mim mesmo. Sou assim, na alma alheada como nas faces empoadas, no pensamento e na apparencia: uma risada que não soffre, uma sinceridade gargalhando. Não me commovo deante do soffrimento alheio. A lágrima inspira-me um sorriso. A dor excita-me uma vontade irresistível de rir. Em face da morte, é preciso um esforço immenso para apagar o rictus das faces que esboçam a risada...

“Poderia ser feliz? Mas seria feliz assim, sem distinguir a desgraça da ventura? A's vezes, como si visse na treva, ao clarão célere de um relampago, chego a imaginar que o meu riso é a maneira diferente, louca, de chorar!

“E agora meu amor, que tu vens, estou chorando... Vês? Estou mesmo chorando, soluçando, orvalhando as tuas mãos, humedecendo os teus joelhos, rociando os teus seios, porque tu és, milagrosa, a minha alegria!”

EDVARD CARMILLO



# Manto de Carlequin

## O GENIO E AS CONTRADIÇÕES

altas regiões do espirito. De origem humilde, fugiu-se aristocrata. Namora na alta roda e casa com a governante. É romântico no "Werther" e classico na "Ephygenia". Diz-se patriota de acção e é cosmopolita de idéas. Combate Napoleão e fórma ao lado da ideologia que os soldados francezes espalhavam pela Allemanha...

Victor Hugo viveu dentro dos mais variados horizontes e mudou constantemente de rumo, sob a influencia

interessados e é volúvel e ingrato como ninguém. "Entretanto — escreve um mestre — esse homem contradictorio, fraco, atacado pela mania da perseguição, enche trez seculos com seu nome, ao passo que suas obras, como veneno subtil, penetram as regiões mais sensiveis do corpo humano e modificam o rumo do espirito nas partes fundamentais de seu curso."

\*\*\*

Parece que a contradicção é a marca do genio. E todo o espirito da literatura do seculo XIX, filha de Rousseau, de Goethe, e de Victor Hugo, traz consigo a caracteristica de seus espiritos fundamentais. Dali as suas contradicções.

BEMTEVI



OSORIO DUTRA é um sementeiro de belleza, de emoção e de harmonia. Um sementeiro munificente e sereno, em cujas searas fecundas farfalham e cantam sempre os rythmos de uma das mais bellas e authenticas expressões da poesia brasileira contemporanea. «Castello de Marfim» e «Céu Tropical», «Inquietação», «Dentro da Noite Azul» e outras obras notaveis já consagraram nos circulos da nossa alta intellectualidade o nome de Osorio Dutra. Sua arte fidalga, trabalhada nos primores de um expressionismo espontaneo, fluente, que ora encanta pela simplicidade, ora pelo seu fausto e opulencia, parece, ás vezes, tocada de sortilegio. Fascina e deslumbra, transmittindo-nos, não raro, uma suave e doce «griserie» espiritual. «Silencio, doce silencio» — o livro que Osorio Dutra vem de expôr, agora, nas montras das nossas livrarias, dá-nos bem a melhor impressão dessa arte suggestiva e impressiva, toda festa de rythmos, encanto de belleza e exaltação de sentimento.

A vida de Goethe está cheia de contradicções.

O autor do "Fausto" é apolíneo e dyonisiaco, realizando como suprema aspiração a vida tal qual uma obra de arte. Equilibrista das forças da alma, visando a harmonia, deixava-se arrastar pela embriaguez dos entusiasmos crepitantes. Burocrata servil, tomava arcs de dominador nas



dr. Affonso Bandeira de Mello, figura de larga projecção na nossa sociedade, regressando de Genebra e do Chile, onde representou o Brasil nos congressos de legislação social, ao reassumir o cargo de director geral do Departamento Nacional do Trabalho, foi alvo de expressiva manifestação dos funcionarios que servem sob a sua direcção, á qual se associaram altos elementos da administração do paiz.

das mais diversas constellações politicas. Foi monarchista e republicano, bonapartista e liberal, moderado e socialista. Foi romântico e classico. Cantava as excellencias do lar e vivia fóra delle... Na sua arte e na sua vida, a instabilidade é a lei suprema.

O genio de Victor Hugo define-se na sua obra pelas antitheses; na sua existencia, pelas contradicções.

\*\*\*

Rousseau é o rei das contradicções. Contradictorio na moral e na philosophia, na conducta e na doutrina, nas fórmulas e nas idéas, não liga a menor importancia aos filhos, que engenta; porem escreve sobre a educação dos filhos; prega as excellencias da amizade e do amor des-



ESTEVAM CRUZ é um nome sempre em fóco na literatura didactica nacional. Espirito altamente culto, o illustre professor já tem publicada uma série de obras excellentes, como o «Compendio de Philosophia», o «Vocabulario Orthographico», «Programma de Vernaculo», «Theoria da Literatura» e varias outras. Um novo e magnifico trabalho de Estevam Cruz — «Historia Universal da Literatura» — acaba de surgir, com o melhor exito, muito recommendando a cultura e a intelligencia do seu distincto autor. São dois volumes preciosos, em que são apreciadas e estudadas as literaturas de todos os povos, das mais antigas ás mais modernas.



○ embaixador do Japão reuniu em um jantar, na sede da embaixada, varias personalidades de destaque nos círculos diplomaticos e na sociedade carioca. A photographia ao lado fixa um flagrante desse ágape de alta e expressiva cordialidade.



A sociedade poloneza desta capital comemorou a data de 3 de maio, que relembra a promulgação da constituição de 1791, com uma missa em ação de graças, na igreja de S. José, e uma homenagem ao ministro da Polonia, na sede da legação. Localizam as duas photographias essas comemorações.





**I**NSTALLOU-SE, em brilhante solennidade, realizada domingo à noite, no edificio do Syllogeu Brasileiro, o Congresso das Academias de Letras, iniciativa da Academia Carioca de Letras que merece, certamente, a maior sympathia, pelos seus intuitos de aproximação cultural entre as sociedades literarias do paiz. O «clichê» focaliza um grupo de congressistas e a mesa que presidiu aos trabalhos da sessão inaugural do Congresso.



Grupo tomado na sede da Universidade da Capital Federal, antes da solennidade da posse do nosso companheiro Martins Capistrano, illustre professor e escriptor de renome, na cadeira de Historia da Literatura Brasileira, e do Sr. Luiz Lago de Araujo, na cadeira de Historia da Civilização. Tendo a recommendar-lhe o prestigio um corpo docente em que figuram eminentes mestres, a Universidade da Capital Federal acaba assim de fazer nova e valiosa aquisição com a escolha de seus dignos cathedricos de Literatura e Historia da Civilização, ambos nomes de relevo no magisterio e nos circulos culturais do paiz.



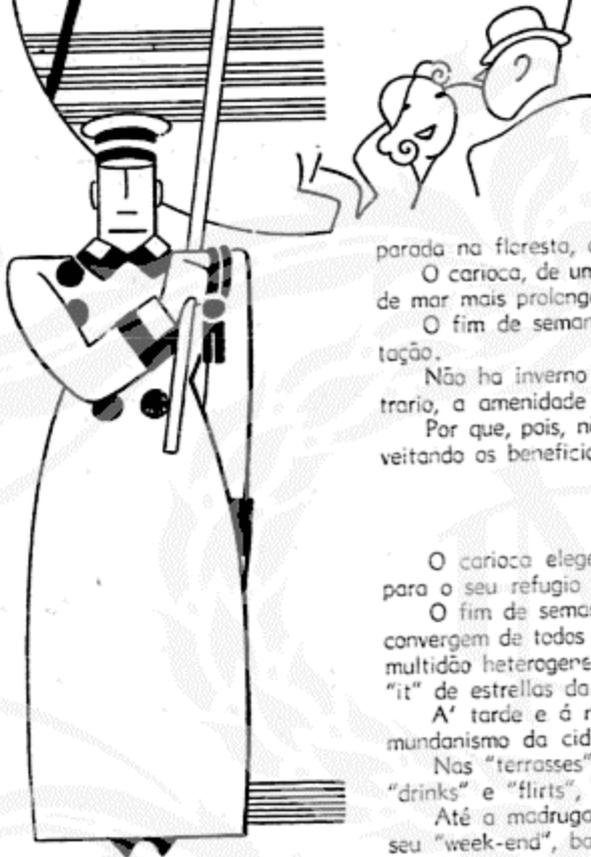
**MARCOU** um acontecimento im-  
par na vida académica a ceri-  
monia do plantio, nos jardins do  
«Petit Trianon», de diversas mudas  
de loureiros, vindos directamente da  
Italia, mercê dos bons officios do  
eminente chanceler brasileiro, se-  
nhor Macedo Soares. A Academia  
recebeu o expressivo presente tri-  
butando ao ministro do Exterior  
uma homenagem que ficou gravada  
nos annaes da immortalidade como  
uma das suas festas mais cheias de  
espiritualidade. Interpretou os sen-  
timentos da Academia o senhor  
Athaulpho de Paiva, cujo discurs-  
so foi justamente considerado uma  
peça de lapidar bom gosto. Agrade-  
cendo a homenagem, o senhor Ma-  
cedo Soares pronunciou bella ora-  
ção, revestida de singeleza e mo-  
destia.



# Feira de vaidades



## "WEEK-END" EM COPACABANA



O carioca não se habituou ainda a gozar o domingo, fóra da cidade. O "fim de semana" (week-end) não se aclimatou entre nós. Só os estrangeiros compreendem a necessidade de um intervalo sportivo nas suas actividades semanaes. Só elles sabem estimar o amanhecer do domingo numa lancha a vapor, num auto em excursão, numa parada na floresta, ou num recanto pittoresco da Guanabara.

O carioca, de um modo geral, prefere o repouso caseiro, perturbado apenas pelo barulho de mar mais prolongado, nos domingos. Mas isto no verão. E no inverno?

O fim de semana, como pratica sportiva, póde ser adoptado no Rio em qualquer estação.

Não ha inverno carioca que impeça um passeio nos arredores da capital. Pelo contrario, a amenidade da temperatura é um convite permanente aos excursionistas.

Por que, pois, não praticarmos o "sport" social, por excellencia, do "week-end", aproveitando os beneficios de uma natureza incomparavel?

\* \* \*

O carioca elegeu Copacabana, o bairro mais completo da civilização metropolitana, para o seu refugio domingueiro.

O fim de semana do carioca é paradoxalmente passado na linda praia. Pela manhã, convergem de todos os cantos do Rio os banhistas habituaes. Enche-se Copacabana de uma multidão heterogenea, onde se salientam as graças das pequenas aristocraticas, com o seu "it" de estrellas da sociedade.

A' tarde e á noite, o "footing" na Avenida Atlantica é uma festa caracteristica do mundanismo da cidade.

Nas "terracees" do Lido, do Alvear, da piscina da Copacabana, a sociedade saboreia "drinks" e "flirts", num delicioso "cocktail" preparado pela vida moderna.

Até a madrugada, no "grill room" dos casinos ou no Lido, ainda o carioca integra o seu "week-end", bailando os seus tangos dolentes, que as orquestras typicas fazem mais nostalgicos, ou as sambas dos morros, alegres e irresistiveis, na sua voluptuosa exaltação tropical...

\* \* \*

Copacabana perde, entretanto, muito da sua vida elegante, ao ar livre, no inverno. E é pena. Despovoa-se a praia, o "footing" escasseia.

Passa aos interiores de luxo o encanto mundano da estação. Maio, mez de poesia, consagrado pela tradição, marca o inicio dessa vida nova. Ainda assim, as manhãs e as tardes de Copcabana, nos domingos, — o "week-end" dos cariocas — apresentam esplendores mundanos que merecem o registro de um reporter social.

\* \* \*

Na "terrace" do Casino Atlantico, as tardes têm corrido cheias de vida e animação. O antigo posto 6 enriqueceu-se com a bella construção architectonica do Casino, onde as atracções da vida moderna são multiplas e irresistiveis.

Na "terrace", uma sociedade elegante passa as horas deliciosamente, deante de uma inigualavel marinha. Ao longo da Avenida, desfilam os autos. E pelo seu extenso "trottoir", que parece um debrum da praia, formigam os passeiantes.

Vejo dezenas de pessoas conhecidas: senhora Joaquim da Rocha Gomes, senhora Octavio da Monte, senhora Mello e Souza, senhora Miguel Oakim, senhora Mauro Lobo, senhora Pedro Calmon, senhora Gustavo Barroso, senhora Braz do Pinho, senhora Caillet e senhoritas Elza Pacheco, Ruth Santiago, Electra Leonessa, Stella de Freitas, etc.

\* \* \*

Entre o Lido e o Alvear — "a esquina do peccado", no gracioso julgamento dos copacabanenses, a animação é sempre maior e mais attrahente.

Tem um aspecto de festa permanente esse trecho photographico da civilização carioca. E' o sorriso mundano da praia incomparavel.

### S. O. S.

O Serviço de Obras Sociais, ou como já o publico conhece o S. O. S., está levando a effeito uma campanha financeira, afim de obter os 500 contos de reis necessarios á transformação dos velhos alojamentos do Retiro Saudoso em uma saudavel e commoda villa.

O S. O. S. é uma instituição humanitaria e benemerita por muitos titulos de amparo e caridade christã. Fundada ha, apenas, 2 annos, isto é, a 5 de maio de 1934, S. O. S. vem desenvolvendo uma acção multipla e fecunda em beneficio de necessitados e infelizes.

Mal installado nos pardiões do Retiro Saudoso, impõe-se, quanto antes, a cons-



Ahi se vê, como num registro de indice social, o desfile das figuras mais expressivas: senhora Rubens de Mello, senhora Diniz Junior, senhora Manuelito Dias Garcia, senhora Dolabella Portella, senhora Laudelino Freire, senhora Walter Sarmanho, senhora Raul de Azevedo, senhora Ary Sergio Silva, senhora Alves de Souza, senhora Heitor Borgerth, senhora Schmidt Vasconcellos, senhora Waldemar Bandeira, senhora Waldemar Bojunga, senhora Mario Chagas Doria, senhora Lima Camara, senhora Théo-Filho, senhora Pereira Rego, senhora Harold Dalto, senhora Oswaldo Furst, etc.

Os grupos de senhoritas são numerosos e representativos: Zuleika Vasconcellos, Maria da Graça de Diniz, Leticia Gigliotti, Marinete Bouças, Ruth Ramos, Lelia Portocarrero, Dulce Carvalho de Araujo, Hilda Mesquita, Elza Marques, etc.

\* \* \*

Que fará o carioca para substituir, no inverno proximo, o seu gracioso "week-end", em Copacabana?

Porque não se encarregarem os clubs da cidade de um programma de "fim de semana" para a estação que se já annuncia?

## NA UNIVERSIDADE DA CAPITAL FEDERAL

Os circulos do magisterio superior festejaram, no dia 29 de abril ultimo, a posse dos professores Martins Capistrano e Luiz Lago de Araujo na Universidade da Capital Federal, Martins Capistrano, o nosso fulgurante companheiro, vae reger a cadeira de Historia da Literatura Brasileira da Faculdade de Sciencias e Letras daquela Universidade, de que é director o dr. Trindade Filho. Recebeu-o o prof. Modesto de Abreu, pronunciando um bello discurso, altamente expressivo da sua intelligencia e de seu saber. A posse de Martins Capistrano, que allia ás raras qualidades de um grande artista literario o vigor de um espirito culto, cada dia mais seguro das suas responsabilidades de professor e de homem de letras, revestiu-se de uma excepcional significação.

A Universidade da Capital Federal, de que é Reitor e fundador o professor Arthur Victor, ganha com essa acquisição o concurso de um dos mais vigorosos e bellos valores da mentalidade brasileira.

## SOCIAES

**ENLACE HELYETE FERRAZ ZENOBIO DA COSTA-DR. HEBER AFFONSO DE CARVALHO.** — Realiza-se hoje o enlace matrimonial da gentilissima e preñada senhorita Helyete Ferraz Zenobio da Costa, dilecta filha do tenente coronel Euclides Zenobio da Costa e de sua excellentissima senhora, dona Darcilia Ferraz Zenobio da Costa, com o dr. Heber Affonso de Carvalho, filho do dr. Pedro Affonso de Carvalho e de sua digna esposa, dona Marina Ribeiro de Carvalho.

A cerimonia do casamento civil realiza-se ás 15 horas, na residência dos paes da noiva, á rua José Mauricio, 21 A, sendo padrinhos da noiva seus avós maternos senhor José Dias Ferraz da Luz e dona Rosa de Brito Ferraz da Luz; e do noivo, o dr. Carlos Gomes de Faria e dona Herminia Ferraz de Faria.

O acto religioso se effectuará, ás 17 horas, na igreja de S. José.

Serão padrinhos da noiva os seus paes e do noivo o conte. Ismar Pfaltzgraff Brasil e dona Elza de Carvalho Brasil.

O enlace matrimonial da senhorita Helyete e do dr. Heber Affonso de Carvalho constitue uma nota de relevo social, dadas as suas relações no seio da familia carioca, e por serem portadores dos mais finos attributos moraes e intellectuaes.

Os noivos receberão cumprimentos na igreja.

**ENLACE ELISABETH HOHL-WIEHELM KEETMAN.** — Effectuou-se no dia 7 do corrente o casamento da senhorita Elisabeth Hohl com o senhor Wiehelm Keetman, elementos do maior destaque da colonia allemã, nesta capital.

A gentilissima noiva é filha do pastor J. Hohl e de sua digna esposa e o noivo é filho do illustre casal dona Dorothéa Martens Keetman-dr. Fraz Keetman.

Foram testemunhas da cerimonia nupcial o senhor Edgar Ovalle e Johanne Hohl. O acto civil realizou-se no dia 6 na Embaixada Allemã e o acto religioso na igreja evangelista allemã, á rua Carlos Sampaio 46 A.

Houve animada e elegante recepção aos noivos, no club Germania, onde compareceram os vultos mais representativos da distincta colonia allemã, no Rio.

trucção de uma villa, onde a pobreza encontra o seu refugio.

E' para a realização desse commettimento que o Serviço de Obras Sociaes vem incrementando a campanha financeira dos 500 contos, já tendo a sociedade carioca testemunhado o melhor do seu apreço e do seu reconhecimento ao nobre apostolado christão dos responsaveis pela benemerita instituição.

Os dirigentes do S. O. S. pretendem fazer um albergue para indigentes, chéche, jardim de infancia, escola e internato, no typo do já existente, e por elle mantido, á rua Pereira da Silva.

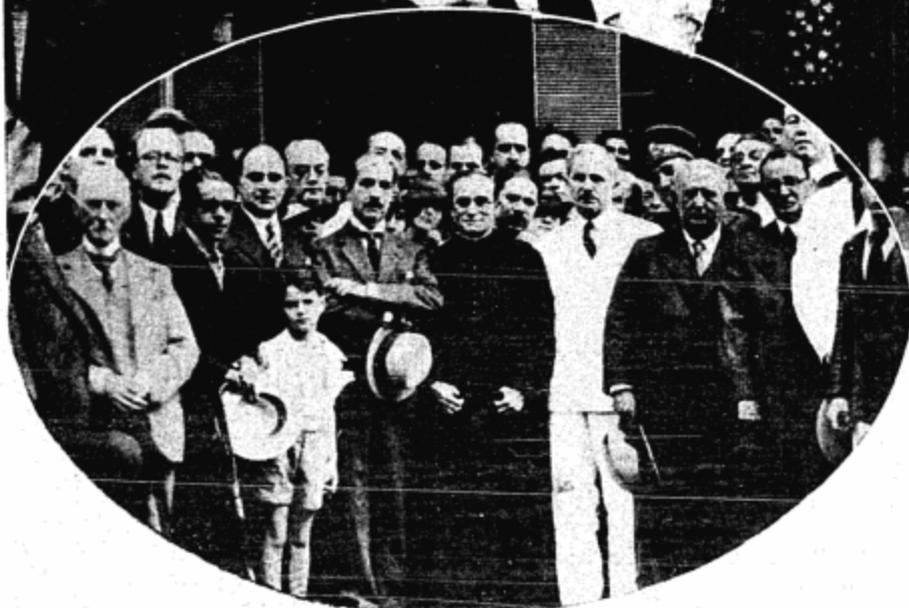
E', como se vê, uma obra de grande alcance e benemerencia social

LUCIANO

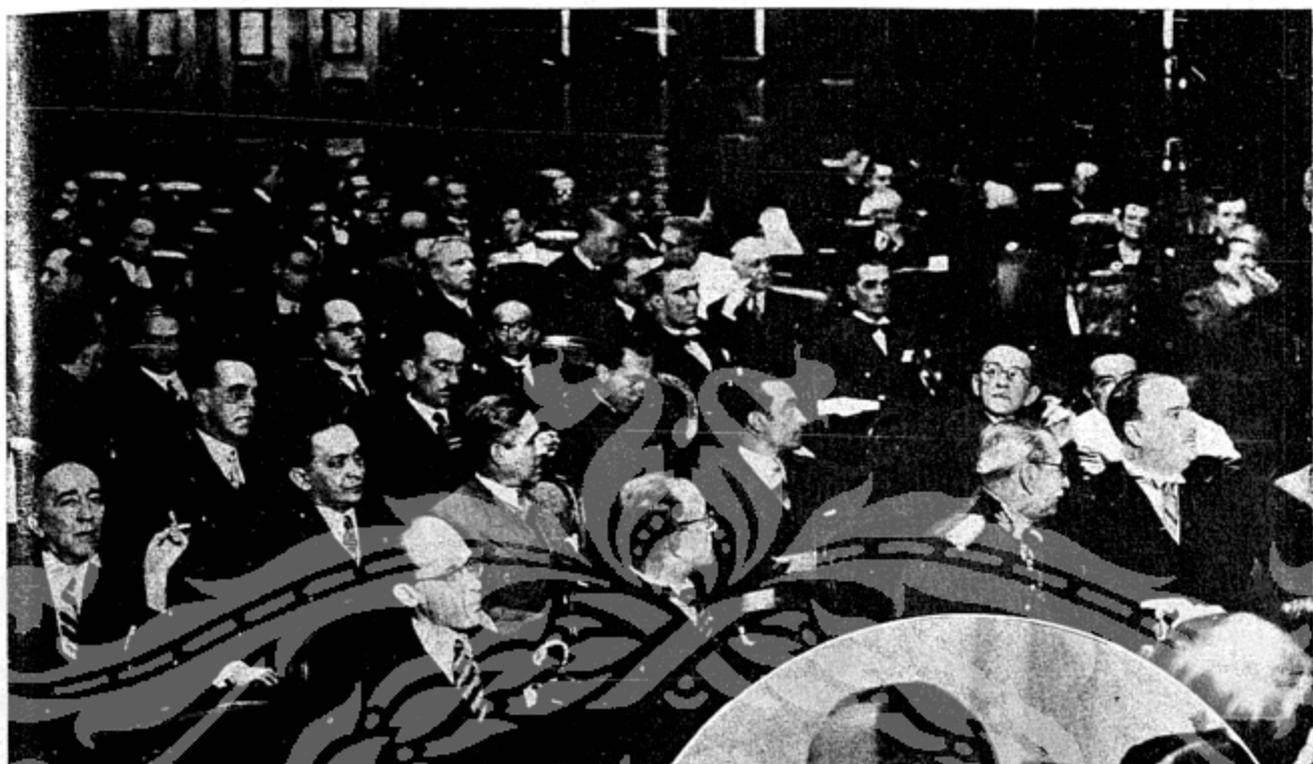


A glória de Francisco Menezes, o cantor do Hymno Nacional Brasileiro, foi mais uma vez celebrada pelos seus admiradores, que promoveram a inauguração do retrato do grande compositor na sala n. 17 do Instituto Nacional de Musica e, a seguir, um concerto em homenagem á sua memoria.

POR motivo do dia da Austria, que passou a primeiro do corrente, foi celebrada, na igreja de São Paulo, sob os auspícios da legação daquelle paiz, uma missa votiva, a que compareceram numerosos membros da sociedade austriaca desta capital, recebidos, depois, pelo ministro Retschek.



A photographia ao lado focaliza um grupo tomado no local onde se deu o acto inaugural das placas da nova rua Miguel Couto, que é a antiga dos Ourives, e cujo nome a Prefeitura mudou em homenagem á memoria do grande medico brasileiro.



**S**OB a presidencia do dr. Medeiros Netto, foi, solennemente, installado, no último domingo, no palacio Tiradentes, o Congresso Nacional, que desde segunda-feira vem funcionando normalmente, após as férias parlamentares do anno. Compareceram á solennidade inaugural da nova legislatura altas figuras politicas, membros do governo da Republica, diplomatas, representantes do poder judiciário, do clero, da imprensa e dos nossos círculos intellectuaes. As gravuras de cima reproduzem aspectos da installação do Congresso Nacional. Em baixo, estampamos, tambem, um flagrante da installação dos trabalhos da Camara Municipal, vendo-se o conego Olympio de Mello, prefeito, interino, do Districto Federal, reeleito presidente daquella assembléa, na occasião em que procedia á leitura de sua mensagem.



UMA FESTA DE ARTE NA EMBAIXADA DO MEXICO



CONSTITUIU uma nota de elegancia e mundanismo da ultima semana a recepção offercida á sociedade carioca pelo embaixador do Mexico e senhora Alfonso Reyes para apresentação do tenor mexicano Pedro Vargas, que ora se encontra no Rio. A essa festa de encantadora espiritualidade e fina arte na sede da embaixada, á rua das Laranjeiras, compareceram as mais altas expressões da diplomacia e da sociedade carioca. O senhor e senhora Alfonso Reyes, que são espiritos da mais fidalga linhagem, foram prodigos em atenções para os seus convidados, aos quaes proporcionaram uma audição dos mais bellos e escolhidos numeros do repertorio do famoso tenor mexicano.



# Tulipas

quando se utilizam do prodigioso alfabeto que Morse se imaginou para trocar idéas.

\*\*\*

A esse respeito, um meu companheiro de serviço me fornece esclarecimentos preciosos.

Segundo elle, quando querem conversar com um collega, na presença de um leigo em materia de radio-telegraphia, basta que o chamem pelo seu prefixo. Este, geralmente, é composto de duas letras.

Exemplo: si elle se chama José Carlos, o seu prefixo é — "J. C."

Elles, os radio-telegraphistas, se expressam por meio de signaes falados ou assobiados, levemente.

"J. C." — A letra "J" se escreve em Morse, deste modo: . — — —, isto é, ponto e trez linhas. Em linguagem falada, o ponto, ás vezes, vale "pi" e cada linha vale "rá".

Asim "J" se lê: "pi-rá-rá-rá". "C", porém, já differe na sua tonalidade. Porque os pontos e linhas que o compõem não pôdem ser lidos como na letra "J."

E' assim que se pronuncia "G": "tá-ri-ra-ri". Quer dizer: linha, ponto, linha e ponto.

A linguagem é difficilissima. Mas os operadores de radio se entendem maravilhosamente por esse curioso processo verbal.

\*\*\*

Ha, ainda, as convenções usadas na radio-telegraphia e que são representadas por prefixos. Elles fazem uso dellas com proveito.

\*\*\*

Supponhamos que dois operadores-radio conversem sobre assumptos secretos.

Si chega um indiscreto, nessa occasião, o outro logo exclama: "Q. R. T." Essas letras, no codigo internacional da radio-telegraphia, querem dizer: "Deveis cessar a transmissão."

Si um delles deve interromper a palestra, para logo voltar, dirá então para o seu interlocutor: "Q. R. X." cuja traducção é — "Espere um pouco".

Para avisar que chegou um intruso, os que conversam devem dizer, simplesmente: "Q. R. M." Ou seja: "Foi interferido". Isto é, houve, na palestra, interferencia de alguém.

Durante o curso da palestra, um delles percebe alguma coisa anormal ou tem uma grande surpresa. Que faz elle? Escreve, ou por outro, enuncia os signaes de exclamação, que são assim representados: "tará-ri-ri-rará". Em Morse: duas linhas, dois pontos e duas linhas.

\*\*\*

Como se vê, a linguagem é devéras complicada, mas clara — para elles — e difficil de ser assimilada pelo que não conhecem os seus segredos.

Elle tem a vantagem, pelo menos, de permittir que se córte a pelle do proximo com efficiencia e segurança.

YVES

**S**OU funcionario de uma repartição tecnica: radio-telegraphia. Mas não se pense que conheço a arte e a sciencia maravilhosa de falar pelo sem fio.

A minha função é banalmente burocratica. Ella se limita ao expediente vulgar — vulgar e pensadamente monotono — da secção.

Em outras palavras, a minha técnica é a que comprehende a da complicada "machina burocratica". Essa machina famosa que funciona sem emulos e sem volantes, mas que, mesmo assim, possúe uma engrenagem difficil...

\*\*\*

Entretanto, não deixo de me interessar vivamente pela parte tecnica da minha repartição.

Dou-lhe, friso bem, uma extraordinaria importancia.

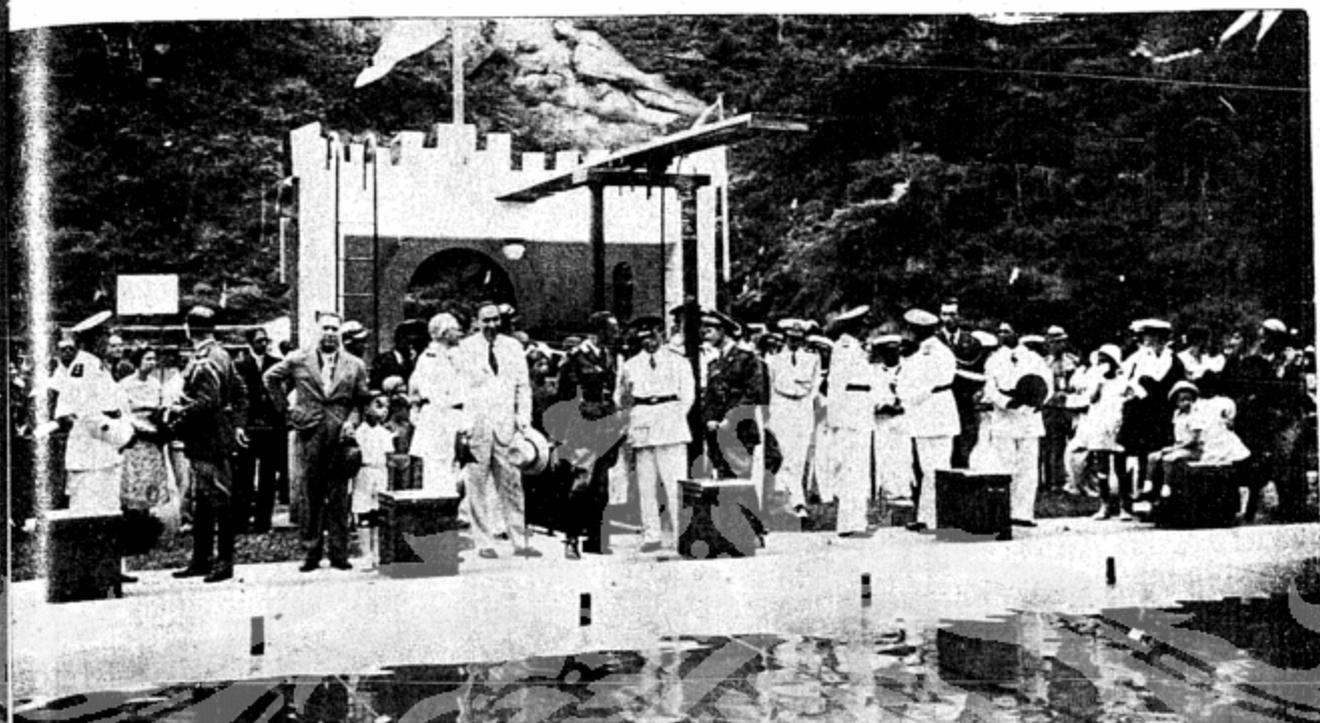
Reconheço que é uma oitava maravilhosa um cidadão se collocar deante de um apparelho transmissor, neste lado do globo, e conversar com o Japão, que fica no outro lado do planeta.

\*\*\*

Dahi o motivo por que admiro os meus collegos de repartição. Não só quando elles se põem a falar com a ponta do index — por meio de traços e pontos — ou



**E**NAURA BARROSO DE MELLO é um verdadeiro temperamento artistico, servido por uma brilhante virtuosidade musical. Violinista laureada, Enaura Barroso de Mello, que é filha do illustre publicista Americo Mello e de sua excellentissima esposa, conquistou nos meios artisticos e culturais do Rio uma situação privilegiada. A talentosa violinista tem actuado com grande relevo na Radio Ipanema, de que é um dos mais completos valores.



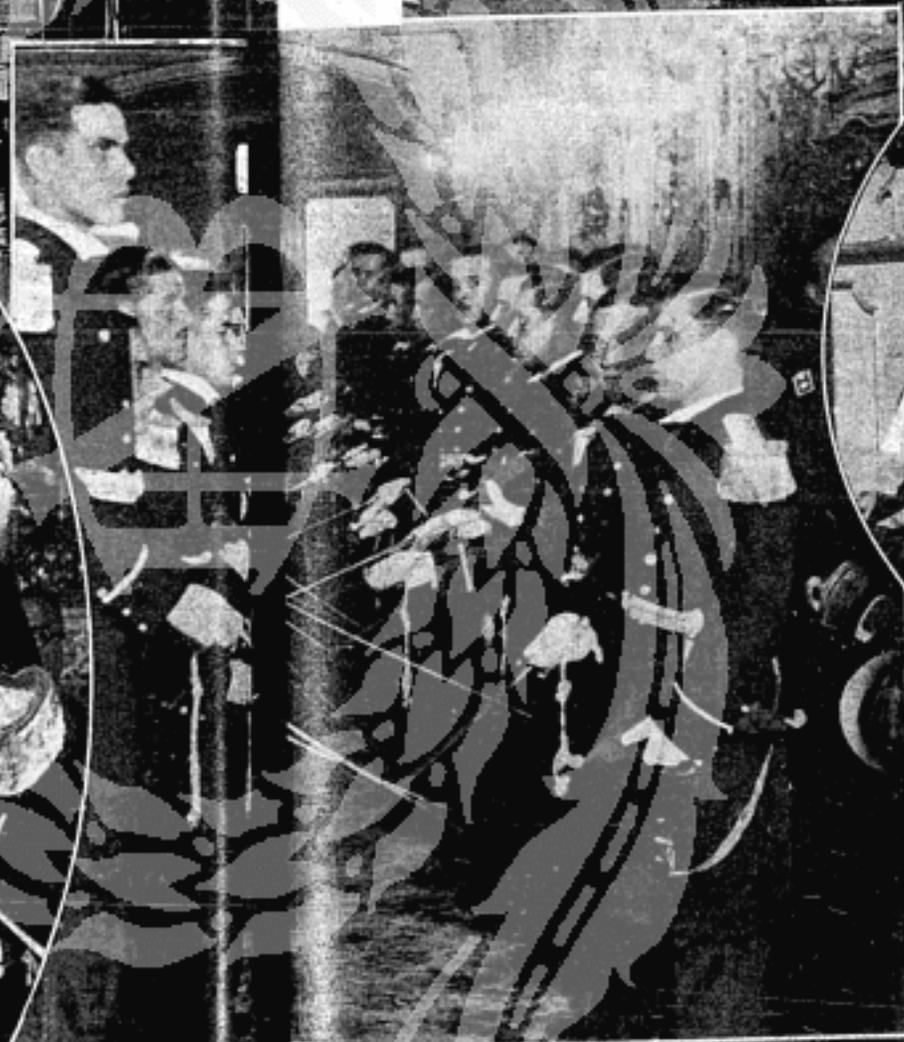
COM uma brilhante festa sportiva, em que tomaram parte elementos destacados da nataçao brasileira, foi inaugurada domingo último a piscina do forte do Vigia, recentemente construída pela Bateria Independente de Artilharia de Costa e que vai constituir um novo ponto de nadadores. Fixamos aqui alguns aspectos reunião dos nossos da festa de domingo, no forte do Vigia.





**A BENÇÃO DAS ESPADAS DOS GUARDAS-MARINHA DE 1935**

Foi uma solenidade imponente a da benção das espadas dos guardas-marinha de 1935, celebrada, sob a presidência do cardeal d. Sebastião Leme, na Cathedral Metropolitana, quarta-feira penúltima. Compareceram á cerimonia, amplamente focalizada na nossa reportagem photographica de hoje, altas autoridades militares e civis, além de figuras de relêvo em nossa sociedade. Os guardas-marinha que compõem a turma de 1935 da Escola Naval, cuja collação de gráu, recentemente realizada, foi paranympada pelo presidente da Republica Argentina, general Agustin Justo, representado na solenidade pelo ministro Eleazar Videla, seguirão, dentro de breves dias, para um cruzeiro de instruccão pelos mares norte-americanos e europeus.



# Tranquilizações

O velhote desfructou até agora a fama de homem sério, sendo por isso respeitado nas rodas commerciaes.

Mas a vida vertiginosa dos nossos dias surprehende os espirito mais tímidos, impellindo-os para a frente, e não ha como deixar de seguir o rythmo da civilização moderna. Eis o motivo da transformação operada no espirito do velho commerciante, que de pacato cidadão que era, passou a ter uma vida atribulada, tudo por causa de um palminho de cara bonita que teve de admitir como auxiliar do seu escriptorio...

Era necessaria uma dactylographa para a correspondencia e ella appare-



Irineu e Irinéa, filhinhos do casal Irineu Teixeira-dona Deolinda Teixeira. Duss galantes hawaianas de carnaval.

ceu, exigindo um salario relativamente modesto para os tempos actuaes. Depois de alguns dias de trabalho, o velhote foi sentindo que era outro homem, que no seu escriptorio havia uma outra alegria, mais sol, mais luz... Fez um exame de consciencia e concluiu que a razão de tudo aquillo era a presença da dactylographa com o seu sorriso claro de moça bonita e elegante.

Augmentou o ordenado da auxiliar e entrou no terreno das galanteias, que foram recebidos tambem com agrado...

Muito viva e intelligente, a pequena percebeu que estaria installada na vida, si soubesse explorar a paixão do velho. O resto é facil imaginar. Ella passou a fazer parte da firma, como socia nas lucros... O velho vive feliz tambem, e na cegueira da felicidade nem sequer percebe que no negocio existe outro socia clandestino, moço, elegante, que o substitúe nas horas vagas...



DESDE que a dama elegante se installou na casa de apartamentos, a vida ali tornou outra feição...

A casa ficou mais movimentada pelo numero de visitas que a dama recebe diariamente, demonstrando ser ella muito querida. Mas nota-se que as relações masculinas da elegante dama são em maior numero, sendo relativamente insignificante a parcela de amigas que



Amilcar, filhinho do casal Alfredo Borges Gonçalves-dona Idalina da Silva Gonçalves.

a procuram. Os observadores de lingua ferina vêm no facto motivo para comentarios perversos, que não estão de accordo com a linha de conducta da illustre dama. Agora já não poderá dar um passo em falso, porque a vigilancia em torno de sua pessoa é grande, disputando os observadores mais tenazes a gloria de surprehendê-la nos braços de um dos visitantes assíduos.

Ha como que a conquista de um premio entre os individuos que ainda não conseguiram um sorriso de "madame", cada qual mais empenhado em difamar a vida alheia, demonstrando assim que a cidade maravilhosa evoluiu em tudo, mas ainda guarda certos aspectos e habitos coloniaes indignos de uma grande

capital, onde se vive mais ou menos policiado pelo olho da vizinhança...

TODAS as duvidas estão dissipadas, e o casal iniciou uma nova phase de vida, evitando o desquite que estava imminente. No caso, "madame" estava com a razão, por isso que não podia ser substituída por uma rival destituída de belleza e intelligencia.

O marido, porem, estava deixando-se vencer pelo "it" da pequena, ao que parece, pois de outro modo era impossivel justificar a sua paixão, levando ao lar a desordem, a inquietação. O principio do romance data do carnaval, quando o nosso heróe teve oportunidade de conhecer um grande baile de casino...

Até então esteve isento das tentações que andam soltas pelos salões mundanos...

No dia em que cahiu na rêde, representou o papel da mariposa fascinada pela luz... Rodou, cahiu e perdeu-se esquecendo as alegrias do lar, comprando barulho, porque a esposa lhe seguia de perto os vãos, espreitando a hora terrível da vingança.

Afinal, houve barulho na "zona", lagrimas e a consulta de um advogado para tratar da separação do casal. Nesta altura o rapaz deu "marcha-à-ré", safando o barco do naufragio.



Na capital da Bahia, a interessante Celita, filhinha do sr. Manoel De L. S. Rios, fez um bonito successo, no carnaval que passou, com a sua fantasia de «bahianinha»... carioca...



**P**OR iniciativa do professor Arnaldo de Moraes, catedrático de ginecologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, vai ser construída à travessa Frederico Pamplona, em Copacabana, a Maternidade Arnaldo de Moraes, cuja pedra fundamental foi lançada no último domingo, pela manhã. O

acto, que se revestia de expressiva solenidade, foi presidido pelo dr. Arnaldo de Moraes, que se vê no medalhão, quando collocava a primeira pedra de seu estabelecimento, e teve a presença de elevado numero de pessoas de destaque nos circuitos medicos e em nossa sociedade.



**E**M baixo: o industrial senhor Albert H. Powers, que realiza, na America do Sul, uma viagem de inspecção ás filiaes da Joshua B. Powers & Cia. Ltda., da qual é vice-presidente, cercado de amigos, ao desembarcar nesta capital, onde chegou ha dias. Entre as pessoas que foram recebê-lo no caés de Mauá, via-se o sr. A. Rossi, que é o director-gerente da Joshua B. Powers & Cia. Ltda. no Brasil.



**O** presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dr. Herbert Moses, procedendo á leitura do relatório da directoria da A. B. I. deante da assemblea geral ordinaria reunida na tarde de sexta-feira penúltima, sob a presidencia do dr. Raphael Pinheiro. Nesse documento, ficou merecido os mais francos applausos da assistencia, ficou evidenciado o trabalho efficiente da directoria cujo mandato agora termina no sentido de solidificar cada vez mais o prestigio da instituição no seio da classe e fóra della. O presidente Herbert Moses, que é, sem duvida, o grande animador da obra da A. B. I. em beneficio dos jornalistas brasileiros, recebeu as mais justas e expressivas homenagens dos presentes.

## LAMBREQUINS

A esvástica ou cruz gamada não é um symbolo exclusivamente allemão. E', pelo contrario, encontrado em todos os povos herdeiros da velha tradição atlante. Aparece na pedra de Kermaria, na Bretanha, denominada *omphalos celta*, actualmente no museu de Saint Germain. Figura nos pequenos al-



## FOOTBALL INTERESTADUAL

NO campo do America realizou-se a primeiro do corrente um jogo interestadual entre o prestigioso club carioca e o "team" campeão do C. A. Mineiro. A praça de sports da rua Campos Salles encheu-se de "torcedores" dos dois clubs, que apresentaram um encontro de impressionante vibração sportiva, como documentam os instantaneos desta pagina.

tares gaulezes encontrados nos Pirineus. Em todo o paiz basco surge em fórma curvilínea, tendo um nome curioso e prophético, *Laburu*, que se não póde deixar de comparar com o *Labarum* constantiniano que marcou a grande victoria do christianismo.

A comparação dá um pouco o que pensar...





○ S professores e alumnos do Curso de Arte Decorativa, em companhia do illustre director desse curso universitario, o festejado escriptor, professor Flexa Ribeiro, realizaram, na semana ultima, uma visita á sede da Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro, afim de cumprimentarem o respectivo reitor, professor Leitão da Cunha. Após a saudação, feita ao reitor pelo dr. Flexa Ribeiro, todos os alumnos presentes, em numero de quarenta, realizaram sua inscripção naquelle curso. Nosso «cliché» focaliza um aspecto dessa visita, vendo-se o dr. Leitão da Cunha entre o director, professores e alumnos do Curso de Arte Decorativa.



## COMMERCIO CARIOCA

△ S Lojas de Calçado Polar, installadas á avenida Rio Branco, 131, acabam de inaugurar a sua «Secção de Crianças», novidade interessante do commercio de calçados do Rio, que o acreditado estabelecimento da nossa capital apresenta com êxito. A gravura fixa um aspecto do acto inaugural, que se revestiu do maior brilhantismo.



MUSICA

EM 1924, quando as orquestras negras eram quasi desconhecidas e dellas só se ou-  
viam os discos baratos ("Gennet", "Q. R. S.", etc.), um conjunto conseguiu im-  
pôr a sua personalidade e ser admittido por uma organização de primeira ordem, como  
era a Columbia. Esses triumphadores de ha doze annos atraz tinham á sua frente um  
pharmaceutico negro, nascido em Augusta (Georgia), o qual, consciente das escasas  
possibilidades que para um homem de sua raça tinha uma profissão liberal, se havia  
consagrado á musica. Era Fletcher Henderson, um pianista de muita personalidade e  
um director de grande valor.

Quando Henderson começou a sua carreira, as orquestras negras eram, como dis-  
semos, muito pobres e King Oliver e Clarence Williams tinham uma relativa fama entre  
os brancos. Faltava um conjunto que com execuções mais polidas disputasse ás pes-  
soas de pelle clara a supremacia do "jazz".

Fletcher encheu esse vazio. Começou gravando discos como acompanhador de Bes-  
sie Smith, a decana das cançonetistas negras. Elle tocava piano e Jõe Smith, trompeta.  
Formou logo uma orchestra com a qual começou a fazer esse "hot" espontaneo e pouco  
refinado dos negros.

A "jazz" de Fletcher Henderson tinha um grave defeito: seus musicos valiam  
pouco como virtuosos. Benny "King" Carter era, naquelle tempo, um saxophonista me-  
diocre e Russel Procope, um aprendiz de alto. Os unicos que verdadeiramente se des-

COMO SURGEM  
OS ASTROS

NESTOR DEL  
CAMPO, o po-  
pular locutor de  
Radio Splendid, de  
Buenos Aires, aproveitando sua per-  
manencia nos stu-  
dios dessa emis-  
sora, ao mesmo tempo que a dos guitarristas Canataro e  
Pedretti, cantava acompanhado por ellas, com o fito  
unico de se distrahir.

Um dia, o artista que devia actuar ac microphone não  
poude comparecer e Nestor, para salva, a situação, de-  
cidiu interpretar algumas canções. Ao terminar a se-  
gunda, soube que haviam perguntado, pelo telephone,  
quem era o cantor que estava actuando; teve medo de  
não agradar ao publico e quiz suspender a transmissão.  
Canataro e Pedretti obrigaram-no a proseguir e, ao fim  
da transmissão, Radio Splendid havia recebido nada  
menos de quatorze chamados telephonicos felicitando o  
artista que acabava de se apresentar.

Desde então, Nestor del Campo tem aperfeçoado bas-  
tante a sua voz. E tornou-se um dos bons numeros de  
canto de Radio Splendid, com a sua voz bem timbrada  
e seu temperamento expressivo.

NOVAS

P. R. E. 2, Sociedade Radio Cajuti, annuncia que, den-  
tro de breve prazo, inaugurará a sua nova esticão  
transmissora com installações modernas, grande potencia  
de irradição e uma completa reforma na parte artistica,  
que terá uma organização perfeita e complexa.

As caracteristicas annunciadas para a nova estação  
transmissora farão com que a Sociedade Radio Cajuti fi-  
gure entre as melhores emissoras da cidade.

...

As Irmãs Pagans embarcaram hontem para Campos,  
contractadas pelo casino dessa cidade para uma tempo-  
rada de 15 dias.

...

Licia Maris é a interprete da musica franceza na P.  
R. A. 9. As suas canções são realmente agradaveis e  
ella as recebe directamente de Lucienne Boyer, a genial  
artista franceza.

O ANNIVERSARIO DA RADIO SOCIEDADE  
DO RIO DE JANEIRO

▲ Radio Sociedade do Rio de Janeiro festejou, no dia  
20 do mez passado, o decimo terceiro anniversario  
de sua fundação. Transmittiram do seu studio um pro-  
gramma especial, no qual tomaram parte os cantores:  
Cecilia Rudge, Maria Luiza Mosciaro, Emma Guimarães,  
Ignacio Guimarães e Angelo  
Freitas. O  
maestro Bar-  
rozo Netto diri-  
giu um conjun-  
cto coral de 50  
vozes e uma or-  
chestra sympho-  
nica de 30 pro-  
fessores e exe-  
cutou trechos de  
Carlos Gomes,  
Tschai (Kro-  
wsky, Beethoven  
e Borodine.



Coleman Haw-  
kins, nascido em  
Saint Joseph e  
educado em Chi-  
cago, é hoje o  
primeiro saxo-  
phonista do  
mundo.

# 1 FON FON

## NEGRA

tocavam pelo seu valor individual eram o proprio Fletcher e o saxo-tenor Coleman Hawkins.

Fletcher corrigiu os defeitos do seu conjuncto e algum tempo depois era um serio rival de Duke Ellington. Compreendeu, então, que o seu "hot" não podia competir com o de Ellington e perseverou no genero melodico. O pouco exito de "Chinatown, my chinatown" e "Lonebay love me" levou-o novamente a trocar o genero de sua musica. E foi voltando insensivelmente ao "hot", passando por etapas intermediarias para não desorientar o seu publico com trocas bruscas.

Hoje, Fletcher Henderson dirige um dos mais perfeitos conjunctos norte-americanos. Sua "jazz" actúa" destacadamente entre os milhares de bons conjunctos americanos e ha nella grandes valores inividuaes. Coleman Hawkins apparece como um dos pontos mais altos do seu conjuncto e é apontado como o Kreisler do saxophone. Sua personali-

idade, seu estylo e sua technica assombrosamente perfeita fizeram-no brilhar como o maior saxophonista do mundo. — DE MUROS

### ONDAS CURTAS

AL JOLSON, Cab Calloway e seu conjuncto e Sibil Jason, artistas de grande renome nas radios norte-americanas, estão terminando a filmagem de "The Singing Kid", uma nova pellicula musical da "Warner Brothers".

### SUGGESTÖES

ANNUNCIA-SE a ida á Bahia de varios artistas das nossas emissoras. Actuarão nos theatros e radios de São Salvador e serão encaminhados por Josué de Barros. E' conveniente, sempre que possivel, uma certa selecção nesses artistas que se destinam a "tournées" artisticas...

A Radio Guanabara realizou, na dias, o "Programma dos astros". Nelle actuaram Francisco Alves, Sylvio Caldas, Djalma Ferreira, Marília Baptista e o chronista Orestes Barbosa.

O programma agradeu grandemente e os radio-ouvintes, estamos certos, seriam muito gratos á emissora que lhes proporcionasse, novamente, um programma nesse genero.

Christovão de Alencar foi o *speaker*.

### A TERRA QUE DESCONHECE O "JAZZ"

O "jazz" penetrou pouco ou muito em todos os povos da terra. Combatido, discutido, saudado como musica da época, soube conquistar adeptos, embora nos meios mais hostis.

Em um paiz, porem, não conseguiu se insinuar, devido á ferrea disciplina existente, a qual subordina tudo, inclusive a musica, ao gosto dos que exercem o poder. Essa terra é a Russia, a Republica Socialista dos Soviets. Allí o "jazz" é absolutamente desconhecido.



Dora Barbieri Gomes, artista exclusiva da P R D - 2 — Radio Cruzeiro do Sul — é dona de maviõsa vóz de soprano, constituindo, por isso mesmo, uma das maiores attracções daquella prestigiosa emissora.



D.C.



Kay Francis

Ao lado: Francis Drake.

### ASCENÇÃO

*Na vasta inquietação de minha alma gemia  
A duvida; era a treva á minha vida presa;  
Treva que de sentir, de gozar me impedia  
Do Amor o puro eulero e o encanto da Belleza.*

*Hoje, nella gorgeia uma clara harmonia:  
A Fé! A elysea aurora! A divana surpresa  
Que mudo o verme em astro e a angustia hostil cambia  
Em doce, virginal, luminosa certeza.*

*A redemptora Dôr e Deus sejam bemitos!  
Que a um pobre coração, pela crença e a piedade,  
Dão, do céu, o mysterio e o fulgor infinitos...*

*E eu, com essa porção de luz, gloriosa e forte,  
Despojado de orgulho e isento de vaidade,  
A' Vida ascenderci pelos degrãos da Morte!*

LEONCIO CORREIA



# FON-FON NO CINEMA

## TUNNEL TRANSATLANTICO

(THE TUNNEL)

Film da Gaumont British,  
com RICHARD DIX,  
LESLIE BANKS e  
MADGE EVANS

se torna um heroe popular, procurando estimular o interesse do povo americano no tunnel, e é mesmo photographado em companhia da linda filha do millionario Lloyd, Varlia. Em casa, sua esposa lamenta-se por crer haver perdido o amor de seu marido, e resolve dedicar-se ao trabalho na enfermaria do tunnel. Ahi ella contrahe a terrivel febre peculiar á excavação, que attinge sua vista, tornando-a cega. Procurando evitar que seu marido venha a saber e se penalize delia, a corajosa esposa se retira para uma fazenda em companhia de seu filho. Somente Robbie é conhecedor de seu paradeiro.

Apaixonado pelo que considera o abandono de sua esposa, McAllan atira-se febrilmente á labuta no tunnel. Elle vive exclusivamente para aquillo, e está decidido a vencer as immensuraveis difficuldades materias que se offercem.

(Conclue na pag. 54)

NUMA reunião de banqueiros, o multimillionario Lloyd lança a idéa de financiamento de um tunnel transatlantico projectado pelo joven engenheiro McAllan, que se dedica de corpo e alma ao seu empreendimento. Em sua opinião, é esse tunnel o

meio opportuno para se estabelecer uma paz perenne entre os povos anglo-saxonios. A acção passa-se num periodo futuro, quando é usual o emprego da telephonia em communicações, sendo que a perfuração do solo submarino é facilitada pela invenção de um gigantesco excavador actuado pelo radio, o que torna possivel a ardua tarefa.

O millionarios concordam em angariar fundos para custear a empreza, e assim, começam os trabalhos da construcção. McAllan dedica-se tão activamente á sua execucao, que sua propria esposa e seu filhinho se sentem desprezados. Robbie, velho amigo e assistente do visionario, mantem constante contacto com ambos. Urgentemente, McAllan é chamado á America, onde



# VALSA DO AMOR

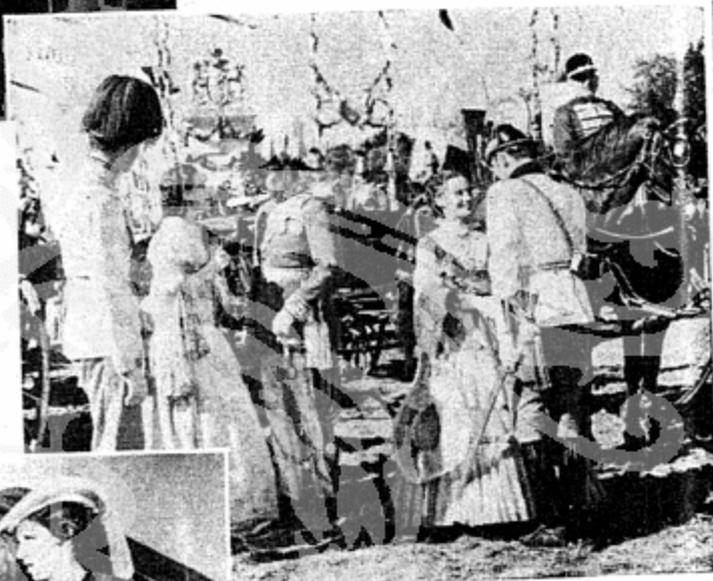
(Koenigswaizer)

Da Ufa, com  
HELI FINKENZELLER  
e CAROLA HOEHN



1852. Entre a Vienna do joven imperador Francisco José e o palacio de Maximiliano, rei da Baviera, extendem-se os fios delicados de uma intriga amorosa. Na corte de Munich vive a duqueza Elisabeth, joven de fascinante belleza e muito sentimental, attributos esses determinantes da paixão que por ella nutre o galante imperador da Austria. A mãe deste, porem, apesar de ser uma princeza bavara, se oppõe tenazmente ao enlace. Allega que "Cissy" — como é conhecida Elisabeth no circulo familiar — é joven demais. A augusta progenitora de Francisco José parece ter outros planos a respeito do filho. Mobiliza subtilmente a diplomacia para impedir o casamento. O ministro austriaco em Munich, o conde de Tettenbach, já por varias vezes se dirigira ao rei nesse sentido, mas os factos levam a crer que a victoria caberá, afinal, á encarnizada mãe do imperador. Francisco José, no entanto, não pensa um minuto sequer em renunciar á mão da sua adorada "Cissy". Se o enviado especial junto á corte da Baviera insistir em trabalhar contra elle, não terá duvida em encarregar do assumpto, em caracter particular, seu amigo, o joven conde Fernando Tettenbach, sobrinho do ministro aliado de sua mãe para que este dê inicio á guerra entre o amor e as razões de Estado.

O conde Fernando Tettenbach, mal se apanha em Munich, no desempenho da sua difficil missão, trata de estudar em primeiro lugar, e cautelosamente, o terreno em que pisa. O bom rei Maximiliano teria immensa satisfação em attender aos desejos românticos de sua sobrinha, mas, officialmente, nada pôde fazer. Também o ministro bavaro, o arguto Doennings, se empenha em auxiliar, no que puder, a joven duqueza. Effectivamente, o rei não pôde receber em audiéncia o enviado particular do imperador da Austria, o que não impede, no entanto, que o encontro por acaso, como por exemplo num baile da corte realizado a pretexto de condecorações e distribuição de titulos honoríficos. Isto lhe suggerer o ministro Doennings e o rei, divertido com o caso, accêta immediatamente o conselho. Logo uma chuva de titulos cae sobre a capital da Baviera. Entre os favorecidos por esse derrame de commendas acha-se também Luiz Tomasoni, elevado á categoria de fornecedor da corte, homem em cuja confeitaria se servia o café mais saboroso e os mais appetitosos bolos. Tomasoni, diga-se de passagem, era pae de duas jovens consideradas as mais lindas moças de Munich. São ellas Thereza e Anna. O novo fornecedor e suas filhas recebem, em virtude



do tal decreto, prodigo em dignidades, convite para o baile a realizar-se na corte.

Antes de tal acontecer, Anna, a mais joven das duas, tem uma curiosa aventura galante. Alegre pela perspectiva do baile ao qual deveria comparecer, ella convida algumas amiguinhas para um passeio ao Jardim Inglez. Ali, durante o passeio, no decorrer da animada conversação que travam, Anna mostra ás suas collegas o novo chale de rendas com que pretende brilhar no baile da corte. Uma lufada repentina de vento vem arrancar-o das suas mãos e, após deixal-o fluctuar por momentos no ar, o deposita nos ramos de uma arvore al-

(Continúa na pag. 51)





# HOLLYWOOD

## "FIRST NATIONAL"

LILI DAMITA foi, em companhia de seu marido, o soberbo Errol Flynn, assistir á estréa do "Capitão Blood". Cs jovens esposos tem sido photographados por todos os jornaes de Nova York e a imprensa, parece, tem grande prazer em se tornar éco da felicidade dos recém-casados. Entretanto, as "fans" fingem ignorar o novo estado civil de Flynn, pois só na ultima semana o extraordinario "Capitão Blood" recebeu nada menos de vinte e seis declarações de amor, sendo vinte e trez em inglez, duas em francez, vindas do Canadá, e uma ultima, de Cuba! Entre as apaixonadas de Flynn, algumas chegam ao despiante de se atrever a aconselhar o artista a que se divorcie de Lili, o que julgamos impossivel, pois Flynn está devéras apaixonado pela esposa.

\*\*\*

Esta noticia interessará ás pessoas que gostam do cinema como factor educativo. Com a historia da vida de Louis Pasteur, o grande humanitario, a Warner Bros inicia um novo cyclo, com uma série de produções em que apparecerão as figuras eminentes entre os sabios e os grandes artistas de todas as épocas. Paul Muni é o protagonista de "A Vida de Louis Pasteur" e com elle teremos Ann Dvorak e Anita Louise.



## NOTAS

### PARAMOUNT

JOE MORRISON, depois de estabelecer um verdadeiro record fazendo dois films em seis semanas, está agora repousando, preparando-se para o desempenho de um novo encargo que lhe deu a Paramount em "Ondas Musicas de 1935".

\*\*\*

Um telephonema de alto custo revelou, recentemente, a George Raft, quem é a campeã entre as suas admiradoras.

Volando de Nova York para Hollywood, a moça deu o nome de Anna Kramer, e declarou que apenas havia telephonado "para lhe ouvir a voz".

E durante dez minutos — o tempo que durou a comunicação — George Raft teve que interromper, para receber essa homenagem, o seu trabalho em "The Glass Key", ora em filmagem.

## CABOGRAMMAS

DA

## UNIVERSAL



O director geral do Studio da Warner teve que intervir, energeticamente, no conflicto creado por Archio Mayo, no correr da filmagem do *I Married a Doctor*. Archio Mayo ficou furioso e gritou com os electricistas e "cameramen", ameaçando-os com o "bilhete azul" caso não cessassem as risadinhas e grandes gargalhadas que perturbavam os trabalhos. Tudo isso foi devido a Louise Fazenda, que tem um dos mais chistosos papeis de sua carreira em *I Married a Doctor* e tantas fazia, que os pobres auxiliares não podiam conter o riso. Submettida a questão ao director geral, este resolveu o assumpto, fazendo com que se repetisse a scena varias vezes até que deixasse, com a repetição, de provocar tanto riso.

## UNITED ARTISTS

MERLE OBERON, a encantadora e talentosa *estrella* britannica, que terminou, ha pouco, a filmagem de "These Three", para Samuel Goldwyn, manifestou, assim, sua opinião sobre os homens de maior destaque de Hollywood:

1.º — *Irving Thalberg*. — O mais interessante de todos os homens de Hollywood, e o mais sympathico de quantos tem conhecido em sua vida.

2.º — *Ronald Colman*. — O companheiro mais agradável de suas relações.

3.º — *Clark Gable*. — O que mais se assemelha aos heróes das novelas que fazem sonhar as moças deste seculo — bem apresentado, atrevido, despreocupado.

4.º — *Samuel Goldwyn*. — O homem mais elegante de Hollywood, e o mais dynamico de todos os que vivem na capital do cinema.

5.º — *Fred Astaire*. — O mais cosmopolita.

6.º — *David Niven*. — O mais divertido de todos os seus conhecidos.

7.º — *Joel McCrea*. — O typo ideal do homem norte-americano, no conceito da moça ingleza.

8.º — *Herbert Marshall*. — O mais complacente de todos os homens de Hollywood.

9.º — *Gregg Taland* (um dos jovens photographos da Empresa Goldwyn). — Um dos homens que têm mais brilhante futuro.

10.º — *Francis X. Shields* (campeão de tennis e actor cinematographico). — O homem de Hollywood mais parecido com Wallace Reid.

## NOTICIAS

DE

## BERLIM



DESDE a sua inauguração, ha poucas semanas, a exposição instructiva da Ufa já foi visitada por mais de 2.000 pessoas dos circulos da arte e das sciencias, da imprensa e das universidades, dos meios industriaes e commerciaes, etc.

Ha poucos dias, visitaram-na tambem os addidos militares do corpo diplomatico acreditado na Allemanha. Os illustres visitantes foram recebidos e saudados pelo sr. Lehmann, director da Ufa.

Cs visitantes manifestaram a sua sincera admiração por esse certamen modelar e unico no genero, que attesta as qualidades organizadoras do espirito allemão.

\*\*\*

Martha Eggerth, de volta á Allemanha, filmou para a Cine Allianz "Amores & Discos" e filmará mais duas super-produções para essa empresa.

\*\*\*

Annabella, a encantadora "estrella" de "A Batalha", apparecerá brevemente em "Varieté".

\*\*\*

Adolf Wohlbruck é o galã europeu mais querido. Em "Carpis, o Satânico", film que brevemente será exhibido, elle tem uma das suas maiores creações.



## O CONQUISTADOR AUDAZ

(Burn'em Barnes)

Um film em series da Mascot Master, em 12 episodios com

JACK MULHALL, FRANKIE DARRO e LOLA LANE

### NOME DOS EPISODIOS

- 1.º O Rei da Pista
- 2.º Um Crime Inexplicavel
- 3.º A testemunha accusadora
- 4.º O Vestigio de Celluloide
- 5.º A Emboscada
- 6.º A Desculpa Sangrenta
- 7.º A Perseguição
- 8.º O Sinistro
- 9.º O Inimigo Mysterioso
- 10.º A Prova Accusadora
- 11.º O Bloqueio
- 12.º O Murmurio Fatal

#### 1.º episodio — O Rei da Pista

MARJORIE Temple, proprietária de uma garage, uma companhia de omnibus e terras, é perseguida por Warren, um fabricante de automoveis, que, sabendo que nas terras de Marjorie existia petroleo, com o auxilio de John Drummond, gerente de um autodromo, quer apoderar-se das mesmas terras.

Barnes, "o audaz", socio de Marjorie, entra numa corrida de automoveis com a qual espera ganhar dinheiro para ajudar a Marjorie. Chase e Ridpath, auxiliares de Drummond, cumprem ordens, evitando que Barnes ganhe a corrida.

#### 2.º episodio — Um Crime Inexplicavel

MARJORIE não sabe que as suas propriedades possuem depositos petroliferos, mas Lyman Warren, conhecedor do valor da propriedade de Marjorie, está tentando comprá-la. Barnes, "o audaz", so-



de Warner, accusa injustamente Barnes de um assassinio para que elle não evite que Marjorie venda suas terras.

#### 3.º episodio — A Testemunha Accusadora

BOBBY, que tinha photographado o crime, foi victima de um roubo. Drummond, cumplice de Warren, tem o film em seu poder, e Barnes quer rehavel-o. Mas os auxiliares de Warren querem destruir o film que os accusa. Por fim, Barnes consegue fazer Ridpath, o verdadeiro culpado, confessar o crime, e na confissão Barnes obriga Ridpath a escrever que Drummond fez propositalmente cair as suspeitas sobre Barnes.



## VALSA DO AMOR

(Continuação)

...endo-se maliciosamente do sucedido, as anaguiñas de Anna a deixam encarpada numa estatua de mármore, numa tentativa vã de salvar o precioso chale. De taes esforços resulta que o seu vestido se rasga. Nesse momento critico para o joven, surge um elegante official montado a cavallo. Para deante d'elle imprevisto quadro e, com o seu pinguelim, retira da arvore perpendicularmente á moça e a auxilla ainda a descer da estatua. Esta, sentindo-se nos braços do grupo militar, com impulso de agradecimento, dá-lhe um beijo. Ao encontrar-se de novo no sólo, lamenta ter rasgado o vestido e se diverte a acariciar a cabeça intelligente do lindo cavallo branco, que acaba por lhe comer o mamallete de flores, pregando-lhe um forte susto.

A aventura innocente da collegial teve, porem, uma testemunha no sr. Brandmayr, legitimo burguez de Munich, de feição politica democratica. Não viu tudo, mas ouviu até detalhes... Primeiro o beijo... depois a queixa do vestido rasgado... emfim, o facto d'elle querer mordel-a... (Anna referia-se ao cavallo)... forneceram-lhe á imaginação elementos de sobra para o escandalo. Sahe d'elle voceiferando. Era isto o que os honestos burguezes deviam aguentar! Que as suas filhas fossem beijadas e até mordidas pelos senhores officiaes, num jardim publico! Com tal impeto que até os vestidos eram rasgados... Irritado, o berrido de Brandmayr corre ao Café Tomasin, onde se reúne o circulo de seus amigos para o jogo de cartas. E conta-lhe o que presumira ter se passado. Escandalo tremendo! Pfandl, particular amigo de Brandmayr, não cabe em si de colera. A alma burgueza começa a se inflamar. Reminiscencias de 1848, quando a bailarina Lola Montez os humilhara com o seu despudor, servem para incendiar ainda mais os espiritos. E

quando Anna regressa a casa, Brandmayr reconhece nella a "victima" do official.

Quando o velho vem a ser inteirado do facto através da versão deturpadissima do occasional espectador, vae ás nuvens de raiva. Reprehende Anna, que desata em pranto, e a encarcera no quarto. Desesperado, Tomasoni nem quer mais ir ao baile da corte. Thereza, porem, consegue fazer com que elle mude de opinião. Mais do que nunca devem ir, acrescenta, porque assim poderão contar tudo ao rei e obter deste que chame á responsabilidade o atrevido official.

O grande salão do castello real splende como uma joia de alto preço. O rei Maximilliano, com a sua bonhomia, entretém affavelmente os convidados. O ministro Tettenbach, desconfiado do verdadeiro motivo da presença do sobrinho na corte da Baviera, sente-se nervoso. Este, no entanto, trata de empregar o seu tempo de modo bem diverso. Acabara de descobrir no salão uma joven encantadora e trata de seguir-lhe a pista. Que tem, porem, aquella menina que não quer dançar com os officiaes, nem tampouco com elle? O proprio rei repara no facto e se aproxima de Thereza, a creatura em questão. Ella aproveita a oportunidade para contar o que succedera á irmã. O rei, indignado com o procedimento de um official que não sabia prezar os seus galões, pronetete resolver pessoalmente o assumpto. Satisfeita com o resultado obtido, a joven atira-se á dança alegremente, tendo como primeiro par o proprio rei para, a seguir, dançar com o joven Tettenbach, por quem também sentira uma forte sympathia... Á primeira vista. E' uma valsa real, repleta de ternura e estouvamente:

"... como um milagre sobreveio o amor... Ella deixa-se embalar, tomada de felicidade, nos braços do official. Enquanto se dança a quadrilha, a Ferdinando acaba por consentir no casamento. O imperador austriaco será bemvindo a Manich para a celebração do desejado enlace. A missão secreta de Tettenbach junto á corte da Baviera estava concluida.

Na manhã seguinte, uma circular vinda do gabinete real exige que o official que beijara a collegial no jardim se apresente immediatamente para solucionar o grave escandalo pelo casamento. Ninguém, no entanto, se apresenta, o que faz com que os animos da burguezia ainda mais se exaltem, a tal ponto que os seus mais destacados membros se recusam a formar alas quando por occasião da chegada do imperador austriaco, o que estava para acontecer. A situação tornava-se assim cada vez mais delicada do ponto de vista da politica internacional.

Quando o joven conde Tettenbach, ignorando as terriveis proporções que o seu gesto de pura galanteria assumira, dirige-se a Tomasoni para annunciar a sua resolução de ficar noivo de Thereza, Anna reconhece nelle o cavalheiro do Jardim Inglez. Ferdinando fica desconcertado e Thereza, na supposição de que fóra também ludibriada por um conquistador perigoso, não mais quer vel-o. Tomasoni, na presença de quem elle suppunha ser o seductor da filha, explode em desafóros, o que faz com que Ferdinando se retire furioso com aquelle imprevisto e deploravel acontecimento. Elle não casará com Anna. Nunca tal coisa lhe passou pela idéa. Só a duqueza "Cissy", mui justamente grata pela sua habil interferencia no seu romance com Francisco José, logra persuadi-lo a se sacrificar para que novas complicações não venham a perturbar o noivado real. Entremettes, Thereza vem a saber de Anna do verdadeiro aspecto da aventura a que quasi revolucionara Munich e se lastima de ter se queixado ao rei sem motivo. Desesperada, corre a implorar á duqueza que a auxilie naquella difficil situação, pois que está realmente apaixonada por Ferdinando. As duas confidenciam longamente. O rei intimara o culpado a casar-se com a filha de Tomasoni, mas não especificara com qual das duas...

Por entre os applausos da população, já esquecida do escandalo, Francisco José entra em Munich. Bandejas ondeando ao vento, fanfarras,

## NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

BEETHOVEN — Abertura n. 3, da op. "Leonora"; II) DEBUSSY — *L'après-midi d'un Faune*; III) MALPIERO — *Fragments Symphonics*, (dalle Tre Commedie Goldoniane); *La bottega da caffè*, *Sior Todero brontolon*, *Le baruffe chiozzotte*; 2ª. p.: IV) LALO — *Concerto em ré* (violoncello e orchestra); *Prelude* — *Intermezzo* — *Andante*. Allegro vivace; 3ª. p.: V) LIZ COSME — *Preludio* (1ª. audição); VI) H. OSWALDO — *Festa*. Das execuções pareceram-nos as mais perfectas e communicativas — *L'après-midi d'un Faune* e *Festa*. Em seguida o *Concerto* de Lalo, onde brilhou o violoncello de Iberé Gomes Grosse, e por ultimo, pela sua singularidade e extravagancia, os *Fragments symphonics* de Malpiero. Bom, mas não dos melhores o 4º. S. C.

CÓRO RUSSO DOS COSSACOS DE DON. — Na ultima semana, em noites de 28, 29 e 30 de abril reappareceu o C. R. C. D. mais 3 concertos, onde foram ouvidos, além de alguns dos 29 cantados em concertos anteriores, mais estes: TSCHAIKOVSKY — *Deus muito santo*; BAKHMETEFF — *Oh, Senhor concedei aos mortos o repouso eterno*; STROKINE — *Cantico de Semedo*; TSCHAIKOVSKY — *Deus seja louvado*; CHUMSKY — *Dorme menina* (berceuse); *Tchastouchka* (dança popular); KORNELOFF — *Repousai aguias que cahiram durante a batalha*; *Garouchka*

(dança popular); *Vo Kuznei* (canção popular); *TRAILINE* — *A nere cobriu toda a Russia*.

Continuou o mesmo exito, o mesmo entusiasmo dos concertos anteriores. Applaudidos todos e bisados varios numeros, ouvimos com excepcional agrado as repetições de *Os barqueiros do Volga*, *Olhos negros*, *Sinos da tarde*, *Cantico de Semedo*, *Dorme menina*, e o publico não cessou de palmeiar as canções populares mais caracteristicas, como *Lesginka* e *Cosatchek*.

Embora suspensos, parece que ainda não terminaram as exhibições do Córpo Russo. Breve continuarão os originaes concertos.

OSCAR D'ALVA

(Conclue na pag. 52)

**ANTES**

**DEPOIS**

**TORNE O SEU OLHAR MAIS SEDUCTOR,**

usando PESTANIL (pasta ou liquido) a ultima creação da sciencia. PESTANIL dá uma belleza captivante aos olhos, emoldurando-os de cilios formosos e sombreados. PESTANIL augmenta as pestanas fazendo-as brilhantes, sedosas e attrahentes. Lembre-se, que na expressão dos olhos está o segredo de conquista da mulher. Dê-lhes uma magia acericicante, usando **PESTANIL**

# Saibam todos...

F. SALGADO (Capital) — Os seus versos estão vasados numa orthographia má. Basta notar que o sr. escreve esta barbaridade: "Eu tenho para coçê, minha amada rainha..."

Você com cedilha, poeta?

Que pena! O sr. possui excellentes qualidades.

Sobretudo, não lhe faltam idéas, sentimento e facilidade de expressão.

D. S. B. (Paraná) — Vale a pena dar aqui a sua carta, sem lhe alterar a essência.

Diz o sr.:

"Sr. Yves: Não fôra a expressiva sympathia com que o senhor brinda a nossa gente, do Paraná, e eu não lhe endereçaria estas linhas. Entretanto, faço-o na simplicidade destas palavras, para dizer-lhe o que muita gente lhe tem dito: — Admiro a revista FON-FON e, especialmente, a sua secção "Saibam Todos..." Não raro, leio através de seus commentarios, as successivas "pauladas" que rolam sem... piedade... e com justiça! — E esta lhe seja feita!... — Gosto, não porque goste de rir da desgraça alheia... Mas, os seus conselhos, as suas finas ironias, e tambem, a sua apreciação dos verdadeiros talentos, dão-nos a ideia de quem está "calejado" no difficil "metier". Assim, leio "Saibam Todos..." e a revista toda... todas as semanas..."

Agora para finalizar esta, peço-lhe a attenção para o soneto incluso — A Dor. Faça delle o que melhor lhe aprouver. Publique-o si a isso fizer juz. Sinão... Attenciosamente."

O seu soneto *A Dor* é de uma mediocridade penosa.

Sob o ponto de vista artistico, elle passaria. Está arrumado com geito — do mesmo modo que um caixeiro de armarinho arrumaria, com arte, as suas caixas de fitas e rendas.

Mas... dentro do soneto... é como si as caixas bem arrumadas estivessem vazias...

Entretanto, o sr. (sr. ou sra.?) me deixa commovido com esses elogios qu'en'es e amplos que leio na sua missiva...

MARINA C. (Capital) — Dá licença que publique a sua carta a tinta rôxa? Ella é gentilissima, e eu gôsto de render homenagem ás pessoas que são amáveis para commigo...



"Rio, 13 de Abril de 1936. Yves. Queira aceitar os meus cumprimentos. Permitta-me a intimidade de lhe dizer: não é mais uma má poetisa que vem "paulificai-o, nem mais uma escriptora "errada" que quer, porque quer, vêr seus trabalhos publicados: é apenas uma principiante, uma caloura, em materia de escrever; envio-lhe junto a esta, um conto escripto por mim; leia-o, eu lhe peço e dê-me assim que lhe fôr possível as suas preciosas impressões, faça-lhe a critica, se isto elle merecer.

Aguardo a resposta, qualquer que ella seja e muito grata lhe fico pela attenção que der a minha carta e ao seu complemento. Não me amedronta a expectativa de um fracasso nem tão pouco as suas ironias; afronto-as com a mesma calma com que as faz você; a ironia não me é antipatica; prefiro-a, é a verdade. Eu odeio a piedade e amo a ironia.

E' por isto que eu gosto de você:

## VALSA DO AMOR

(Conclusão)

etc., annunciam a chegada do imperador da Austria. Francisco José vae ao encontro da sua graciosa noiva, feliz por ver realizado o sonho maior da sua vida. O joven Tetenbach, perfilado ali, perto não esconde o seu máo humor. Para que casar com Anna, se elle não a ama?... Então a duqueza o conduz a um coche que estacionara ali perto. E no logar daquella que não o interessava, o que elle encontra é a linda e sorridente Thereza, a verdadeira rainha do seu coração. Novamente a felicidade lhe illumina o semblante. Entra rapidamente no coche emquanto dos labios tentadores da joven se escapa uma canção:

Agora o meu coração sonha apenas  
[com alguém  
que me faça feliz,  
porque, com um milagre, sobreviveu  
[o amor naquella noite..."

sinto a sua superioridade na sua ironia; porque é sempre superior aquelle que não humilia com a piedade.

Abraça-o."

Resposta:

1." — Como v. ex. se confessa caloura (?) devo dizer que o seu trabalho merece apenas grau um... Veremos si na 2.ª prova parcial conseguirá nota mais alta.

Aliás, faço votos para isso.

Mas, si nada conseguir, terei o prazer de vê-la continuar na 1.ª série da disciplina em questão: Poesia de pé quebrado...

Só assim haverá, mais um curso, no *Saibam todos...* uma *repetente* bonita...

(E si v. ex. não fôr bonita como ha de ser? Supportar uma *repetente* feia, é uma grande tragédia...)

2." — Não agradeço e não retribuo o seu abraço, por que não tenho a honra de conhecê-la pessoalmente... Eu não abraço phantasmas... nem espiritos... Nem sequer sou espirita, para abraçar mulheres do "outro mundo"...

Ou v. ex. não é do "outro mundo?"

R. C. CARVALHO (Capital) — Nesta pagina, ha de tudo. Os pedidos (por que toda gente só faz pedir? E por que não recebo nada, Santo Deus?) os pedidos se succedem, neste consultorio, com uma frequencia alarmante.

Pedem tudo! E pedem as coisas mais absurdas deste mundo. Todos acham que só tenho um dever: ler versos, corrigil-os, ensinar literatura, fazer graphologia, (de carona;) ouvir insolencias, ser modesto, ser homem de bom coração, publicar versos e retratos... Que sei eu, Deus do céu!

A carta que me endereça é curiosa. Lá vae:

"Rio, 8 de Abril de 1936. Ilmo Snr. Yves. Cordiais saudações. Ousadamente, tomo a liberdade de dirigir-lhe esta carta, para solicitar-lhe um especial obsequio.

O meu desejo, como o de qualquer poeta que nasce e precisa de uma orientação, é levar á sua valiosa apreciação e critica os quatro sonetos anexos á esta."

Adeante, o sr. escreve com a maior calma desta vida:

"O amigo e mestre, si assim o posso chamar, fará com toda a si-

... a franqueza da alma a crides-  
tes meus versos, indicando-  
as falhas existentes e, si, eu  
tiver pendor para a Arte, que  
as sentenças extremas, ras-  
so os sonetos que ora lhe re-  
to...

Entretanto, queria que a respos-  
ta fosse feita diretamente á mi-  
nha residência, poupando-me, deste  
modo, á uma longa espera pelas  
colunas do "Saibam todos..." Si  
qualquer dos sonetos, então, mere-  
cer a sua aprovação, peço-lhe que  
o publique, certo de que me causa-  
rá grande prazer.

Antecipadamente grato, deixo-lhe  
aquí expressa a minha positiva  
admiração e sou s/crd." ás ordens".

Dou ao senhor as seguintes res-  
postas:

A) — O sr. deve tomar um profes-  
sor de... poesia. Um professor  
directo, um explicador, e não um  
professor por correspondencia...  
como deseja...

B) — Si eu fosse responder a  
domicílio, a todos que m'o pedem,  
esta secção deixaria de existir...  
Como poeta, é mau commercian-  
te... Falta-lhe o tino do negocio...

C) — O sr. só não me pediu  
duas coisas: um estudo de grapho-  
logia e um bonde de presente...

M. MOREYRA (São Paulo) —  
Agradou-me sobremodo o seu ama-  
vel presente.

Devo dizer que inclúo o nome de  
Martins Fontes entre os raros poe-  
tas brasileiros que admiro. Elle é  
dos maiores.

Infelizmente, porém, pouca coisa  
conheço desse grande espirito. Pos-  
súo o seu livro *Collar partido*, pre-  
sente de uma bella paulista, e, ago-  
ra, *Escarlate*, que o sr. teve a gen-  
tilheza de offerecer-me.

*Escarlate* é, pelo menos, um li-  
vro original.

E, acaso, isso não será tudo, na  
vida de um homem de letras?

C. DE OLIVEIRA (S. Paulo) —  
E' com grande pezar que deixo de  
atender o seu pedido: publicar os  
seus sonetos.

Nisso, creia o sr., eu lhe serei  
muito util.

— porque não o illudirei, dan-  
do-me a impressão de que o sr. é  
meu collega...

— porque, si eu fosse endos-  
sar a sua versalhada, certamente  
faria um grande mal ao sr...

Sabe por quê?

Porque concorreria para o seu  
falecimento...

As leiamos a sua missiva:

Dr. Dr. Bastos Portella. Bri-  
llantissimo cronista Yves. Saude.  
Por meio desta venho rogar ao bri-  
llante poeta de "*Azul e Rosa*" e  
"*Saive Enlevo*" attenção para a  
minha desprentenciosa collabora-

ção, composta de quatro de meus  
melhores sonetos.

Não sendo ainda muito habil e  
desejando de V. Excia. uma opi-  
nião franca, é que me abalanço a  
esta.

Caso esses estejam á altura des-  
sa revista, prometto para mais  
breve enriquecer com outras colla-  
borações o luminoso texto dessa  
revista.

Certo de que o brilhante collega,  
tomará em consideração, respon-  
dendo-me pelo *Saibam Todos*, aqui  
fico á sua disposição. Att.º col-  
lega agr."

Uma prova de que o sr. não é  
meu collega está neste seu soneto:  
"Declaração de amor"...

*Desde o instante que a tua voz ouvi  
Meu coração pulso ardentemente.  
E no doirado eden da ventura eu vi,  
nascer um grande amor omnipo-  
tente!*

*Doce prece de fé ao ceu lancei,  
O tedio da existencia espedaçando;  
Vieram, de novo, os sonhos que  
[sonhei.  
E agora e sempre hei de viver so-  
[nhando...*

*Toda e qualquer correspon-  
dencia designada a "Saibam  
todos" deve ser dirigida a  
Yves, nesta redacção. Mas  
para isso é necessario enviar-  
nos coupon abaixo devida-  
mente preenchido.*

**ENDEREÇO**

Rua Republica do Perú, 62  
Caixa Postal 97  
Telephone: 22-4136  
**F O N - F O N — 9 - 5 - 9 3 6**

.....  
Data da consulta.....  
Nome da consulente.....  
.....



**OCCASIAO.** — O medico aconse-  
lhou-me um regimen severissimo,  
durante algum tempo.  
— Não me digas! Estás, então,  
convidado para jantar, hoje, lá em  
casa!

*A luz divina dos teus castos olhos  
Hei de vencer o mal, vencendo a  
[vida,  
Longe, bem longe dos fataes escor-  
[lhos  
Onde presa ficou a nau perdida...*

*E, nos meus versos, cantarci, ri-  
[sonho,  
A arte, a belleza, a mystica espe-  
[rança,  
Como quem neste mundo vão, me-  
[donho,  
Apos tanto soffrer a paz alcança!*

Mas, agora reparo que o sr. não  
fez um soneto — que só tem qua-  
torze versos, ou melhor, dois quar-  
tetos e dois tercetos — e sim qua-  
tro quadras ou estrophes decasyll-  
labas...

Quer dizer, pôz dois versos a  
mais no soneto (?)...

E' uma boa piada, essa.  
Ella me faz lembrar certas se-  
nhoritas de pouco, ou nenhum es-  
pirito, que costumam chamar sone-  
to, de modo generico, a tudo quanto  
é poesia...

Tambem é caso para recordar  
uma anecdota occorrida, aqui, na  
redacção.

Tivemos um chefe de officinas  
que era uma delicia de afobação e  
poucas letras.

Cumpridor dos seus deveres, fa-  
zia questão de trazer o serviço em  
dia. O seu medo era que faltasse  
materia para a composição.

Por isso, o homem não nos dava  
uma folga:

— Dr. Poppe... Não se esquega  
de sua chronica... Dr. Barroso, o  
sr. atrazou a sua secção... Dr.  
Hermes Fontes estou a espera do  
sr... *Seu Yves*, que é do *Saibam  
Todos*? Lá em cima não ha ma-  
teria...

O chefe das officinas vivia a per-  
seguir-nos com exigencias de mate-  
ria para a composição da revista.

Certa vez, a disposição da pagi-  
nação da revista, pedia um deter-  
minado numero de linhas a comp-  
pôr. A materia não dava para  
completar a pagina. Pondo vinhe-  
tas, cercaduras, quadratins, "cli-  
chés", etc., faltavam ainda algu-  
mas linhas para encher o espaço  
vazio. O secretario mandou que  
elle puzesse no logar vago o *paquet*  
de um soneto.

Acontece, porém, que as 14 li-  
nhas da composição eram excessi-  
vas. Sobravam algumas...

O homemzinho desceu á redacção.  
E foi ao secretario:

— Dr. Martins Capistrano...  
— Que é?

— O sr. não me poderia arran-  
jar um soneto menorzinho...

Parodiando o homem, eu deseja-  
ria pedir ao sr. que me enviasse  
apenas o titulo de sua poesia —  
"Declaração de amor..."

O resto é de mais...  
(Conclúe na pag. seguinte)

ha rumores de que o tunnel é um fracasso e o interesse americano decresce; as acções caem de valor e os millionarios recusam-se a se envolver mais na empreza. McAllan implora-lhe seu apoio por mais tres mezes; elles recusam. Varlia Lloyd que se acha apaixonada por McAllan, salva a situação compromettendo-se a casar com Mostyn um dos millionarios accionistas, que em vão pedira sua mão em casamento, com a condição de financiar a obra de McAllan.

Os trabalhos do tunnel continuam sob tremendas difficuldades. Apesar

## TUNNEL TRANSATLANTICO

(Conclusão)

dos operarios serem protegidos por mascaras e tambem por possantes portoes que separam incontinente qualquer secção do tunnel, o perigo é constante. Attingida uma veia vulcanica, a lava fulminante espalha-se e os operarios correm para salvar-se. Aterrorizados, recusam-se a penetrar no tunnel até que esteja fóra de perigo. McAllan procura conseguir voluntarios para inspecção a zona accidentada, e qual não é o seu horror ao reconhecer o

seu proprio filho, já moço, entre a turma voluntaria! Com relutancia elle consente que o filho penetre na região perigosa — a secção K.

Emquanto a turma realiza a inspecção, uma nova explosão ocorre na secção visada e nasce-se de fumo e gazes venenosos. Tomados de grande pânico, os operarios ganham a saída do tunnel. Mensagens afflictivas são transmitidas á secção de manobras, para o fechamento aos portões da secção K, afim de salvar o resto do tunnel. McAllan cambaleia até a атаanca de direcção. Seu proprio filho a ha-se dentro da secção K: elle não pôde isolal-a. Paralizadas suas mãos com a alavanca e um engenheiro, tomal-o-lhe a frente, move-a, fazendo com que os portões se fechem sobre a alucinante massa, salvando a todos da perspectiva de horrivel morte.

McAllan e sua esposa encontram-se finalmente á bocca do tunnel. Ella conta-lhe a morte do filho, mas implorlhe que o deixe ir e terminar a tarefa. Denodadamente, ella consente que vá.

Trabalhando sob perigos ameaçadores, numa temperatura que chega a alcançar 170°, McAllan e sua turma voluntaria conseguem perfurar os poucas restantes metros do tunnel. Do lado opposto, os americanos derrubam a ultima parede de granito e o tunnel transatlantico torna-se uma realidade. Sobre os destroços, os engenheiros cumprimentam-se em affectuoso aperto de mão...

## SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

TIL (S. Paulo) — Oh! A sua carta está queixosa. Parece que se magoou com o facto de a ter chamado poetisa vulgar. Francamente, não o fiz por maldade. Não tive a preocupação de feril-a... Nem isso está nos meus propositos. Inda mais sendo v. ex. uma bella paulista...

Eu gósto de S. Paulo, e gósto das paulistas, como quero bem ás gaúchas. As gaúchas são admiraveis. E as paulistas, encantadoras. Logo...

Como, porém, não gostou de que a chamasse — "poetisa vulgar", retirarei o adjectivo e deixarei, apenas, o substantivo...

Veja lá si ainda se vae zangar

por a considerar poetisa, apenas...

Para se vingar, poderá v. ex. me qualificar de — bardo ou vate. São duas palavras feias que me offendem mais do que burro ou imbecil. Não tanto por serem idiotas, mas por cheirarem a mófo... E, aqui para nós: eu, quando quero dizer que o sujeito está abaixo de pouco intelligente, ou é de poucas letras — encontro um meio habil e manhoso de classificá-o de — bardo, vate, ou trovador. E' um goso!

O cidadão (outra palavra feia?) pensa que tudo aquillo é elogio... Mas, é desafôro grosso e pilhéria de minha parte...

Ah! si a gente pudesse dizer a uma joven: *barda, vata, trovadora...*

YVES



# OVARIUTERAN

LIQUIDO E DRAGEAS  
CONTÉM O HORMONIO ATIVO DO OVARIO  
LABS. RAUL LEITE - RIO

O famoso

# FLIT

mata os percevejos

Mata Moscas  
Mosquitos  
Traças  
Percevejos  
Formigas  
Baratas

FLIT

Na farmacia da esquina

# NOTAS OLYMPICAS

## AS INSTALAÇÕES OLYMPICAS EM VIAS DE CONCLUSÃO

Em Berlim trabalha-se activamente para terminar as obras do stádio e das demais instalações destinadas aos jogos olympicos. O grande stádio deve estar pronto dentro de poucos dias. A piscina olympica só necessita de trabalhos de pintura. A piscina de inverno já tem calefaccção e no seu interior nota-se o brilho dos marmores e dos azulejos. O pavilhão "Allemanha" já foi inaugurada e os pavilhões de gymnastica estarão concluidos muito brevemente.

### E' BOM PENSAR EM TUDO...

PARA o caso (oxalá que elle não se dê) de chover num ou noutro dia das competições olympicas, lembrou-se o comité organizador de preparar umas capas de papel impermeavel que os visitantes podem adquirir por um preço baratissimo. Pelas mesmas razões, os hymnos nacionaes e outras partituras que vão ser executadas no stádio durante os jogos, são impressas em papel borracha, para evitar que sejam amarranhadas pela chuva. Prevenir é melhor que remediar...

## O POLO CANADENSE

SIR George McLarem Brown, do comité nacional olympico do Canadá, participou que o seu paiz enviará ás Olympiadas de Berlim uma equipe de Polo.

## 5.300 JOGADORES IRÃO A BERLIM

O secretariado geral do comité organizador das Olympiadas de Berlim communicou que o numero de jogadores que vão disputar as Olympiadas promete ser muito maior do que se esperava. Até agora aquelle comité recebeu as adhesões de 21 paizes, faltando, por consequente, outros tantos, de cuja cooperação não é possível duvidar. Contudo, o numero de jogadores dos paizes inscriptos attinge já nada menos de 3.800, de sorte que não é exaggero contar-se com cerca de 5.300 concurrentes, ou seja trez vezes mais do que nas Olympiadas de Los Angeles. Em vista dessa affluência inesperada de jogadores, o comité olympico viu-se obrigado a ampliar as instalações da Aldeia Olympica, que estavam previstos para sómente 3.500 concurrentes.

## UMA EXPOSIÇÃO SPORTIVA

POR occasião da XI. Olympiadas de Berlim realizar-se-á naquella capital uma exposição subordinada ao ti-

tulo de "Os sportes dos hellenos", para a qual contribuirão todos os museus allemães com preciosidades classicas, que revelam ao homem moderno o entusiasmo sportivo dos gregos nos diversos jogos, taes como corridas, saltos, lançamento do disco, luta, etc.

## ALGARISMOS

O campo de sports do Reich, em Berlim, onde se realizarão as Olympiadas de 1936, occupa uma superficie de 110 hectares. Perto da entrada do stádio ergue-se a torre do sino olympico, com 75 metros de altura. A' direita da entrada estende-se o campo de hockey, seguido dos campos para "basket-ball". O stádio olympico ergue-se ao centro do campo de sports, tendo annexo o stádio de natação. Nas proximidades encontra-se o theatro ao ar livre "Dietrich Eckart". A' direita do stádio vê-se a Casa dos Sports, séde do chefe de sports do Reich; o edificio de gymnastica, as piscinas cobertas com a casa dos medicos, a escola de gymnastica, e a casa de camaradagem. Nas cercanias do stádio acham-se os parques de estacionamento para automoveis, com espaço sufficiente para varios milhares de carros. No stádio olympico

(Conclue nas pag. seguintes)

## O Valor Nutritivo da MAIZENA DURYEA

— Não posso comer, Mamãe, não tenho fome.



— Mas precisas comer mais, para te fortificares, minha filha.

— Não sei o que fazer para abrir o appetite de Barbara.



— Dá-lhe MAIZENA DURYEA. Foi o teu alimento em criança.



— Está optimo! Posso repetir, Mamãe? Certamente, minha filha. MAIZENA DURYEA é um esplendido alimento.

## MAIZENA DURYEA

Remella-nos o coupon abaixo e enviaremos-lhe gratis nosso livro de cosinha.



MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972 — São Paulo  
Remella-me GRATIS seu livro

781 NOME ..... 50

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

## NOTAS OLYMPICAS

(Conclusão)

ha lugar para 100.000 espectadores, occupando os assentos perto de 74 % de todo o espaço disponível. O stadio *de polo* tem lugar para uns 60.000 espectadores, e no theatro ao ar livre "Dietrich Eckart" poderão ter lugar umas 25.000 pessoas. O stadio de "hand-ball" é, tambem, dos maiores, visto que offerece lugar a 25.000 espectadores. O stadio de natação e o stadio de hockey teem lugar para perto de 20.000 pessoas. Mais adiante vê-se a pista de hippismo, com tribunas para 15.000 espectadores, tendo nas proximidades o novo pavilhão "Allemanha", recentemente inaugurado pelo "Führer" e de onde 15.000 pessoas podem assistir, commodamente, a varias competições olympicas. A ultima edificação do campo de sports é a do stadio de tennis, com lugar para 10.000 espectadores.

Entre os outros sitios onde se realizam certamens olympicos mencionem-se a raia de regatas, com tribunas para 40.000 pessoas; o stadio de tiro ao alvo, com 150 "stands"; o barracão de regatas de Grunau, com espaço para 200 barcos, e a aldeia Olympica, com 150 casas para "sportmen" occupando 540.000 m2 de superficie total.

### AS COMPETIÇÕES DE REMO

AS olympiadas que até agora tiveram o maior numero de inscrições para regatas a remo foram as de Amsterdam, em 1928, com 19 nações. A seguir, vêm as de Stockolmo, em 1912, com 17 nações; as de Bruxellas, em 1920, com 14 nações; as de Paris, em 1924, com outras tantas; as de Los Angeles, em 1932, com 13 nações, e as de Londres, em 1908, com 8 nações.

Para as Olympiadas de 1936, que se realizarão em Berlim, conta-se desde já com um verdadeiro "record" de inscrições para as regatas de remo. Até meados de fevereiro inscreveram-se as 15 nações seguintes: Belgica (9 remadores), Estonia (1), Inglaterra (26), Hollanda (20), Italia (24), Japão (18), Yugoslavia (18), Noruega (6), Perú (7), Polonia (15), Suecia (20), Suissa (26), União sul-africana (1), Hungria (24), e Estados Unidos (32).

Além desses paizes, conta-se, desde já, com a adhesão dos seguintes: Ar-

gentina, Australia, Dinamarca, Allemanha, França, Canadá, Nova Zelandia, Austria, Tchecoslovaquia. Será, portanto, de 24, pouco mais ou menos, o numero de nações que disputarão em agosto proximo as regatas olympicas de Berlim-Grunau. Em algumas categorias haverá mais de 12 embarcações na largada. A raia de Grunau permite a largada de 6 embarcações ao mesmo tempo, de sorte que haverá no maximo duas largadas, apesar do grande numero de barcos, o que facilita a determinação rapida e impecavel das trez melhores equipes.

Tem a  
**GARGANTA  
IRRITADA  
pelo fumo?**



Mistol o alliviará  
instantaneamente

### A PARTICIPAÇÃO FEMININA

NOS jogos olympicos de Berlim, de 1 a 16 de agosto, os grupos femininos tomarão parte nas seguintes competições sportivas: atletismo ligeiro: corridas de 100 m., corridas de obstaculos de 80 m., saltos á vara, lançamento do disco, lançamento do dardo, e estafetas de 4 x 100 m.; natação: estafetas de 4 x 100 m., estilo livre, 100 m. de costas, 200 m., de peito, 400 m., estilo livre, saltos de 3 m., salto de plataforma de 4 m.; gymnastica: exercicios com utensilios de gymnastica, exercicios livres, barras, salto de cavallo; esgrima: florete; exercicios livres: exhibições collectivas.

### A YUGOSLAVIA E O AFGHANISTÃO NAS OLYMPIADAS

A equipe que a Yugoslavia enviará ás Olympiadas de Berlim compõe-se de 89 homens e 14 senhoras. Nas competições de atletismo ligeiro tomam parte 18 homens e 4 senhoras; em gymnastica 8 homens e 8 senhoras; em natação 18 homens e 2 senhoras. Além desses grupos, inscreveram-se 8 pugilistas, 7 lutadores, 18 remadores, 6 canoeiros e 5 cyclistas.

O Afghanistan exhibir-se-á nas Olympiadas com 17 activos. Esse grupo será acompanhado pelo ministro de Guerra, que já chegou a Berlim, afim de se submeter a uma operação cirurgica antes que comecem os jogos olympicos.

### AUXILIO A AUTOMOBILISTAS

O chefe dos sports automobilisticos do Reich, senhor Huhnlein, por á disposição do chefe sportivo do Reich e do presidente do Comité Olympico, uma equipagem automobilista que se destina a auxiliar os automobilistas que vão a Berlim assistir aos jogos olympicos, encarregando-se tambem de procurar garagens para os seus carros. A assistencia turistica e technica em favor dos automobilistas estrangeiros, durante as Olympiadas de Berlim, está a cargo do Automovel Club da Alemanha.

PO' DE ARROZ, TALCO



HOVENIA

BATON, ROUGE, SABONETE

### 36 DIAS EM UM HOSPITAL



O sr. João B. Barcellos, esteve internado 36 dias em um hospital, soffrendo de uma ulcera na articularização do pé, sem resultado.

Ficou radicalmente curado, ao cabo de pouco tempo com o

Grande Depurativo do Sangue «ELIXIR DE NOGUEIRA». Pelotas (Rio G. Sul), 20 - 11 - 1935. (Firma reconhecida).

## CORRIDA DE ESTAFETAS DE BERLIM A KIEL

PARA celebrar a abertura das regatas olympicas á vela, que se realizarão na bahia de Kiel, haverá em 3 de agosto uma corrida de estafetas entre Berlim e essa cidade do Mar Baltico. O ultimo estafeta da corrida estará em Kiel ás 20 horas e 30 do dia da inauguração, accendendo ahí a chamma olympica que arde durante todo o periodo das competições.

## O PROGRAMMA ARTISTICO DAS OLYMPIADAS

DURANTE os jogos olympicos de Berlim realizar-se-ão na capital do Reich varios concertos e representações em honra das Olympiadas. Eis o pro-

gramma dessas celebrações: no dia 1 de agosto, concerto nocturno no palacio de Niederschonhausen, espectáculo de gala na Opera; dia 2, representação do Theatro Olympico "Dietrich Eckart"; dia 3, idem; dia 4 e 5, Bailados no Theatro Olympico "Dietrich Eckart"; dia 6, opera "Rienzi". no Ttheatro Olympico; dia 7, idem; dia 8, concerto de musica contemporanea na Philarmônia; dia 9, concerto no palacio Schluterhoff; dia 10, representação lyrica no palacio Monbijou; dia 11, concerto nocturno e representação lyrica no palacio de Niederschonhausen; dia 12, concerto no palacio Schluterhoff; dia 13, concerto por bandas militares no Stadio;

dia 14, concerto da Camara de Musica do Reich, no Theatro Olympico; dia 15, idem; dia 16, concerto no palacio Schluterhoff; dia 17, representação lyrica no palacio de Charlottenburgo; dia 18, trio de musica de camara no palacio de Monbijou.

Além dessas celebrações, realizar-se-ão no Theatro "Dietrich Eckart" mais as seguintes: dia 2 e 3, opera "Rienzi"; dia 6 e 7, representação; dias 10 e 12, exhibições de gymnastica; dia 14, representação de "Heracles"; dia 15, concerto sob a direcção de Wilhelm Furtwangler; dia 16, grande concerto popular (noite de valsa) com bailados; dia 17, representação de "Heracles".

## CARTA DE MULHER

(Conclusão)

ligação de que faz alarde, não tendo o pejo de apresentar-se em publico ao lado da mulher que foi occupar o lugar que teria sido meu, se elle tivesse mantido o juramento que me fez ha annos...

Foi isto, querida, o que me fez passar tantos dias sem te escrever, justamente quando o meu pobre coração em ruinas e a minha alma angustiada mais precisavam do teu carinhoso auxilio...

Avalia a minha decepção, e o meu pesar em não ter dado ouvidos ás exhortações com que, desejosa da minha felicidade, e com a sua perspicacia materna, mãe procurava dissuadir-me desse amor.

Has de me comprehender, e lastimar, como eu, esses dez longos annos perdidos para a felicidade, para a ventura, impossiveis de serem erguidas na devastação de sonhos e illusões, que é hoje o coração da tua Vera."

NORA LISI

## "CINE MUNDIAL"

CINE MUNDIAL de maio já se encontra a venda em todos os pontos de jornaes.

Suas paginas repleta de informações e gravuras novas, são uteis e interessantes aos "fans". Na capa, lindo retrato de Gladys Swarthout.

Moveis

Só serão

**PALERMO**

os adquiridos na

**R. DO RIACHUELO 146/150**

**Palermo não tem filiaes**



# scriptores e livros

Agrippino Grieco — GENTE NOVA DO BRASIL — Liv. José Olympio — Rio — 128

O autor faz preceder as 520 paginas do volume, da seguinte Nota: "Os titulos da segunda e terceira partes deste volume, "Veteranos" e "Alguns mortos", definem-se por si mesmos. Quanto á primeira parte, arrola por vezes escriptores que não são de todo gente nova, que já transcenderam dos quarenta annos, mas em cujos livros, estampados entre Outubro de 1931 e Outubro de 1935, se procurou acima de tudo o character de actualidade, a novidade do talento. Aqui figuram sómente os prosadores, ficando os poetas para outro volume. Accentue-se que apenas nos occupamos de trabalhos que nos foram explicitamente offercidos pelo autor ou pelo editor, não nos parecendo de boa sociabilidade criticar aquelles patricios que dispensem o nosso julgamento. Como verão os leitores, ha aqui, a par de ensaios mais ou menos desenvolvidos, muitas referencias avulsas. Faltarão á collectanea uma expressão de conjuncto, uma synthese rigorosa, mas talvez isto aproveite, como indicação de nomes e titulos, aos futuros historiadores deste periodo literario, aos que julgarem tudo isto com a indispensavel perspectiva obtida pelo recuo no tempo. Não se esqueça a nossa preocupação de manter, tanto quanto possivel, a ordem chronologica, ante a difficuldade de estabelecer, assim de prompto, sem

iniquidade para ninguem, uma ordem de merito. E conclua-se que o critico, evitando ser aspero e derrotista, visou sempre servir, não aos interesses de uma vaidade que não possui, mas aos espiritos realmente moços de duas ou trez gerações destinadas a assegurar a existencia definitiva aquillo que um publicista estrangeiro classificou, não sem ironia enoberta, de *Brasil mental*."

Ahi está o que é o livro pelo pensamento do autor. O sr. Agrippino Grieco é uma das vozes mais autorizadas da critica brasileira, si é que a temos. E' pelo menos um espirito culto, que sabe escrever acerca de homens e livros, um julgador de larga visão, conhecido e apreciado em todo o paiz. Criticando, procura fazer obra meritoria, e a expressão desta collectanea de artigos de jornal certo será tomada na devida conta pelos futuros historiadores de um largo periodo literario.

Por isso mesmo, pedimos licença para rectificar um engano encontrado á pagina 301, e que diz respeito ao autor do romance de costumes *O hospede*. Não se trata de uma figura secundaria, mas de uma intelligencia de *vanguarda*, que os futuros historiadores deverão colher com o nome truncado. Trata-se de Aristides Rabello (e não Henrique, como allude o autor), jornalista aliás de valor, de procedencia mineira, que se tornou o popularissimo *Tiburcio d'Annunção* das *Cartas de um matuto*. Durante o tempo de estudante, a actividade literaria de Aristides Rabello foi brilhante. Formando-se em medicina, rumou para o interior de São Paulo, onde a nova profissão *matou* o escriptor. Não ha quem não tenha saudades do *Tiburcio d'Annunção*, das suas cartas escriptas a *Biella*, sua muié.

O publico ficou na ignorancia do nome do autor das *Cartas de um matuto*, o romancista de *O hospede*, companheiro de Antonio Torres, Dermeval Lessa e de outros rapazes mineiros que constituíam uma colmeia magnifica, no Rio de 1910, creio.

Não vae muito longe... O engano do sr. Agrippino Grieco revela uma coisa que aliás todos sabem, isto é, que a critica literaria no Brasil é uma funcção de dilettante.

Em 1863, lançando o livro denominado *Esboços de apreciações literarias*, escreveu Camillo: "A critica, em Portugal, é quasi impraticavel por duas causas: a primeira é que somos poucos a escrever, e nos apertamos cordialmente a mão todos os dias; a segunda é que, por este theor de vida, nenhum escriptor se faria um nome que o compensasse dos sabores e da pouquidade dos lucros."

No Brasil de 1936 é a mesma coisa, mas ainda assim teimamos em exercitar a critica, doutrinando alguns com uma seriedade de espantar os tambem amadores das letras...

Mas o publico não lê os criticos e compra os livros que bem entende, agindo dest'arte com intelligencia.

Ainda assim, a critica teima em prolongar os seus dias trasladando-se das columnas dos jornaes para as paginas dos livros. E a posteridade poderá apreciar o *sabor* da prosa de Agrippino Grieco, cuja tenacidade combativa nós apreciamos, cujo valor reconhecemos.

## DÔRES NAS CÓSTAS



Quantas vezes terá V.S. attribuido suas dores ao cansaço ou fadiga excessiva? Não se illuda! Aquellas dores agudas e repentinas significam que um mal invisivel está prejudicando seriamente a sua saúde. E' bem possivel que, a causa unica das suas perturbações, seja o máu funcionamento dos Rins, que, debilitados, não estão eliminando do organismo, de modo conveniente, impurezas taes como, Acido Úrico, e outros venenos nocivos e prejudiciaes.

Essas impurezas são levadas pela torrente sanguinea á

toda parte do corpo, accumulando-se de preferencia nas regiões articulares em forma de crystaes afiadissimos, produzindo o Rheumatismo, ou depositadas na Bexiga em forma de calculos, ocasionando edemas da parede vesical, com lastriaveis e perigosas conseqüencias.

Porque padecer por mais tempo arriscando a sua preciosa saúde, quando as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga lhe poderão dar alivio quasi immediato, pois actuam directamente, sobre os Rins e a Bexiga? Preços: Rs. 78500 o vidro (40 pilulas) ou tamanho economico Rs. 128500 (100 pilulas).

# PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Braga — BASES PARA O INQUERITO  
SOBRE O PETROLEO — Rio — 1936

A campanha movida contra o Ministerio da Agricultura, a proposito do petroleo nacional, fez com que o actual titular da pasta alvitrasse ao sr. presidente da Republica a abertura de um amplo e rigoroso inquerito sobre a actuação official e privada desenvolvida no Brasil, para a descoberta do combustivel, de maneira a esclarecer todos os seus aspectos historicos, técnicos e doutrinaris.

Para a orientação dos trabalhos da commissão que estuda a questão, o sr. ministro da Agricultura escreveu uma notavel monographia sobre o assumpto, no curto espaço de quinze dias, confirmando assim a nomeada da sua brilhante cultura. E' evidente que o assumpto esplanado desperta o maior interesse e curiosidade de todos os bons patriotas, empenhados na emancipação economica do Brasil. A exposição detalhada e clara feita pelo sr. Odilon Braga tem o merito de collocar os brasileiros ao par do problema do petroleo, em face da opinião dos technicos e da acção official.

O que nos importa salientar nestas columnas, não é sómente o valor tecnico do trabalho, mas tambem a elegancia da linguagem, a exacta medida dos periodos, o reflexo de uma intelligencia que, sem favor, se destaca nitidamente entre os estadistas da nova geração da Republica. O trabalho foge das normas frias e monotonas de um simples relatorio, constituindo antes uma peça de leitura agradável, por isso que o sr. Odilon Braga, empolgado pela defesa das suas idéas, imprime ao mesmo o vigor da sua intelligencia brilhante. Seguindo de perto a acção do sr. Odilon Braga na pasta da Agricultura, somos insuspeitos para dizer do seu valor como homem de governo e como homem de sociedade.

As paginas que acabamos de ler são o reflexo dessas qualidades. O entusiasmo do estadista procurando abrir novos horizontes á riqueza nacional corre parrelhas com a fina educação de quem sabe enfrentar os seus contradictores sem os molestar.

Um estudo digno do mais alto apreço.

Humberto de Campos — CONTRASTES —  
Lív. José Olympio — Rio — 6\$

MAIS um volume de Humberto de Campos. São quarenta e cinco chronicas cheias de vida, cheias de luz. José Olympio, um editor intelligente e esforçado, vae contribuindo para a divulgação de toda a obra de Humberto, satisfazendo assim á legião de leitores do saudoso escriptor. Os livros de Humberto agora se esgotam num abrir e fechar d'olhos. E' um phenomeno curioso, digno de registro.

Um capricho da sorte do escriptor que teve os seus ultimos dias amargurados, trabalhando para comer até subir para a mesa de operações, onde ficou sem vida...

As paginas de Humberto espelham uma época de sua existencia, e por isso são lidas com o maior interesse.

C. Doliveira — TRINTA E DOIS PARES  
— Ed. A. Coelho Branco — Rio — 1936

NA primeira pagina do volume, encontramos a seguinte explicação do autor: "Este livro e outro que está no prélo representam uma liquidação, talvez definitiva, do pamphletario de *Esperando a Morte*. São o saldo de originaes escriptos de fins de 1929 a dezembro de 1930 e que foram atirados ao fundo de uma gaveta quando fui acorrentado a um cargo official, para elaborar projectos e regulamentos. Taes originaes não sahiriam do olvido sem a intervenção de Claudio Tullio, que os arrecadou, seleccionando os que tinham principio e fim, e solennemente affirmou haver feito sua leitura, sentenciando deveriam ser publicados em dois volumes. Não recorri da sentença,

embora conhecendo a fundo a ironia implacavel do juiz... Aqui á puridade cretore que não creio na leitura dos autos, isto é, dos originaes, feita pelo egregio juiz de letras que o Tullio é. E como não o creio, sendo bom sertanejo, dou o pulo do gato, deixando a metade, ou mais, da responsabilidade da publicação deste livro e do outro — *Tédio da Alvorada* — ao felino autor dos *Aspectos technicos*."

Nas linhas acima, percebe-se claramente o espirito do autor.

Clodoveu Doliveira possui qualidades de observador, sabendo narrar correntemente, explorando com habilidade os assumptos que fornecem materia para os seus contos, interessando o leitor.

Não diremos que estamos deante de um escriptor moderno, por isso que a sua factura tem muito do genero de prosa de Gervasio Lobato e outros humoristas que fizeram a delicia de uma geração distante.

Uma ou outra piada forte, mas, de resto, a leitura é feita com um sorriso de agrado.

Walter Spalding — POESIA DO POVO  
— Lív. Globo — Porto Alegre

O presente estudo constitue uma separata da Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, do qual o autor é membro. O sr. Walter Spalding faz uma demonstração apreciavel do seu conhecimento do nosso *folk-lóre*, fazendo curiosas revelações no tocante ao decennio farrapo, que classifica de rico, variado, patriótico, amoroso e ironico, lamentando que poucos tenham tratado do mesmo.

E' um trabalho digno de leitura.

*Walter Spalding*

## ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

BOLAS COMPLETAS



Federação T .....	70\$	Clubic .....	25\$
Sportsman T .....	80\$	4-20\$, 3-15, 2-12\$, 1-10\$	
Sportic T .....	35\$	Bolas para basquet T 50\$	
Camisa .....	7\$	Shooteiras:	
Calções .....	4\$ e 5\$	15\$ — 18\$ — 24\$ — 30\$	
Meias 2\$, 5\$, 7\$ e 10\$		pelo correio mais 2\$	

Tornezeleiras: par 14\$. Joelheiras: par 16\$ com feltro: 22\$. Optimas raquets para tennis desde 120\$.  
Encordoam-se a 40\$ e 50\$

### "CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports

— REMETTEM-SE CATALOGOS —

**RAUL CAMPOS**

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

(Continuação do numero anterior)

— Bem. Caso seja preciso eu tratarei de o arranjar. Eu encontrarei alguém que tenha pouco mais ou menos a sua estatura e o resto é commigo. E ha mais alguma coisa ?

— Mais nada, meu caro Holmes. Se me puder trazer noticias de minha mãe, ficarei satisfeito. Minha mulher não está em casa ; é pena, porque gostaria de o ver...

O policia despediu-se e sahiu em direcção ao telegrapho.

No dia seguinte recebia a resposta. A grã-duqueza Olga estava melhor, e não havia motivo para cuidados.

Ao mesmo tempo, chegava a S. Petersburgo outro telegramma de Londres.

Era assignado por Gregor Birloff e dirigido ao chefe de policia preventiva, barão Sarsin.

O creado levou o telegramma ao poderoso chefe, que se encontrava no luxuoso escriptorio. O texto era o seguinte :

“Mande á pessoa que sabe noticias inquietadoras sobre a saude da mãe. Procure attrahil-o á patria : tratarei entretanto de me assegurar da dama que sabemos. Ha algumas possibilidades de os separar.”

O rosto amarelento do chefe encheu-se de jubilo.

# SHERLOCK

## (SHERLOCK HOLMES)

— Até que emfim teve uma idéa aproveitavel este Birloff, murmurou elle. Já estou com pena de o ter mandado para Londres...

A physionomia do barão Sarsin era astuciosa e tinha alguma coisa de satânico. Na sua profissão, contudo, era um dos melhores funcionarios da Russia, como poderiam confirmar os innumeros condemnados que elle fizera recolher aos carcereiros da fortaleza de S. Pedro e S. Paulo, para os enviar depois ao degredo horrivel da Siberia...

— O grão-duque não só deve chegar a entrar na Russia, continuou o barão no seu monologo, mas é justamente isto que é preciso facilitar-lhe. Ainda hoje falarei com o ezar.

Olhou para o relógio. Tinha soado a hora da recepção do senhor de todas as Russias. No mesmo instante o creado abriu a porta, e annunciou respeitoso :

— A carruagem está á espera Excellencia...

O barão sahiu com modo pensativo.

Tinha resolvido anniquilar a bella Lillian, a qual, desde que casara com o grão-duque, usava o titulo de condessa Schorloff. Se fosse possível fazer com que o grão-duque enviuvasse, a camarilha entregar-lhe-ia um milhão de rublos. Alem disso ser-lhe-ia dada uma alta condecoração.

O barão Sarsin era homem para apreciar bem os factos e tirar delles todas as vantagens possiveis.

### CAPITULO II

#### DESPEDIDA RAPIDA

Era realmente uma formosura rara essa extraordinaria mulher.

Dias depois de Holmes ter recebido noticias tranquilisadoras sobre a saude da grã-duqueza, estava Lillian no seu elegante “boudoir”, e olhava tristemente através da vidraça. Desta vez a condessa não sorria, com aquelle sorriso magnetico capaz de provocar loucuras. A sua physionomia exprimia antes a dôr e o luto.

De repente a porta abriu-se e o grão-duque entrou no aposento.

— Stephan, exclamou ella, lançando-se-lhe nos braços, succedeu-te alguma coisa ? Estás pallido...

Elle beijou-a ardentemente e acariciou-lhe os cabellos.

— Minha mãe está peor.

**Drs. Heliodoro e Carlos**  
**OSBORNE**

**RAIOS X**

*Radio diagnostico, radio-  
therapia e  
exames em residencia*

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA  
MEDICOS E ESTUDANTES

**Edif. Odeon, 7.º andar**

Tel. 22-6034 - salas 718 e 719

Residencia

**Rua Copacabana, 1052**

Tel. 27 - 3866

# NA RUSSIA

## ESPOR CONAN DOYLE)

— Como?! Pois ainda ha tão poucos dias Sherlock recebeu tão tranquilisadoras novas...

— E' certo. Deve ter peorado de repente. Foi o meu proprio procurador que telegraphou, fazendo que é perigoso o seu estado.

Meu Deus! E por minha causa estás tu condemnado a este exilio! E por minha causa não partes... para junto de tua mãe, que está talvez moribunda... Nunca nos tivessemos visto!

— Que dizes, Lilian?! Sabes que és toda a minha felicidade, e que em nada me arrependo de ter-te conhecido! De resto, ainda não perdi a esperança de que Holmes me arranje um passaporte com que eu possa ir á Russia sem perigo.

Lilian levantou-se muito pallida.

— Stephan, lembra-te que o czar te prohibiu tornares a pôr o pé em territorio russo...

— Comtudo hei de tentar. E' claro que só poderei viajar "incognito", mas hei de correr o risco. Nunca esquecerei que foi minha mãe a unica que abençoou a nossa união. A separação será curta, Lilian, pois bem vês que é impossível levar-te commigo.

A condessa abanou tristemente a cabeça.

— E' verdade, murmurou ella. Seria immediatamente reconhecida e presa sob qualquer pretexto. Sei bem como essas coisas são feitas na Russia.

— Tudo ali são arbitrariedades, Lilian. Eu proprio não poderia salvar-te, se acaso a camarilha te quizesse perder.

— Uma collega minha foi presa por causa duma irregularidade insignificante no passaporte. Nunca mais se soube della, até hoje...

— Talvez a tenham mandado para a Sibéria... E' a terra de onde nunca mais se volta. Talvez que o unico crime da tua collega fosse agradar a algum alto funcinorio, sem lhe ter accedido as propostas infames...

— E se quizessem fazer-te algum mal, Stephan?! Tremo de o pensar...

O grão-duque levantou a cabeça com altivez:  
— A minha pessoa é inatingível. Nada me succederá, mesmo que se descubra que estou em territorio russo. O czar encolerisar-se-ia de eu ter transgredido as suas ordens, e castigar-me-ia de qualquer fórma.

— Meu pobre Stephan! E sou eu a desgraça da tua vida...

— Pelo contrario. E's a minha ventura. Mil vezes tenho pensado em resignar todos os meus titulos para viver contigo como simples

proprietario. Só o meu orgulho me impede de o fazer. Nada fiz que possa envergonhar os meus pergaminhos. Por causa do nosso casamento, tambem não deve contas a quem quer que seja...

Lilian sorriu tristemente. Ella bem sabia quão generoso e bom era o coração do marido mas sabia igualmente quanto era odiada pela familia delle.

— Por que estás pensativo, Stephan? perguntou ella.

— Tenho medo por ti meu amor. E' verdade que te deixo entregue á guarda do fiel Holmes... Em todo o caso receio que algum mal te façam os meus inimigos quando eu aqui não estiver...

— Não tenhas cuidado. Tenho a convicção que esse genial criminalista, que tão bem sabe descobrir todos os crimes, saberá impedil-os igualmente, quando fôr preciso. E depois, não estou eu por acaso protegida pela dedicacão de Mascha, a tua nobre ama, que fica junto de mim?

O grão-duque encolheu os hombros e suspirou profundamente.

— Tenho um triste presentimento... não sei... Estou hesitante se devo partir, mesmo que se arranje o passaporte...

(Continúa na pag. 66)



Em dois meses com as

### PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saude

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, PHARMACEUTICO  
45, Rue de l'Echiquier — PARIS

A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL J. PACHECO  
23, Rua São-Pedro Caixa Postal 2562 RIO DE JANEIRO

App. D.N.S.P. sob o N. 87 em 26-6-1917

### QUEM TIVER O SANGUE IMPURO

obterá resultados positivos se recorrer ao notavel depurativo tonico

### LUESOL

de SOUZA SOARES

pois sua acção é certa, garantida, não falha nunca!! E tão seguros estamos disto, que nos propomos á devolver o dinheiro a quem provar o contrario. O LUESOL é um medicamento garantido e de reputação firmada.

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

# O ÚLTIMO BEIJO

## POR NANCY VILLAR

(Conclusão do numero anterior)

— Estás vendo este revolver? Foi uma sorte elle não haver disparado quando deixei a bolsa cahir... Senão o barulho iria de certo incommodar os vizinhos. Eu o trouxe para matar-te... Sim, não te assustes, pois já mudei de idéa...

Guardou novamente a arma na bolsa, e continuou:

— Eu não podia viver sem ti... Ha uma semana que não te via, depois da tua ultima explicação... em que me mostraste o miseravel que és... Hoje á tarde senti-me mais desesperada e ao mesmo tempo mais saudosa das tuas caricias. A tua lembrança obsecava-me. Resolvi matar-te e depois terminar tambem com a minha vida. Pensavas que era pelas joias custosas com que me presenteavas que eu te vendia o meu amor e a minha ternura? Enganaste-te. Não preciso do teu dinheiro.

Num gesto brusco ella atirou longe o anel que ostentava um solitario muito branco e redondo. Depois foi a vez da pulseira larga

### MARIDOS INDIFFERENTES...

Sim! ha muitos, mas... a senhora poderá recuperar a alegria do seu lar frequentando

«A EMBELLEZADORA»,

a casa onde se pratica a arte de embelezar o bello sexo. Cabelleiros, manicures, massagistas e pedicures. Avenida Passos n. 98, sobrado (esquina de General Camara). Telephone: 24 - 4113.

### Dame Française

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

TELEPHONE - 27 - 3613

Prix moderés

de brilhantes que lhe rodeava o pulso.

Raphael seguia-lhe os movimentos sem esconder a sua surpresa. Não sabia o que pensar dessa creaturinha que elle julgára leviana e escrava do metal sonante. Saúcha continuava:

— Ahí estão os presentes que me deste. Não preciso delles. Amôr é um sentimento que não se impõe. Nasce na alma livre e espontaneo...

As ultimas palavras ella as murmurou baixinho, como se estivesse reflectindo alto:

— A suprema felicidade está na participação de um mesmo amor. Deve ser a maior gloria, a apothose perturbadora das nossas emoções... Para esse sentimento convergem as nossas mais elevadas e nobres aspirações... Mas ai! Pobre da creatura que amar e não encontrar o eco desse amor no coração de quem o inspirou!... Não sei de soffrimento mais amargo, mais doloroso e mais crucial. Faz-se tudo para arrancar das proprias entranhas o sentimento profundo que tomou conta da nossa alma, dos nossos sentidos... E no intimo trava-se então a luta da razão com o instinto da felicidade... Pouco a pouco vae-se matando o fructo sublime dos nossos mais puros affectos e é como se matassemos a fibra mais sensivel da nossa emotividade. A' dôr do amor impossivel e desesperado se junta o soffrimento de perder o esplendor da nossa vida, a razão das nossas lagrimas... O amor, Raphael...

Não poudo continuar. Um suor frio humedecia-lhe as mãos e as fronte. Ella se sentia leve, immaterial, longe da terra e das paixões exaltadas e inuteis. As batidas apressadas do coração lhe martelavam o peito a ponto de lhe causar uma sensação vaga de dôr... O deliquio tomava-lhe conta do corpo. Olhou para Raphael e, apesar do gesto delle para que se calasse, tornou com esforço:

— Este coração ainda me preta uma peça... Vês? Não posso emocionar um bocadinho... (E elle sorriu). E elle parece querer saltar... Numá dessas eu vou... Não tenho medo da morte. O que significa a morte para mim? O de canso absoluto, o unico meio nivel de afogar a minha desgraça. Sem amor e sem ternura, que vale a vida para uma emotiva como eu?

Olhou para o relógio de pulso alarmou-se:

— Oito horas! A minha entrada no theatro é ás nove... Tenho medo de ir em casa trocar de roupa. Nem sei ainda se a modista mandou o vestido que pretendo estrenhar hoje no palco. E' todo em seta vermelho. Um sonho!

Ella tentava falar despreocupadamente, mas o timbre nervoso da voz trahia-lhe a agitação interior. Raphael se conservava calado. E tava envergonhado de si mesmo. Essa situação lhe era penosa. Não se sentia com a coragem de dirigir a palavra á victima do seu capricho. No entanto, com as suas ultimas expressões, elle parecia recordar da impassibilidade momentanea em que cahira. Oppoz-se fortemente á sua imprudencia:

— Hoje não trabalharás, Saúcha. Daqui irás para casa repousar. Irei até o theatro explicar a razão da tua ausencia, ou então telefonarei avisando que não podes ir. Ainda é mais simples.

— Nada disso. Não sinto nada. O meu lugar é lá. Se eu faltar todas ás vezes em que me deixarei dominar pelos nervos... que podes fazer é acompanhar-me até em casa e depois até o theatro se quizeres. Se precisar de alguma coisa, poderei contar com o teu auxilio. Não foste culpado pelo que aconteceu. Num momento de raiva, perde-se o controle das proprias acções. E' humano...

Raphael cedeu. A testa já lhe sangrava. E o arranhão elle o fazia dissimular sob os cabelos desalinhados.



## CASA BELLA AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Moveis para todos os gostos: modernos, chics, elegantes. Decorações. Tapeçarias finas.

### MARCUS VOLOCH & Cia.

Rua do Cattete, 78, 80 e 84 - Tels. 25-1891 e 2768 -- Fabrica: Rua São Christovão, 43 - Tel. 22-4307

Saúcha colocou o chapéu, ajustou o veusinho e, embora recusasse principio, viu-se obrigada a aceitar o braço que elle lhe offerecera. Sentia-se ainda fraca.

O tempo que decorreu enquanto ella foi em casa, mudou a toilette seguiu para o theatro lhe pareu um seculo. Os membros pesavam-lhe estranhamente, o coração batia-lhe desordenado, mas ella fingia que não o percebia. Enganava-se a si propria ao julgar-se effeita do abalo por que passara e seus nervos e isso iria custar-lhe o desfallecimento das forças. Chegou ao theatro com vinte minutos de atrazo. Teve só o tempo de correr para o palco. O numero variado terminava naquelle instante.

— Mlle. Saúcha Mendez, cantora e tangos! — annunciaram.

Os applausos soaram aos seus ouvidos como o ronco surdo do trovão. As pernas fraquejavam-lhe. Assim mesmo chegou até a cadeira que haviam posto no meio do palco e deixou-se cahir alliada. O violão que lhe haviam dado quando entrara em scena pesava-lhe como um fardo de chumbo. Seus dedos nervosos erraram pelas cordas. Sua voz elevou-se. Os tangos mais tristes lhe acudiam inconscientemente aos labios. Para encerrar o seu repertorio daquella noite, cantou o tango de Gardel: *Sus ojos se cerraron*. E, medida que ia cantando, meditava na dolorosa amargura contida nas palavras que pronunciava. Seus olhos ficaram brilhantes de lagrimas. Os dedos longos que roçavam as cordas já estavam frios... Mas Saúcha, reagindo contra a propria fraqueza, encontrava forças para continuar. Nessa noite applaudiam-na tanto! Tambem nunca ella cantara com tanto sentimento na voz...

O tango proseguia:

*"Su bocca que era mia  
Já no me besa mas..."*

Ella vivia a dôr desse homem que perdera a mulher amada no pogo do seu amor... Um desespero insopitavel lhe vibrava na voz:

*"E es cruel este silencio  
Que me hace tanto mal..."*

Nos bastidores, Raphael contemplava-lhe o perfil delicado e percebia a transfiguração do rostinho pallido. Cada palavra que pronunciava era um grito lancinante de dôr e de amargura infinita. O tango traduzia o soluçar de um coração attingido pela desgraça irremediavel. Raphael viu então como se havia enganado quando julgara que Saúcha não tinha alma... que era apenas uma boneca bonita de cabelos fulvos e olhos da côr do céu...

Ella cantava... Parecia uma santa que estivesse murmurando uma prece sentida, tão immaterializado eatava o seu semblante. As forças porem lhe faltavam. Ella se esforçava por continuar, mas o coração trahiu-a. As palpitações descompassadas desnorream-na.

*"E no tengo el consuelo de poder  
llorar..."*

A phrase expirou-lhe na bôcca. As mãos lhe escorregaram do violão e a cabeça pendeu para o lado.

Raphael foi o primeiro a chegar junto della. Carregou-a até o camarim, onde retocava a pintura, e deitou-a num sofá. Enquanto isso, no palco, tranquillizavam o publico: Não fôra nada; sómente uma indisposição de Mlle. Saúcha. O spectaculo iria proseguir...

Saúcha, quando reabriu os olhos, viu junto della a imagem apagada de Raphael. O olhar embaçado distinguia já imprecisamen-

te as pessoas que a rodeavam ansiosas. Ella sorria. A vida fugia-lhe. Sentia-se diluir no abismo insondavel do desconhecido. Sabia que era o fim que vinha se aproximando, mas não tinha medo. Como dissêra naquelle mesmo dia a Raphael, a morte seria para ella o meio mais simples de encontrar o esquecimento immediato. A agonia lenta de um sentimento querido forçada pelo tempo afigurava-se-lhe martirizante. E ella preferia afogar no silencio da morte e seu amor incompreendido. A morte seria o epilogo mais rapido e menos doloroso da tragedia de sua vida. As imagens no seu cerebro tornavam-se confusas. Os seus labios articularam penosamente:

— Raphael... Meu...amor... Um... beijo...

Elle realizou seu desejo. Misturou os seus labios com os della, já frios e langues, e deu-lhe um beijo demorado, que era uma supplica de perdão, numa esperanza desesperada de fazela voltar á vida pelo contacto quente da sua bôcca...

Quando elle levantou o rosto, viu que os olhos azues de Saúcha — aquelles olhos grandes e limpidos como duas turquezas — estavam parados e duros como olhos de boneca. Os labios guardavam num sorriso a impressão sublime e indelevel da caricia suprema...



Ella. — As bôccas grandes, agora, estão em moda.

Elle. — Com o regimen que vocês todas são obrigadas a seguir, nem precisavam ter bôcca...

É ADMIRAVEL COMO O LAVOLHO FAZ DESPONTAR A JUVENTUDE EM OLHOS CANÇADOS E SEM EXPRESSÃO.

Prompto socorro á domicilio da Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães.

PHONE: 22-8050

## QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA offerce-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 rês em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras — Meu endereço Prof. PAKCHANG TONG, Grat. Mitre 2241 - Rosario (S Fé) - (Rep. Argentina)

# Quem é bom, Já nasce feito...

**E**RA um latagão. Alto. De grandes ombros. Mãos possantes. Queixo de "boxeur".

Não quizera formar-se, como seria o desejo dos paes. Terminara a gancho o gymnasio. E nunca mais havia pegado num livro.

Mesmo porque não tinha temperamento para trabalhos espirituaes. Filho de um portuguez que começára a fortuna como carregador, e de uma mestiça ardente, sentia no sangue e nos musculos a necessidade do movimento. Não podia ficar sentado muito tempo. Precisava caminhar, respirar o ar livre, distender os músculos...

Tinha paixão pelos sports. Muito principalmente pelo remo. Gostava de remar. E, graças ao corpo avantajado, tornou-se um dos melhores remadores brasileiros, um verdadeiro "crack". Os clubs de regatas o disputavam, enchendo-o de vaidade.

O pae tivéra o mau gosto (ou bom?) de baptizal-o de Jeroncio. Este nome, entretanto, que ridicularizaria qualquer caujro, nunca diminuiu a consideração que lhe votavam rapazes e moças.

Jeroncio, porem, era tão fraco de caracter como forte de corpo. Não sabia contrariar ninguem. Nem discordar de quem quer que fosse. Dócil como uma criança.

A unica resolução firme de sua vida, fóra a de não terminar os estudos. Outras, não as tivéra. E, provavelmente, não as teria...

Tambem não era um sentimental. Nem um affectivo. Olhava as mulheres que o cortejavam com tranquillidade indifferença. O rigoroso treinamento physico em que vivia amortecia-lhe os desejos materiaes...

Já completara 22 annos, e nunca se lhe conhecêra uma amante. Morava com os paes. Não frequentava casinos, nem "cabarets".

As admiradoras exasperavam-se com essa frieza. Mas, exasperadas, ainda mais o apreciavam...

E Jeroncio, não se estragando em orgias, cada dia se tornava mais forte e mais bello...

\*\*\*

Um dia, o commendador Silva pôz-se a matutar que as viagens cultivam o espirito. Quem viaja se instrúe. Novas terras, novos conhecimentos...

E o resultado dessa meditação foi chamar Jeroncio.

— Jeroncio, meu filho, você precisa se instruir mais. A sua cultura é pequena. Não basta para um moço da sua posição social...

O hercules ouvia-o um pouco inquieto...

— Mas você não quer estudar... Pois bem! Vae viajar!

Jeroncio respirou, alliviado.

— Vae viajar! Irá observar o mundo. Verá cidades novas, gente differente, outras linguas, outros costumes... Esta tambem é uma fórmula de se aprender.

O rapaz concordou com a cabeça.

— Como você é um menino inexperiente, não pôde ir só. Por isso escolhi um companheiro: o Arthur. E' um homem já feito, intelligente, vivido, correcto e nosso amigo. Irão os dois, você e elle, por este mundo afóra, adquirir maiores conhecimentos, maior cultura...

— Pois sim, papae.

\*\*\*

Miami. Maravilhosa praia. Maravilhosa vida mundana. Mulheres adoráveis, deliciosamente despidas por "mail-lots" multicôres. Um mar verdissimo. Uma areia branquissima. Um céu sempre azul. Um sol da cor dos cabellos oxygenados da senhora Joan Blondell.

Jeroncio e Arthur hospedaram-se no melhor hotel. Sumptuoso palacio onde a "élite" social do mundo ia (e vae) comer lagostas e matar o tempo...

Quando os dois brasileiros surgiram na praia, com os curtissimos calçoexinhos pretos, dezenas de olhos femininos, verdes, azues, negros, castanhos, coruscaram. Não por causa de Arthur, que nada tinha de extraordinario. Mas por causa da estampa soberba de Jeroncio.

A America do Norte é terra de homens bonitos e fortes. Porem, tão bem conformado como Jeroncio, seria difficil encontrar. E, si se encontrasse a fórmula, não se encontraria a côr, o inegalavel moreno brasileiro...

As americanas, e tambem as francezas, e as inglezas, e as allemãs, todas se assanharam á vista do recém-che-

gado. E o successo do rapaz começou assim, estrondoso.

Principiou a ser objecto do mais apaixonado cerco. Casadas e solteiras, velhas e moças, procuravam chamar-lhe a atenção.

Mas Jeroncio, indifferente, continuava a exhibir ao sol americano a pelle toda de brasileiro e os musculos de campeão nautico... E nem sequer olhava para as sereias que lhe roçavam o corpo masculino, sob o abraço cúmplice das ondas...

\*\*\*

Debaixo do enorme chapéu de veludo vermelho e azul, fincado na praia, o bando de "girls" conversava animadamente.

Todas bonitas. Bonecas de luxo. Pelle assetinada e olhos amendoadaes de cabellos ondulados... Dir-se-ia que todas frequentavam o mesmo instituto de belleza, essas casas cheiradas todos os perfumes, onde se "standar-tiza" a belleza.

inúsculos trapinhos de lã ou de outras fazendas chamavam a atenção para os pontos mais provocantes de seus corpos desnudos.

Conversavam... E o objecto da conversa era um corpo de homem.

— Eu nunca vi uns hombros tão possantes! Dir-se-iam inchados, de músculos...

— Acho-o meio parecido com o Johnny Weissmuller.

— Hum! Antes com o Buster Crabbe.

— Agora, Kay!... Aonde é que Buster tem aquella côr...

— E' mesmo. Que côr! E' um moreno dourado... Quando elle sahe da água, então, com a pelle molhada, parece um deus de bronze.

— Estou começando a ter vontade de conhecer o Brasil... Será que lá todos os homens são assim bonitos?

— Qual o que, Josephine! Você não vê o companheiro d'elle?!

— Não é muito feio, Frances!

— Sim. Não é muito feio... Mas perto daquelle colosso...

Fizéram um pequeno silencio. Todas puzéram os olhos em Jeroncio, que, bem fóra, nadava em "crawl".

— O diabo é que elle nem olha para a gente!

— De certo deixou alguma paixão, pelos Brasis...

— Ora! E' porque vocês não sabem attrahil-o. Elle é um "trouxa", com qualquer outro homem.

Era a primeira vez que Myriam exprimia uma opinião sobre o brasileiro. E as outras fitaram-na curiosamente. Depois, rebentaram numa gargalhada geral.

A boneca de olhos de velludo verde não se perturbou. Limitou-se a arquear com desprezo, os labios carminados...

— Então, Myriam, nós é que não sabemos attrahil-o?

— "Sure!"

## DR. RAUL PAGHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuaes da mulher. (esterilidade, frigidez, etc.) plastica dos seios, ventre

e orgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO N.º 55

Telephone : 22 - 8305

CLINICA DO DR.

## Marinho Rego

NARIZ — GARGANTA  
— OUIDOS — OLHOS  
CONS. 7 DE SET. 94 - 1.º Sala 5

DE 3 AS 6

ATTENDE A CHAMADOS  
PELO TELEP. : 26 - 3154

— Ah! esta arte de atracção, para podermos escapar o moreno...

— Essas coisas não se ensinam, nem aprendem. A natureza ou nos dá, não nos dá. "Quem é bom, já nasce feito..."

Riram novamente. E Josephine, a lindíssima creatura que começava a ter vontade de vir ao Brasil, indagou:

— E você, Myriam, você já nasceu sabendo conquistar?

— Sim.

Terceira gargalhada. Myriam irritou-se. E ia levantar-se. As amigas não o permitiram. E disseram:

— Então você vai nos provar as suas palavras. Conquiste o brasileiro!

A boneca de olhos de velludo verde ardeu, com certa raiva, os labios. E, fingendo a orgulhosa cabecita doirada, firmou:

— Conquistal-o-ei!

Passou-se uma semana. E Jeroncio não havia honrado Myriam nem sequer um olhar.

As amigas já dirigiam indirectas á conquistadora. A todo instante, com licencias de sorrisos, proferiam esta frase:

— "Quem é bom, já nasce feito..."

Porem ella, superior a tudo, não dava importancia ás tróças. Ou fingia do dor... E estudava, entretanto, o brasileiro. Preparava as armas para o ataque.

Foi assim que, uma tarde, conferenciou com a mulher que arrumava o apartamento do rapaz. Pôz-lhe alguns "ollars" na mão, e deu-lhe instrucções, e a creada marcava com um systematico:

— "Yes, milady!"

Jeroncio assistia a uma sessão de nemo. Passou pelo bar do hotel e tomou um côpo de refresco. Depois, entrou-se no elevador, com o fito de regressar-se ao apartamento.

Eram onze horas da noite. Saliu do ascensor no 13º andar. E minhou pelo corredor atapetado.

Quando metteu a chave na fechadura, notou que a porta estava aberta. Arceu o trinco e entrou. Parou logo, vendo com o apartamento todo iluminado.

— Será que eu esqueci a porta aberta? E as luzes acesas?...

Porem, não esteve immovel por muito tempo. Atravessou o "hall". Entrou "fumoir..."

— "Good night!"

Jeroncio abriu muito os olhos. Abriu tambem a bôcca. Mas não disse nada. Pedou novamente immovel, a olhar, e tanto idiotamente, para aquella boca de olhos de velludo verde...

Ella estava sentada numa poltrona. Tinha um livro nas mãos.

— "Good night, gentleman!"

Esta phrase tirou o rapaz do ataque pasmoceira. Deu dois passos á frente.

— Boa noite, senhorinha.

Ella não respondeu. Enrugou um pouco a têsta, como se não entendesse o que ouvia.

Jeroncio que, comquanto fosse dócil, não era tímido, vendo que ella não se levantava, sentou-se em outra poltrona. E inquiriu-a:

— Posso saber a que devo a honra de sua visita?

Ella sorriu. Abanou a cabeça. Respondeu:

— "I do not understand".

Jeroncio sentiu um calafrio. Si ella não entendia o portuguez, elle, por sua vez, não entendia uma palavra de inglez. Sempre lhe servira de interprete, até ali, o Arthur. E este, naquella instante, já devia estar dormindo, pois se deitara cedo.

Jeroncio olhou para Myriam. E Myriam olhou para Jeroncio... Ambos atropalhados.

Acabaram por sorrir. Quando se tem mocidade e despreocupação, até as situações complicadas e enigmaticas tem lados facetos.

— "Parlez-vous français?"

Infelizmente, elle já esquecera o pouco que aprendera no gymnasio. Poude responder apenas:

— "No..."

Ella levantou-se, e deu alguns passos pelo "fumoir..." Elle levantou-se, e ficou parado...

Myriam fez signal que queria fumar. Jeroncio respondeu, tambem por signaes, que não tinha cigarros.

Ella admirou-se muito. Elle tirou duma gaveta um mappa de anatomia. Abriu-o. Indicou-lhe o desenho dos pulmões. Disse:

**ENFRAQUECEU-SE ?**

AINDA TEM TOSSE

DÔR NAS COSTAS ?

NÃO FACILITE !

TOME :

**VINHO CREOSOTADO**

DE JOÃO DA SILVA SILVEIRA

**O MELHOR TONICO**

**PELLOS**



do rosto, selos, pernas, axillas, etc. Cura garantida sem cicatriz, sem dôr e sem renovação. Processo novo e rápido. DR. PIRES

Esp. Hosp. de Berlin, Paris e Vienna. PRAÇA FLORIANO, 55-6.º and. Rio. Nota: O DR. PIRES envia gratis o livro «A extracção radical dos pellos» por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome .....  
Rua .....  
Cidade .....  
Estado .....

— Fumantes... pulmões pretos!

— "What?"

Elle destampou o tinteiro. Mostrou-lhe a tinta negra:

— Preto!

— "Ink?"

Viu que ella não comprehendera. Fechou o mappa. Tampou o tinteiro. Abanou a cabeça.

Olharam-se. E cada um fez um gesto que queria dizer:

— E agora? Como nos entenderemos?

Estiveram uns minutos a fitar-se em silencio. Subito, elle deu uma palmada na têsta. Espalmoou a mão no ar, como a dizer:

— Espere! Tive uma idéa!

Correu á alcova. Voltou de lá com um livrinho de capa vermelha. Folheou-o. Correu-lhe uma pagina com o dedo indicador. Depois leu, com ar de triumpho, e com incrível pronuncia:

— "Dictionary!"

A menina dos olhos de velludo estralejou numa gostosa e sadia gargalhada. E estendeu a mão ao rapaz, que o apertou á moda brasileira.

Em seguida, apresentaram-se:

— Myriam Parker.

— Jeroncio da Silva.

De tacito accordo, tornaram a sentar-se.

— "What do you think of me, my friend?"

Elle, num gesto comico, pôz as mãos na cabeça. E, mostrando-lhe um dedo, deu-lhe a entender que dissésse apenas uma palavra de cada vez.

Ella comprehendeu. Annuiu com um sorriso. E começou:

— "I..."

Elle folheou avidamente a parte "Inglez-Portuguez" do dictionario. Porem, não encontrou o que desejava. Porque elle procurava "AI", a pronuncia, em vez de "I", a graphia.

Deixou pender os braços, desalentado...

Myriam, então, tomou-lhe o livro. Procurou "I". Descobriu-o, seguido da significação em portuguez. Deu-a a lêr a Jeroncio. Este leu e entendeu...

Trocaram um cumprimento de cabeça. E continuaram na brincadeira, que os divertia...

Algum tempo depois, sob a palpebra de uma lampada de mesa, estava o dictionario abandonado. Ainda aberto na ultima pagina em que fôra consultado. Pagina a cujo topo se destacava esta palavra: "Love..."

o ú o

Debaixo do enorme guarda-sol vermelho e azul, o bando de "girls" contemplava Myriam e Jeroncio pulando dentro d'agua, de mãos dadas...

— Myriam venceu!

— E' verdade. Que terá feito ella para prender a attenção do brasileiro?

Kay, depois de arredar um cachinho bronzeado, que lhe cahia sobre os olhos, sentenciou:

— O que ella fez, não sei. Sei é que ella tem de natureza o dom de conquistar... "Quem é bom já nasce feito..."

AFONSO ALBERTOS

# SHERLOCK NA RUSSIA

(Continuação)

— Se se arranjar, deves fazer uso delle, meu querido. Bem sabes a estima que tua mãe tem por ti.

“Desde que ella está doente, é alli que te chama o dever. Voltarás breve...”

Emquanto se passava esta conversa, estava Holmes na embaixada da Russia, falando com o segundo secretario, o sr. de Bleck. Ao lado do policia estava um homem de grande estatura, alguma coisa parecido com grão-duque — naturalmente com previo auxilio da arte de Sherlock Holmes. Era um russo de gemma, operario de uma fabrica de Londres, que nesse dia se dispuzera a troco de algumas libras a representar o papel de Stephan de Kotloff.

— Peço-lhe pois um passaporte para o senhor de Kotloff, disse Sherlock. Creio que não ha difficuldade nisso.

O secretario sorriu de maneira singular.

— Visto que é recommendado pelo senhor Holmes, receberá o passaporte, se bem que se tenha esquecido dos seus papeis. De resto, este senhor tem uma semelhança extraordinaria com o grão-duque exilado que vive em Londres; não lhe parece ?

E' verdade, respondeu o russo. Já m'o tem dito por varias vezes. E, por mim, gostaria mais de ser o grão-duque, do que parecer-me apenas com elle...

— E para que, se me dá licença, senhor de Kotloff? Bem sabe que está exilado, que não poderá voltar a pisar terreno da patria, e que ha de arrenpender-se amargamente das suas loucuras amorosas...

Dizendo estas palavras, o secretario fez um signal ao chanceller, que timbrou um passaporte e o preencheu devidamente. Os signaes individuaes do pseudo Kotloff condiziam com os do grão-duque ás mil maravilhas.

Holmes deixou o palacio da embaixada, inteiramente satisfeito com o resultado da sua diligencia, que não esperava fosse tão facil. Na lhe ocorreu que atraz de si o secretario fôcara sorrindo diabolicamente, e murmurava:

— Estupidos! Imaginavam talvez que se lida um passaporte, se não tivesse vindo o sr. de Petersburgo para o dar... Ha muito que o amigo Gregor Birloff nos tinha avisado de tudo. Vamos a ver como termina a farsa se por acaso não degenerar em tragedia.

Deante do palacio do grão-duque, Holmes cruzou-se com Gregor Birloff. Desta vez olhou com attenção para o personagem, cujo rosto pallido, bigode chinês e luneta de myope, despertaram no seu espirito qualquer reminiscencia.

— Com mil demonios, pensou o policia. Começo a encontrar este typo frequentemente. Ha tempos vi-o no club, mais tarde passou num automovel, seguindo a grã-duqueza Lilian, agora, si me não engano, é do palacio que elle vem. Querem ver que é um dos espiões russos encarregados de vigiar a grã duqueza?... E preciso tomar cuidado...

Momentos depois estava em frente do grã duque.

— Aqui está o passaporte, em nome de Stephan de Kotloff. Se quizer ir a Russia tem de viajar sob este nome.

— Parto ainda hoje, sr. Holmes. Mas antes disso vou pedir-lhe ainda uma vez que olhe pela grã-duqueza, como si fosse sua propria filha. Não a abandone nunca, succeda o que succeder. Bem sabe que o meu reconhecimento não se exprime só com dinheiro. Será crente da minha eterna gratidão, si, no meu regresso não tiver acontecido coisa alguma a Lilian.

(Continúa no proximo numero)

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS :

EM TODO O BRASIL :

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) ..... 48\$000  
Semestre (26 " ) ..... 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) ..... 70\$000  
Semestre (26 " ) ..... 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) ..... 78\$000  
Semestre (26 " ) ..... 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) ..... 115\$000  
Semestre (26 " ) ..... 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

## FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S./A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 22 - 4136

Director: 22 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S./A.

Representante na Europa:

Comptoir International de

Publicité Garçon & Levindrey

Rue Tronchet, 9 — France

— Paris VIII Ludgate Hill.

Londres.

Venda avulsa ..... 1\$000

Numero atrazado ..... 1\$000

# Os Romances de Fon-Fon

CONSTITUEM um bom pas-  
satem pelo muito  
dual e instructiva. Seus  
des habilmente des-

envidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga  
à parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do  
leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja col-  
lecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela  
Empreza "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empreza en-  
contram-se as collecções de romances abaixo descreminadas que podem ser enviadas  
a quem as pedir, podendo as importaneias respectivas serem remetidas em carta re-  
gistrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empreza  
"FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descreminação abaixo está na ordem de  
leitura.

Preço Pelo Correio

FAUSTA — 10 fasciculos .....	5\$000	6\$000
FAUSTA VENCIDA — 9 fasciculos .....	4\$500	5\$400
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos .....	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos .....	4\$000	4\$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos .....	8\$000	9\$600
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos .....	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos .....	4\$000	4\$800
CAPITAN — 14 fasciculos .....	7\$000	8\$400
BURIDAN — 19 fasciculos .....	9\$500	11\$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos .....	4\$000	4\$800
AMANTES DE VENEZA — 7 fasciculos .....	3\$500	4\$200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos .....	4\$500	5\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos .....	3\$000	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos .....	7\$000	8\$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos .....	6\$500	7\$800
DON JUAN — 7 fasciculos .....	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos .....	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos .....	3\$500	4\$200
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos .....	6\$500	7\$800

**Pedidos á Empreza**

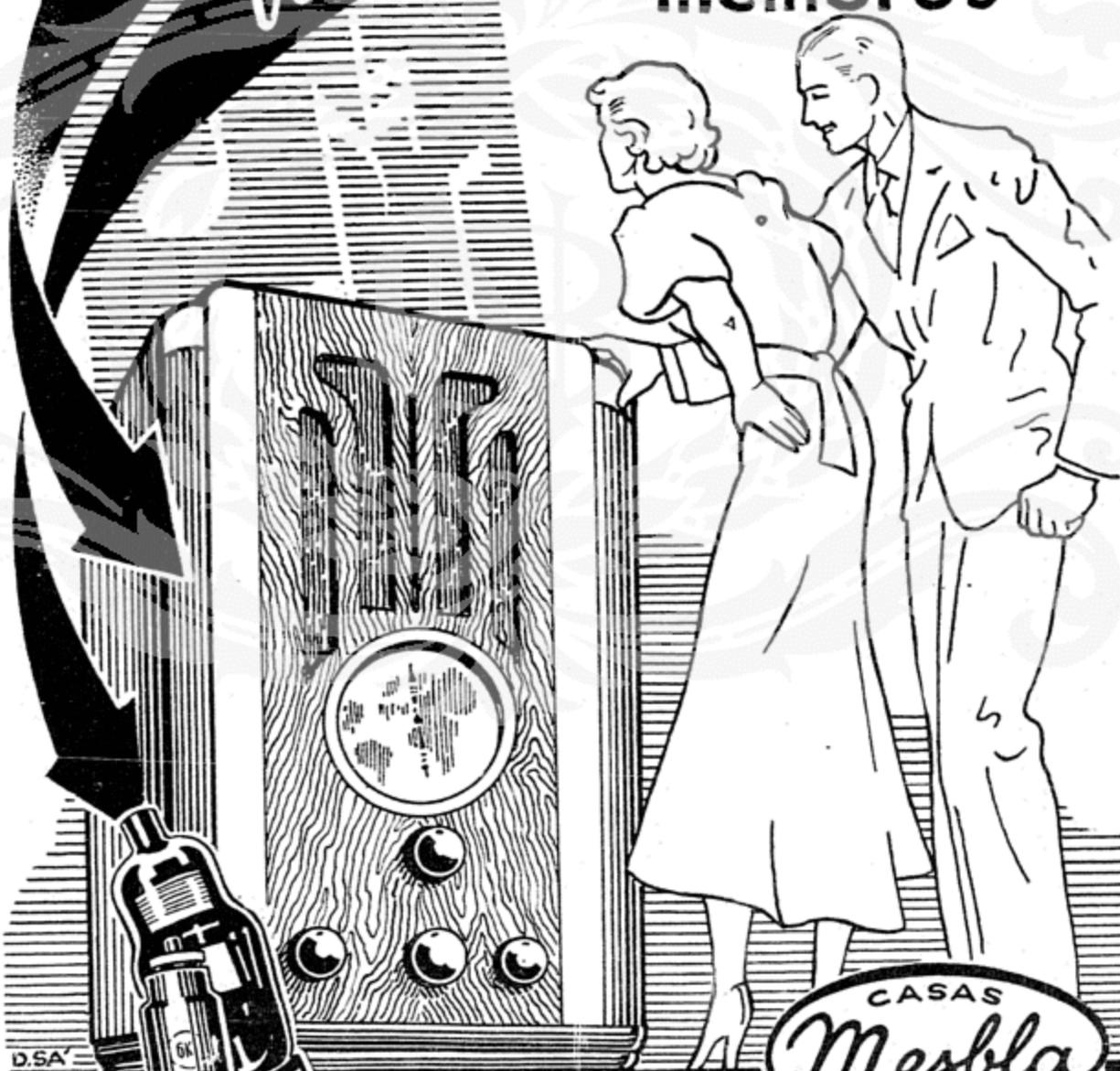
**Fon-Fon e Selecta S/A**

*Rua Republica do Perú, 62 - Rio*

**TELEPHONE: 22-4136**

*Rádios* **CROSLEY**  
*Valvulas* **KEN-RAD**

sempre os  
melhores



D.S.A.



CASAS  
*Mesbla*  
MESTRE E BLATGE

A venda nas casas do ramo